PÁG. 8: «FIM-DE-SEMANA — REIVINDICAÇÃO JUSTA DAS EMPREGADAS DE BALCÃO»

Diário de Lisboa

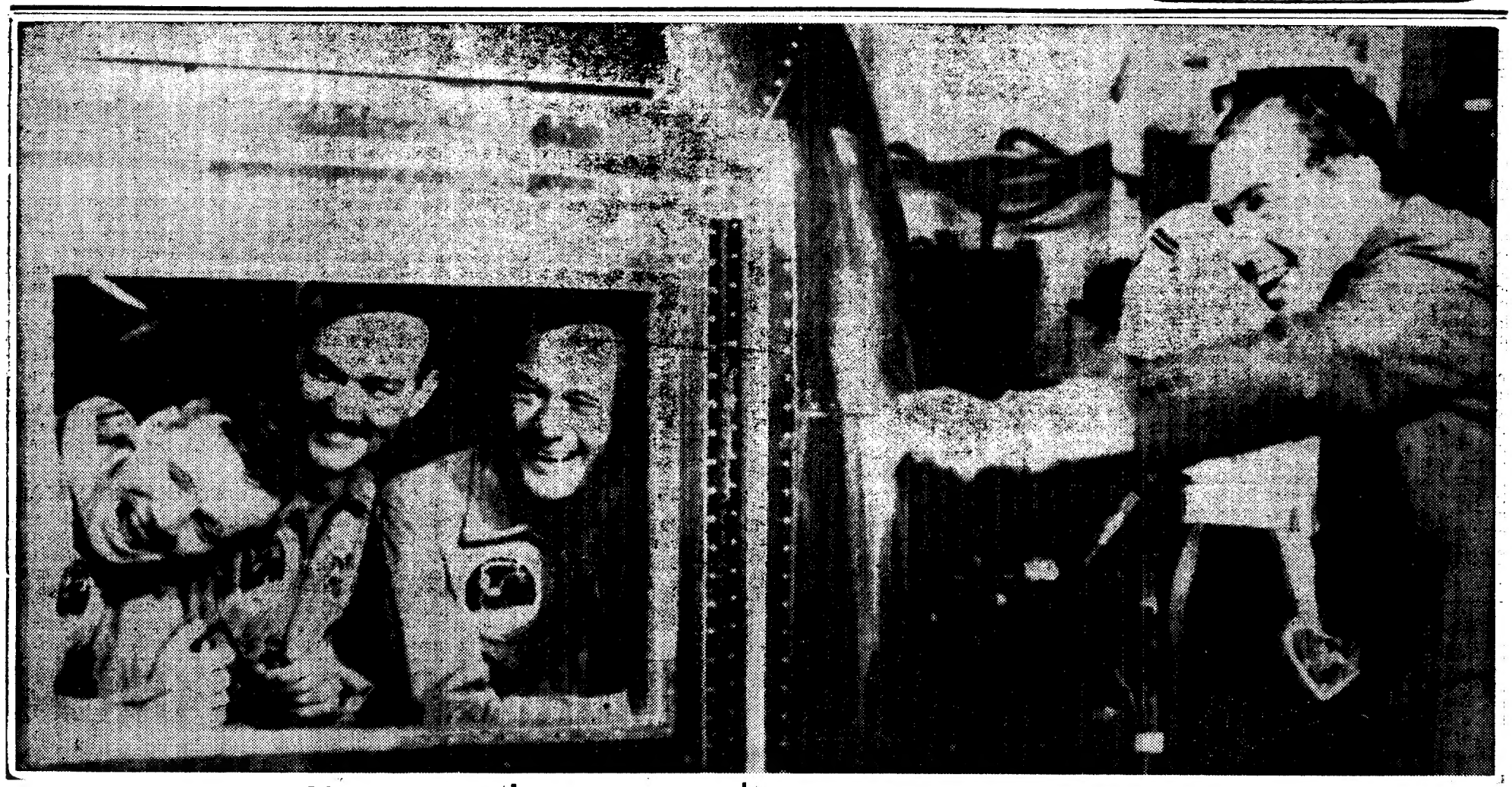
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1969 N.º 16 737 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS



ESTÃO ÓPTIMOS

— declarou o médico que observou os lunautas a bordo do «Hornet»

A BORDO DO PORTA-AVIÕES HORNET, 25 — (R.) — Os astronautas da missão Apolo 11 foram hoje submetidos aos primeiros exames clínicos depois do regresso da Lua e não revelaram sintomas de terem sido inquinados com microorganismos lunares. — (Continua na 9.ª página)

Já depois de barbeados e de terem tomado banho, dentro do habitáculo-móvel de quarentena, a bordo do porta-aviões «Hornet», os astronautas da Apolo-11, Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin (Buzz) Aldrin, divertem-se com uma graça do presidente dos E.U.A., Richard Nixon, que, á direita, lhes aponta outros astronautas que não figuram na gravura. A janela do habitáculo os conquistadores da Lua revelam boa disposição pouco depois do seu regresso á Terra. Nixon, o astronauta Borman e outros colegas seus mantiveram com os heróis da primeira alunagem um animado bate-papo (Telefoto)

O habitáculo de quarentena instalado a bordo do «Hornet» tem todas as comodidades

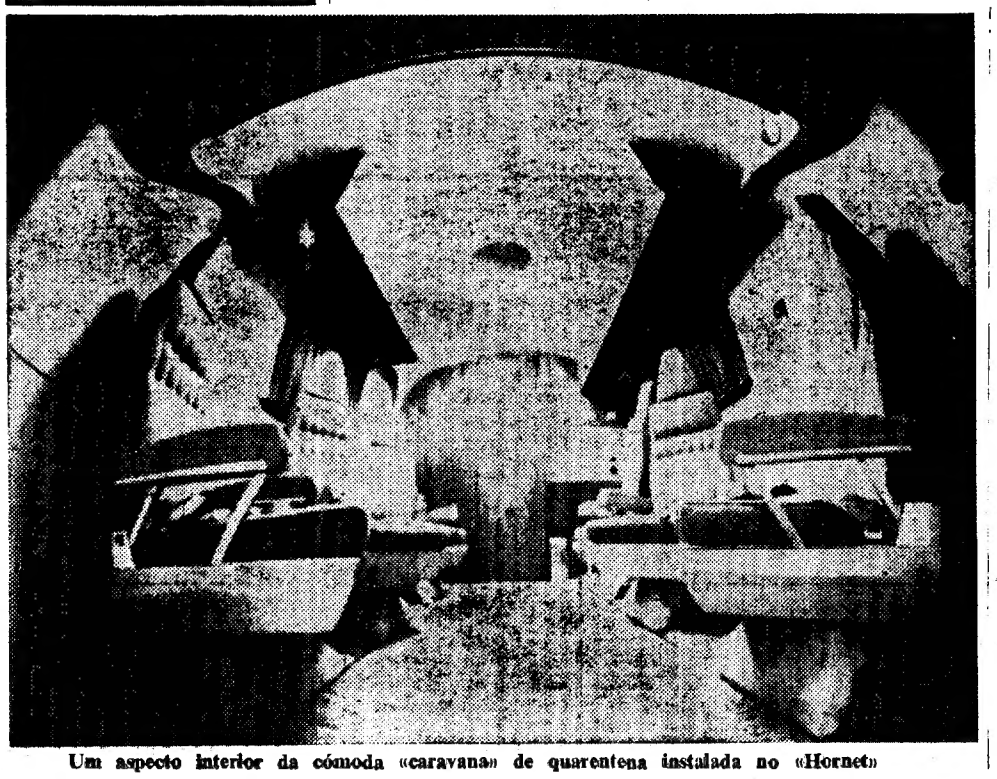
HOUSTON, (Texas) — A «caravana» especial em que a tripulação da «Apolo-11» está isolada (durante o tempo em que os astronautas entrarem no navio de recuperação até regressarem ao laboratório de recepção lunar desta cidade) é um veículo parecido, simultâneamente, com uma cabina de avião e uma pequena camioneta «Pulman».

O protótipo de furgão de alumínio, um dos quatro alojamentos móveis de quarentena (MQF) modificado para «roulotte» de fantasia, ao preço de 500 000 dólares,

Por MARVIN MILES

Exclusivo

«Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»



Um aspecto interior da cómoda «caravana» de quarentena instalada no «Hornet»

continua em missão de emergência em Houston.

Com 10 metros de comprimento por dois e setenta de largura, o veículo é montado em «chassis» de oito rodas, e pode ser baixado ou levantado para operações de estrada, com um único condutor.

A carroçaria foi concebida para alojar seis pessoas, durante mais de 10 dias, e protegê-las, assim como ao mundo exterior, de quaisquer ameaçadores organismos lunares que os astronautas possam eventualmente, trazer possibilidades bastante remota, embora admitida.

A quarentena no MQF (Mobile Qurantine Facilities) da tripulação lunar — Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collin —

(Continua na 9.ª página)

Eusébio baixou o preço do seu contrato com o Benfica para 1750 contos por época

A cinco dias do termo do seu contrato com o Benfica, mantém-se o desencontro entre o clube e Eusébio. Porém, segundo nos disse, esta manhã, o dr. Silva Resende, advogado do futebolista, o «internacional» moçambicano vai fazer nova proposta ao Benfica, baixando as verbas que solicitara anteriormente.

— Vai diminuir, substancialmente, as quantias que pedira sob designação de «luvas». Antes, Eusébio pre-

(Continua na ultima página)

HOJE 36 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

CONVITE PARA O JAPÃO

Termina o prazo para a inscrição das concorrentes

Termina hoje o prazo para a inscrição das concorrentes à iniciativa que o «Diário de Lisboa» promoveu e encontrou o maior entusiasmo entre as nossas jovens leitoras. Foram muitas, efectivamente, as que nos enviaram cupões e fotografias, ficando, portanto, habilitadas a uma maravilhosa viagem ao Japão e a participar no Concurso Internacional de Beleza, onde Portugal vai estar presente pela primeira vez, através da iniciativa do nosso jornal.

Um júri especialmente constituído para o efeito escolherá, de entre as concorrentes, a que tiver maior soma de atributos: personalidade, carácter, «charme», beleza de rosto e de figura. Essa será a representante da juventude portuguesa no Concurso Internacional de Beleza, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, que se realiza em Tóquio, de 28 de Agosto a 19 de Setembro.

O júri vai iniciar imediatamente os primeiros trabalhos de selecção, em face das fotografias que acompanharam os cupões de inscrição. A final, com a presença das concorrentes apuradas, realizar-se-á já na próxima semana. Então se apurará quem vai representar o nosso País no grande certame de beleza e, consequentemente, realizar uma maravilhosa viagem ao Japão, o antigo país do Sol Nascente, com tradições que se perdem nas brumas da mitologia. Mas hoje o Japão é um dos maiores países industriais do mundo, que encara o futuro com a coragem e a determinação de uma grande nação do nosso tempo.

Em breve saberemos quem será a representante portuguesa no Concurso Internacional de Beleza: a jovem que vai realizar uma maravilhosa viagem ao Japão.

Juan Soutullo junto de um dos quadros expostos

Guachos e têmperas no Casino Estoril de Juan Soutullo

Certamente para repetir o êxito do ano passado, Juan Soutullo volta agora á galeria de arte do Casino Estoril, onde expõe desde ontem dezassete trabalhos, entre guachos e têmperas.

Apesar da sua pouca idade, Juan Soutullo promoveu três exposições individuais, sendo esta a quarta, e participou numa dúzia de exposições colectivas. A sua obra tem o lugar que merece no panorama artístico nacional e muitos são os entendidos que nele depositam as melhores esperanças. Os quadros agora expostos no Casino Estoril podem considerar-se uma das justificações dessas esperanças, de algum modo e em grande parte transformadas já em realidades.

A inauguração do certame (que ficará patente ao público até ao próximo dia 3) foi presidida pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol, e reuniu um número avultado de convidados.

DE ONTEM PARA HOJE

NA CASA DO DUQUE DE LAFÕES

Na Casa do Duque de Lafões, como gostam que se lhe chame muitos dos seus titulares, deveria ter havido ontem galas e sarau, e versos e prosa requintada e lembranças de feitos gloriosos e enaltecimento da capacidade científica do cérebro humano. Letras, história, investigação científica são outros tantos braços da Academia e ela galardoava ontem os obreiros da criação literária e científica. Mas a cerimónia que poderia ter dado motivo a uma daquelas festas académicas, a chamarem a atenção para o valor da criação artística e científica, passou quase em silêncio. Meia dúzia de pessoas no antigo convento de Jesus. Nem todos os prémios foram atribuídos este ano e os três atribuídos foram entregues ontem pelo prof. Amorim Ferreira, presidente da Academia, na presença do prof. Moses Amzalak, da classe de Letras, e do prof. Pereira Forjaz, secretário geral. O Prémio Ricardo Malheiros foi para Rodrigues Junior pelo seu livro «Era Terceiro Dia de Vento Sul», o Prémio António Larragoiti foi para Alfredo Diogo Junior pelo trabalho «Angola perante a Escravatura» e o Prémio Artur Malheiros para o prof. José Tiago de Oliveira, catedrático da Faculdade de Ciências, pelo trabalho «Aspectos da Decisão Estatística para a Distribuição de Extremos de Tréchet». Foi o prof. José Tiago de Oliveira quem agradeceu pelos premiados, dizendo: «Não vão ainda famosos, entre nós, os tempos para as tarefas pesadas e singelas da pesquisa. Escassez de laboratórios e bibliotecas, falta de verbas e de pessoal, nas Universidades e nos Institutos de Investigação Aplicada são alguns dos lamentos ouvidos aos que, voltados para a investigação, vão tentando singrar, visando o futuro da Grei, o nosso progresso global. Como poderá, pois, um premiado da Academia, seduzido pela honra e amabilidade, que esta teve para consigo, sentir-se, e encarar a concessão do prémio?» E, depois de referir que a atribuição do prémio implica numa «obrigação mais forte de lutar pela expansão da pesquisa científica, pura e aplicada, tendo em vista o progresso maior da Cultura e do País», concluiu: «Dificuldades desta trajectória, deste combate sem tréguas, quem as não vê? Basta apenas recordar em limite e com ressalbos de tragédia, desde Ribeiro Sanches a Verney, de Antero a Herculano, para só citar os maiores até ao nosso século.»

O CANDEEIRO DE PETRÓLEO

No Monte da Amendoeira, perto de Gomes Aires, a sr.ª Rosária Mendes, de 80 anos, estava deitada. Voltou-se na cama e originou a queda do candeeiro de petróleo. Logo as chamas se pegaram á cama. Ainda acorreu um neto que a retirou do leito, mas horas depois morria.

REGIME LIVRE DE EXAMES LICEAIS

Ao gabinete do ministro da Educação Nacional foi ontem uma numerosa delegação de estudantes, maiores de 21 anos, empregados em várias actividades. Foram agradecer ao ministro a publicação do decreto pelo qual passaram a ser permitidos os exames em regime livre das disciplinas do ensino liceal até ao 5.º ano.

RENDAS LIMITADAS

A Santo António dos Cavaleiros foi ontem o sr. Presidente da Republica inaugurar um bloco habitacional de 200 fogos de rendas limitadas, destinadas a beneficiários das Caixas de Previdência. Assistiram elementos oficiais, incluindo o presidente da Camara Municipal de Loures e muito povo.

A MORTE DO MOTORETISTA

Ia o pintor sr. Manuel Carlos da Silva Oliveira, de 18 anos, na sua motorizada pela estrada entre Mira e Barracão. Veio um automóvel, guiado pelo sr. Aníbal Augusto de Oliveira Mendes Soares de Albergaria, morador em Coimbra. O ciclomotorista foi colhido e morreu pouco depois.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Emília Augusta Guerreiro Lampreia de Sousa e Silva

Faleceu a sr.ª D. Emília Augusta Guerreiro Lampreia de Sousa e Silva, de 96 anos, viuva, natural de Beja. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

D. Maria da Conceição Rodrigues da Silva Saraiva Mendes

Da igreja de Santo António de Campolide para o cemitério de Benfica realizou-se ontem o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues da Silva Saraiva Mendes, de 64 anos, viuva, natural da Golegã, mãe do jornalista Américo Saraiva Mendes, da redacção do nosso prezado colega «Novidades», casado com a sr.ª D. Maria Antónia Palma Saraiva Mendes.

A extinta era irmã do sr. dr. António Rodrigues da Silva, viuvo; da sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues Silva Ribeiro, viuva; e do sr. Manuel da Silva Barroso, casado com a sr.ª D. Leonilde Batista Mendonça da Silva Barroso, e avó das meninas Maria João e Maria Antónia Saraiva Mendes.

A família enlutada, em especial ao nosso camarada Saraiva Mendes, apresentamos as nossas condolências.

Aires Carlos de Sá Nogueira

Da igreja de São João de Deus para o cemitério de Benfica, realizou-se esta tarde o funeral do sr. Aires Carlos de Sá Nogueira, de 69 anos, natural de Alter do Chão.

O extinto, que tinha o curso de regente agrícola exerceu, durante vários anos, o cargo de chefe dos Serviços de Fiscalização da Junta Nacional do Vinho e desde 1949 desempenhou elevadas funções no Fundo do Fomento de Exportação, designadamente, como secretário-geral e director da delegação do referido organismo, no Líbano.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 25 — (L.). — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 13 a 19 de Julho de 1969, cujo texto é o seguinte:

Verificou-se um pronunciado recrudescimento da actividade dos terroristas, com especial incidência na região ao Sul de Quitexe, no Norte de Angola e nas áreas confinantes do Moxico e da Lunda, no Leste.

Por outro lado, as nossas tropas continuaram a desenvolver o seu esforço de acordo com os planos estabelecidos.

No Uíje, no decorrer de uma operação a Sul de Quitexe, os bandoleiros reagiram várias vezes á penetração das nossas tropas e causaram baixas.

Numa acção de batida ao longo do troço meridional da serra Quibinda, também na mesma região, foram encontrados e destruídos alguns locais de refúgio dos inimigos do povo, que sistemáticamente se procuravam furtar mas que ainda sofreram 1 morto.

Ainda na mesma área foi interceptado um grupo de bandoleiros que fugiu, tendo abandonado víveres, roupas e munições.

Na Lunda, a Leste de Chimbila, uma coluna de viaturas, que reabastecia as nossas tropas, accionou um engenho explosivo implantado pelos terroristas, que explodiu e originou ferimentos num camionista civil e em dois homens das milícias.

No Moxico, a Sul do Alto Ciuto, no decurso de uma acção, as forças militares atacaram um acampamento, produziram 1 morto e 3 feridos e apreenderam 1 pistola-metralhadora, munições e muitos artigos de equipamento.

Os terroristas montaram três emboscadas ás nossas forças, uma no itinerário Buçaco-Luatxe, outra na área de Gago Coutinho e a terceira perto de Ninda.

No período, as forças militares tiveram 3 mortos e 11 feridos, em combate.

Igualmente em combate as milícias sofreram 2 feridos, verificando-se ainda 1 morto e 2 feridos entre a população civil.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 07392568, Mário Pinto da Silva, filho de Julio Pinto da Silva e de Isilda da Conceição Maria, natural de Celorico da Beira.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicados:

6.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua de S. Julião, 86 a 118. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro da Cruz Vermelha, Az.º de Santa Susana, Az.º da Cidade e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Alenquer: MERCEANA / ALDEIA GAVINHA / ALDEIA GALEGA / PAIOL / ARNEIRO / VALE BENFEITO / CORTEGANA / ATALAIA / PENUZINHOS / LABRUGEIRA / POCARIÇA / OLHALVO / MONTEGIL e linha A. T. entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA / PORTO DA LUZ e linha A. T. entre ALENQUER e S. SEBASTIÃO. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: S. DOMINGOS DE CARMÕES / CARREIRAS / CARVOEIRA / ZIBREIRA / BOLIGUEIRA e linhas A. T. entre SOBRAL e S. SEBASTIÃO. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — Concelho de Sobral de Monte Agraço: FREIRIA. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Oeiras: LINDA-A-VELHA: Rua José Frederico Ulrich. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **ALGÉS:** Av.ª dos Bombeiros Voluntários (parte), Rua Dr. Manuel de Arriaga (parte), Rua Latino Coelho (parte). (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **AMADORA:** Rua 1.º de Dezembro, Rua 1.º de Maio, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Rua Diogo Bernardes, Rua Bernardim Ribeiro, Rua Alexandre Herculano, Rua Antero do Quental, Rua Heliodoro Salgado, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Aleixo Ribeiro e Trav.ª Antero do Quental. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Sintra:** MADRE DE DEUS/CARRASCAL e MOURELINHO. (Das 8 ás 15 horas).

8.ª Zona — **QUELUZ**, a Sul da Av.ª Elias Garcia. (Das 8 ás 15 horas).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA 2

A DIPLOMACIA FRANCESA: FIDELIDADE OU ABERTURA?

I — O ATLÂNTICO E A EUROPA

«O teste é Debré». O «Economist» de Londres, que vem de há anos promovendo uma campanha para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, publicou sob aquele título um artigo que resumia as suas esperanças e os seus receios quanto à França. Deve estar agora tranquilizado, pois o antigo director do «Correio da Cólera» cedeu o lugar a um homem contra o qual polemizava ardentemente nos belos tempos do exército europeu. Mas o novo titular do Quai d'Orsay não perdeu tempo a afirmar a sua intenção de continuar a política estrangeira de De Gaulle. E o seu predecessor, ao passar-lhe os poderes, predisse uma amarga decepção a todos quantos imaginam «desvios ou renegações». Que havemos de pensar disto?

Primeira constatação: Debré, como antes dele Couve de Murville, era o ministro dos Negócios Estrangeiros do general De Gaulle. Ora, não só este saiu dos comandos como deixará também de haver *«domínio reservado»*. Maurice Schumann será, pois, o ministro dos Negócios Estrangeiros do governo Chaban-Delmas, o que significa que a política externa da França será discutida em Conselho de Ministros e já não resolvida no silêncio do seu gabinete pela decisão de um só. Não é fácil concebermos o novo chefe de Estado a despedir um ministro — como De Gaulle fez a Pinay — simplesmente por ele ter emitido reservas quanto á sua política estrangeira (a paixão do general, o terreno em que melhor se sentia). Ele concebia-a de maneira muito militar, como uma guerra de movimento na qual se sucediam as campanhas. De cada vez ele definia por si mesmo, e ás vezes nos mínimos pormenores, os objectivos e os meios para a sua consecução. O papel do ministro nesta perspectiva era muito importante, nomeadamente na execução e na apresentação, mas não implicava necessáriamente que a sua opinião fosse tida em conta ou mesmo pedida.

● Uma diplomacia menos ofensiva

Durante os seis anos que passou em Matignon, Pompidou teve ocasião de se familiarizar com os problemas internacionais. Fez grandes viagens e participou em várias conferências «ao mais alto nível». Contudo não há a sensação de que a política estrangeira seja um tema dominante das suas preocupações, ou que ele tenha, quanto a isto, ideias particularmente originais. Não conseguimos vê-lo metido nas botas do general, prodigalizando avisos peremptórios aos grandes deste mundo, tentando repôr em causa a partilha da Europa e do globo, ou convidando os naturais de Quebec a sacudir a tutela de Ottawa. Os gostos literários são sempre reveladores dos temperamentos políticos: o general De Gaulle gosta de Shakespeare e Barrès, Pompidou prefere Baudelaire; de um lado a epopeia, do outro o requinte. Não nos arriscamos muito a falhar se predissermos que a política externa francesa será menos dinamica, menos ofensiva que no passado. Para o general, *«ser grande é estar metido em grandes querelas»*. Seria surpreendente se fosse essa a divisa da diplomacia de Pompidou, que imaginamos menos disposto á contestação dos impérios do que ao estabelecimento das melhores relações possíveis com eles.

Por ANDRÉ FONTAINE

A despeito de todas as proclamações de felicidade, uma mudança de intensidade parece, pois, inevitável. Estender-se-á essa mudança á tonalidade? Certo numero de elementos levariam a crê-lo, a começar pela composição do governo, o qual, se é de abertura, é sobretudo de abertura á direita, como o testemunhou a partida dos homens mais próximos das ideias «esquerdistas» do general, tais como Edgar Faure e René Capitant, e a entrada em força dos ministros independentes ou P. D. M., sem querermos cair em simplificações clássicas sobre o poder dos monopólios e a solidariedade dos imperialismos, o facto é que a maioria dos actuais ministros nunca compartilhou das prevenções do general contra os Estados Unidos. Pléven, novo «guarda dos selos», é aliás vice-presidente da Associação Francesa para a Comunidade Atlantica. Escrevia ele recentemente no diário «Le Monde»: *«A grandeza de uma nação não consiste em ter as mãos livres, mas sim em aceitar voluntáriamente a sua quota-parte de responsabilidades na manutenção da paz e no progresso da civilização»*. Não podia haver crítica mais claramente hostil á concepção gaulista da «independência acima de tudo», visto que a expressão *«mãos livres»* é uma daquelas que o general gostava de utilizar.

● Uma aproximação facilitada

É verdade que neste domínio os acontecimentos dos ultimos meses facilitaram a aproximação dos pontos de vista entre gaulistas e atlantistas. A crise do franco proibe doravante que Paris faça guerra ao dólar. Nixon, por seu lado, também concorre para isso ao saudar o general com o título de «gigante entre os homens» e ao reconhecer o direito das nações europeias a gerirem elas próprias os seus assuntos. Seria ele o primeiro a sentir-se embaraçado se a França pedisse o regresso de soldados americanos ao território francês, agora que toda a sua política tende a reduzir ao máximo as despesas, sobretudo militares.

De facto entre os dois governos já não existe sombra de contencioso. Com a própria N. A. T. O. intensificam-se as relações desde a invasão da Checoslováquia, principalmente em consequência do reforço da presença soviética no Mediterraneo Oriental, e esta tendência irá certamente confirmar-se. Aliás, há que regular a sorte dos 50 mil soldados franceses na Alemanha, pois não se sabe muito bem o que faziam em tempo de guerra.

Podemos estar certos de que Schumann irá continuar nesta direcção. Como homem que jamais se afligiu com a dificuldade de conciliar os inconciliáveis, ele nunca deixou de afirmar a política de que o general De Gaulle não ia ao encontro dos interesses dos Estados Unidos e de predizer, num tempo em que ela parecia vir longe, a reconciliação franco-americana. Esta obstinação corresponde, evidentemente, a um desejo íntimo. Falando perante a Assembleia Nacional, em 19 de Abril de 1966, quando esta discutia a moção de censura proposta em consequência da retirada francesa da N. A. T. O., Schumann convidou o governo a *«fazer ver que a nossa política é simultaneamente positiva ao Ocidente e não apenas ao Leste». Importa*, acrescentava ele, *«demonstrar á América e á França como podem dispor-se a um novo começo»*.

Para caracterizar os dois ministros dos Negócios Estrangeiros do general, Spaak gosta de dizer que Couve de Murville era mais europeu que atlantico e Debré mais atlantico que europeu. Spaak bem podia acrescentar que Schumann não é menos europeu que atlantico. Como secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros ele foi, de 1951 a 1954, o artífice entusiasta de todos os tratados europeus, incluindo os mais audaicosos; além disso foi um dos ministros que em 1962 apresentaram a sua demissão como protesto contra as afirmações injuriosas do general, que classificou os «europeus» de *apátridas* e outros oradores de *volapük*. Em 1966 afirmava ele:

1) — que *«o papel de interlocutor num concerto sem intermediário (com os Estados Unidos) seria mais bem conseguido através de uma Europa unida»* (debate sobre a retirada francesa da N. A. T. O.); 2) — que *«não poderá a longo prazo existir Europa sem Inglaterra, pois que sem Churchill e sem a Inglaterra não haveria Europa desde 1940»* (homenagem a Churchill, Bruxelas, 7 de Janeiro); 3 — que a comissão *«é a peça fundamental do Tratado de Roma»* (debate com Maurice Fauré perante os alunos do Instituto de Estudos Políticos, 3 de Março de 1966).

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

● Não haverá uma evolução espectacular

Este passado, esta linguagem poderiam levar a crer que Schumann fosse favorável a um reexame rápido e decisivo de questões como a entrada da Grã-Bretanha e a supra-nacionalidade. É de duvidar, porém, que nas próximas semanas vamos assistir a uma evolução espectacular, quanto mais não seja por estarem no Governo ho-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

QUANTO DÃO?

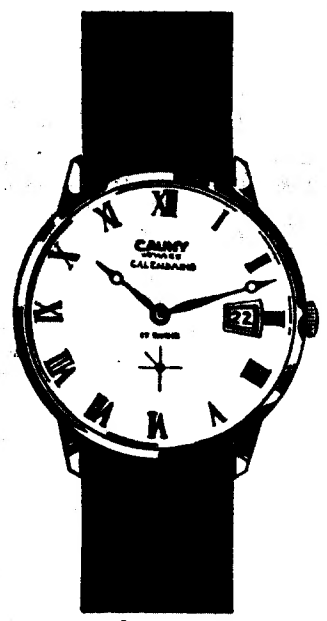
NÃO SABEMOS MUITO BEM O QUE É que pensará o leitor deste negócio de futebol. E aqui dizemos «negócio», esclareça-se desde já, sem nada que seja com o sentido mercantil que a semântica correntemente confere à palavra, mas naquele sentido em que se usa no Brasil, correspondente ao que se dá ao francês «affaire» e que, mesmo no português de Portugal, o temos na designação oficial do departamento de Estado que se ocupa dos negócios, queremos dizer dos assuntos estrangeiros, isto é, o nosso palácio das Necessidades. Pois quando dizemos negócio de futebol, aí está, é apenas o assunto, mais nada.

Porque o assunto, como assunto, já não é mau. Mobiliza ao longo do ano e ao longo do espaço português um verdadeiro caudal de esforços e vontades, o bastante para uma população inteira encontrar aí a ocupação lúdica de que carece, não a jogar a bola mas ao menos a ver jogar ou, se quisermos, diremos então que a jogar, sim, mas o «Totobola», que é uma grande invenção. E com certeza que uma coisa, que tanto prende as atenções de tanta gente, se exorna com as bênçãos públicas e ainda por cima distribui assim tanto dinheiro, até fazer milionários, pois com certeza que tem as suas boas virtudes.

Mas o pior é o pior. É que o negócio, de vez em quando, mostra mesmo o seu ar de negócio dos outros, do «do ut des», a prazo e a contado, com regateio e tudo, naturalmente com as balanças adulteradas. O popular Eusébio posto na balança quanto pesa? Adianta pouco dizê-lo, para mais que toda a gente viu o telegrama de ontem que fala de vinte mil contos, audacioso lanço de um clube italiano, a ser verdade o que fazem constar os compradores. Claro que a simpática e suponível ingenuidade dos rapazes que jogam a bola não está em causa. Eles não inventam estas coisas, aparecem dentro delas.

O que está em causa é isto tudo, isto que todos nós em conjunto somos e fazemos. É perfeitamente fácil, e cómodo trazer à colação o quanto ganham este e aquele, quanto é que ganha o médico da aldeia ou mesmo o médico da cidade que trabalha no aparelho das «caixas», ou o mestre-escola de quem toda a vida se ouviu louvar a missão, lamentar a sorte e prometer-lhe que sim senhor havemos de ver. Isso no entanto seria meramente demagógico e não nos está no feitio nem no programa. Mas reconhecidamente há qualquer coisa que está errada, que escandaliza o bom senso e até a moral que se julga subjacente nas pessoas através de todos os sobressaltos.

Tudo isto é susceptível de interpretações, que cada um, naturalmente, acomoda consoante e conforme a distância a que tem a brasa da sardinha. Mas há a História com H grande, a análise das épocas, a prosperidade e a decadência, o «panis et circenses», os bailes do Directório, tudo coisas que até vêm nos compêndios e de que se fala muito em épocas de exames. E há a consciência de cada um de nós, as horas de insónia em que se pensa no mundo, poderia até haver uma consciência colectiva que valesse a pena haver. Mas há? E se houvesse, teria coragem e forças bastantes para encher o peito e desabafar com algum sentido que não fosse simplesmente o desabafo?



RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendario Automático
Garantia total

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

PRÉDIO
DAFUNDO
Construção em alvenaria em muito bom estado, composto de 6 inq., habitaç. de 4 cs, coz., c/ banho, desp. marq. e hall. Rendas baixas com o rendimento de 51 840$00. Preço, 800 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3/361756

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRONTO A VESTIR
Fatos leves, Casacos e calças de linho, e Terylene, vestuário para campo e praia, malhas, camisas e calções de banho e bons tecidos ingleses para confecções por medida
VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C
Telef. 72 73 35

O ATLÂNTICO E A EUROPA

(Continuação da pág. anterior)

mens que a ela se oporiam se acaso fosse verdadeiramente encarada. Na primeira linha destes opositores situa-se, evidentemente, Michel Debré, que estará tanto menos disposto a ceder aos argumentos dos «pró-europeus» quanto é certo não ignorar que lhes deve, em larga medida, a sua saída do Quai d'Orsay. Se por um lado Chaban-Delmas foi sempre europeu, pertence à escola «minimalista» e foi um dos três ministros *gaullistas* de Mendès-France a demitir-se quando este apresentou em Bruxelas um projecto de C. E. D. revisto e corrigido. O seu legítimo desejo, como aliás o do presidente da República e do ministro dos Negócios Estrangeiros, parece antes ser o de pôr termo à pequena guerra que durante vinte anos, se travou entre partidários e adversários da integração.

Nesta perspectiva a entrada para um Governo predominantemente gaullista de homens como Plever-Giscard d'Estaing e Duhamel, todos membros do Comité de Acção para os Estados Unidos da Europa, de Jean Monnet, corresponde a uma evidente vontade de reconciliação. Os partidários de uma vingança, de uma mudança radical de orientação, apoiavam Poher; não estão representados no actual gabinete. Aliás qualquer pessoa pensaria que bastava a existência, ainda que muda, do general de Gaulle para os impedir de entrar.

Seria, pois, surpreendente que o novo Governo fosse lançar-se sem acções que pudessem parecer uma declarada reprovação da política externa do antigo presidente da República. Pompidou não vai precipitar-se nos braços de Wilson nem anular, de uma penada, o embargo sobre as armas destinadas a Israel. É pouco favorável que a delegação francesa retome o seu lugar no conselho da U. E. O. como se nada se tivesse passado.

Também nada nos permite prever uma modificação muito sensível da política para com os países de Leste, quanto mais não seja porque Pompidou parece contar com essa política. Tanto para contrabalançar o peso esmagador dos Estados Unidos como para evitar que os comunistas franceses causem demasiadas dores de cabeça.

Seja como for, muitos acontecimentos se deram neste longo interregno, muitas correntes novas se desenham no mundo, e tudo isso obriga a que se proceda a um exame profundo da conjuntura internacional antes de empreender seja o que for.

REUNIÃO DE TRABALHO DA «TRANQUILIDADE»

O sr. Fernando Gaspar, administrador desta Companhia, usando da palavra, na abertura dos trabalhos a que presidiu

A Companhia de Seguros Tranquilidade reuniu, desde ontem, num hotel de Leiria, elementos da sua administração e da sua direcção com os delegados de todo o País e com todos os empregados de serviços externos.

Damos acima um aspecto da abertura desta reunião, que tem por objectivo o estudo, a actualização e o aperfeiçoamento de processos de trabalho que permitam servir melhor os segurados actuais e futuros daquela Companhia tanto em assistência directa como por intermédio dos seus agentes e angariadores.

Estavam presentes mais de 60 pessoas e ficámos com a ideia de existir a forte determinação de levar a cabo o lema afixado na sala («Máxima simplificação interna para a melhor eficiência externa») através de um programa de trabalho intensivo.

Desejamos o maior êxito a propósitos tão construtivos.

A GRANDE FEIRA DE SAN'TIAGO QUE INCLUI A FESTA DO MAR ABRE HOJE EM SETÚBAL

SETÚBAL, 25 — Em invulgar ambiente de entusiástico interesse, é inaugurada hoje, solene e festivamente a afamada Feira de San'Tiago, que se prolongará até dia 10 de Agosto.

Coincidentes com o importante certame, há as grandes festas, cujo programa ao qual temos aludido, inclui, salientando-se pelo seu significado e pela importância a II Festa Nacional do Mar, à qual asistirá o Chefe do Estado, no dia 3 de Agosto.

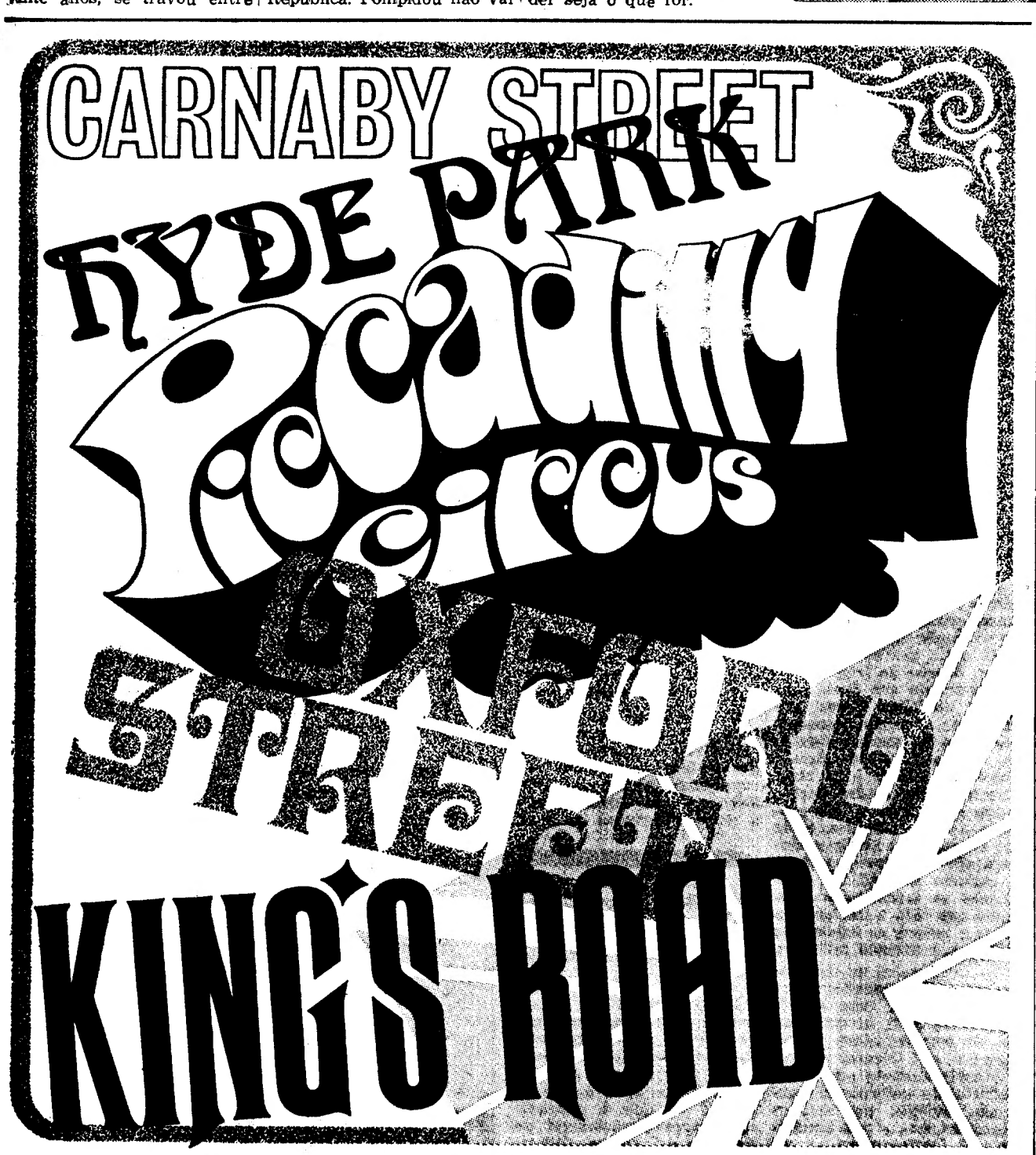
Neste grandioso espectáculo etnográfico incorporar-se-ão, além de todas as Casas de Pescadores os Ranchos de Rendilheiras de Vila do Conde; «Tá-mar», da Nazaré; Serra-Mar, de Setúbal; Salineiras de Lavos; Infantil dos Avieiros, de Vila Franca de Xira; «Cantarinhas de Buarcos»; Marcantes do Rio Douro, de Vila Nova de Gaia; da Póvoa do Varzim, de Olhão e da Fuzeta; «Os Atómicos», de Soure e gaiteiros e «zés-pereiras»; os «Auzureiros»; Sargaceiros da Apulia, Marcha da Madragoa, de Lisboa; da Escola de Pesca, de Pedrouços; Sociedades Filarmónicas «Gualdim Pais, de Tomar, e União Samorense, de Samora Correia; bandas de música de Pescadores, de Lisboa e Imparcial «15 de Janeiro», de Alcochete; e a grande representação do distrito de Setúbal com todos os seus apetrechos de pesca e de acentuado cunho regional. Resultará deste grandioso conjunto um notável espectáculo de cor, beleza e pitoresco.

Corpo docente do Instituto Superior de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia, estão abertas candidaturas de engenheiros-agrónomos para o provimento de um lugar de 2.º assistente, contratado, além do quadro, do 1.º grupo de disciplinas.

Os interessados deverão entregar na secretaria do Instituto, até ás 16 horas do dia 29, os seus requerimentos acompanhados de quaisquer documentos que julguem de interesse para o fim em vista.

O 1.º Grupo de disciplinas é constituído por: Botânica Agrícola; Botânica Sistemática e Fitogeografia; Desenho Organográfico; Genética; Melhoramento de Plantas.



LONDRES é tudo isto... e muito mais!

Todos os encantos e grandiosidade de uma velha cidade Europeia,
as mais britânicas tradições e as mais ousadas inovações.
Capital do tempo, onde o passado e o presente têm a mesma juventude.
A TAP leva-o a LONDRES.
Utilize as nossas tarifas especiais
e a tarifa nocturna (esta até 31 de Outubro)

Através do mundo
em boa companhia

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA-T-L-69

ASMA — BRONQUITES

TERMAS DE ENTRE-OS-RIOS

GRANDE HOTEL DA TORRE

Abertos de 1 de Julho a 30 de Setembro

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO VOX

Título: «HELGA, O SEGREDO DA MATERNIDADE».
Realização: Erich F. Bender.
Intérpretes: Ruth Gassman, Asgard Hummel, Zderhad Mondry.
Versão portuguesa de António Lopes Ribeiro e João Carlos Gorjão.

«HELGA»: O SEGREDO DA DECEPÇÃO

1. O filme *Helga — O segredo da maternidade* foi lançado entre nós em condições que acabaram por suscitar a maior expectativa.

Devemos dizer que ele constitui *uma enorme decepção*.

2. Antecipadamente, um filme de educação sexual levantaria três tipos de problemas:

a) Sendo exibido para indivíduos maiores de 21 anos, o filme «*Helga*» não visava o público que lhe era adequado. É evidente que aqueles que possuem mais de 21 anos têm a sua educação sexual *perfeita ou imperfeitamente* concluída. Deste modo, projectado em tais condições, o filme poderia ser uma das três coisas:

— ou uma obra que, pela novidade e subtileza da sua exposição didáctica, impressionava *dum ponto de vista estético* os adultos que a viam;

— ou uma obra extremamente monótona e insípida;

— ou uma obra que, pela documentação apresentada, provocaria no público adulto uma reacção de *voyeurisme*, de curiosidade mórbida e de atracção perversa. Por toda a campanha que rodeou o lançamento de «*Helga*», era a terceira hipótese que o público esperava. Pelo que efectivamente o filme é, o que se verifica é a segunda hipótese: vence a monotonia.

b) A própria ideia de «educação sexual» levanta vários problemas. Nós não podemos deixar de sentir quanto a questão é difícil. Como notou Freud, uma vez ministrados os conhecimentos científicos sobre o problema do sexo «as crianças sabem mais alguma coisa do que sabiam, mas não fazem uso deste saber. Comportam-se como os primitivos a quem se impôs o cristianismo e que continuam a honrar ás ocultas os seus antigos ídolos». E J.-B. Pontalis comenta: «É preciso, evidentemente, encorajar pais e educadores a não mentirem á criança, a não lhe responderem com «infantilidades», isto é, com mitos de adultos para uso das crianças, mas sem esperar, no entanto, que este saber «*tome o lugar do inconsciente*» («L'enfant-question», in *Critique*», n.º 249). O mundo do desejo tem uma realidade fantasmática. Por maior que seja o nosso saber sobre ele, ele é irredutível a esse saber. O optimismo um pouco ingénuo da «educação sexual» embate na barreira do inconsciente.

c) Resulta daí uma distorção curiosa. Reagindo, e muito justamente, contra uma tradição que associa a questão sexual á culpa, á degradação e á animalidade, a educação sexual procura acentuar o carácter *natural* das coisas. Mas muitas vezes, ao torná-las naturais, *banaliza-as*, reduz-las á dimensão mais desumana e mecânica. A educação sexual fala muito de necessidade, *mas não de desejo*. Logo de início, o filme «*Helga*» utiliza a comparação dos animais para demonstrar que no mundo da natureza a relação sexual é natural. Ao passarmos para o reino do homem, a transição é feita em termos de sublimação: a relação sexual depura-se pelo amor entre os seres humanos. Mas o desejo, esse, realidade especificamente humana, não parece existir.

Banalizando a questão sexual, o educador julga que a des-erotiza. «Não há uma só imagem erótica neste filme», assinala António Lopes Ribeiro, comentando «*Helga*». E é verdade. Mas a des-erotização é a redução ao mecanismo fisiológico, ás dimensões quantitativas, á desumanidade das relações. Toda a realidade erótica é *psíquica*, desenvolvendo-se no plano das representações mentais.

Esquecê-lo é, voluntária ou involuntáriamente, contribuir para a degradação. É esquecer a grande lição dos surrealistas, que souberam dizer, pela voz serena de Éluard, a verdade essencial: «Toute déclaration d'amour comporte une certaine gloire. Elle implique le respect. Toute caresse, qu'elle soit du corps ou du langage, est sacrée.» E concluiam: «L'amour admirable tue.»

3. Fechemos este longo parêntesis, e falemos de «Helga».

a) «Helga» é um filme didáctico. De um ponto de vista de método, esse didactismo é confrangedoramente mau. E nem vale a pena falar de uma coloração moralista, que suscitará imediata desconfiança nos adolescentes. O filme utiliza sistemáticamente a repetição a redundância, a informação supérflua. Para dizer que uma mulher grávida não deve beber vinho em excesso, mostra-nos uma senhora numa reunião mundana recusando uns copos que enchem de novo o seu copo. Para dizer que a mulher grávida deve ir mensalmente ao médico, mostra uma ridícula cena em que uma empregada pede ao seu patrão para sair um pouco mais cedo a fim de efectivar a sua visita do mês. Quer isto dizer que a imagem *nunca acrescenta nada* ao que a palavra indica. Em vez de se desenvolver uma relação dialéctica entre a imagem e a palavra, há aqui o que de pior pode haver em cinema: a atribuição á imagem de um papel de ilustração ou de documento. O efeito é desastroso.

b) Assinale-se que o mau gosto do filme, (cenários, figurantes, fatos, decorações, etc.) ultrapassa tudo o que de mais horrível poderíamos prever. O colorido, que é péssimo, associa-se ás variações de luminosidade e á imaginação (?) do realizador para nos dar imagens que se assemelham aos mais tenebrosos bilhetes postais. O ridículo é constante. Por vezes pungente.

c) Será muito difícil admitir o que alguns nos pretenderam fazer acreditar: que se trata da obra de um grande realizador. Do ponto de vista da realização, o filme é verdadeiramente primário. É, com certeza, um dos piores do ano.

d) Mas «Helga» tem (felizmente) um grande mérito. Ela vem claríssimamente demonstrar que a dobragem poderá constituir entre nós *um verdadeiro assassínio*. Na versão portuguesa de «Helga» encontramos um diálogo que por vezes é inteiramente grotesco. O filme até vale por certos momentos de comicidade irresistível. O vocabulário, deliberadamente infantilizado, chega a atingir aspectos de delírio. É inacreditável.

Mas há mais. A sincronização da voz e da imagem é péssima. Nunca associamos a voz á pessoa que fala. O som flutua sobre a imagem, mas nunca parte dela. Por outro lado, não há o mínimo de perspectiva sonora: fale-se do fundo da sala ou em primeiro plano, a voz tem sempre a mesma intensidade. A confusão que isto produz é tremenda e chega para inutilizar um filme. O que é mais grave: para ridicularizá-lo. Em primeiro lugar, como passatempo, o reconhecimento de vozes: será Maria Leonor? Será Carmen Dolores? Em segundo lugar, nós ouvimos em certos momentos o ruído do passar das folhas dos textos das pessoas que realizaram a dobragem. E a respiração delas vai pontuando os momentos de silêncio. Sensacional.

Dobragem? O exemplo de «Helga» é mais do que elucidativo. Que isto, ao menos, nos eduque.

4. Podemos agora concluir.

a) O filme «Helga» poderá ser exibido para adolescentes (na Alemanha é para maiores de 12 anos), uma vez feitas as seguintes reservas:

— há algumas *omissões graves* no plano da exposição científica;

— de um ponto de vista estético, o filme é deplorável;

— o texto é bastante infeliz, e por vezes de um moralismo intolerável.

b) O filme «Helga» poderá ser exibido para um público adulto extremamente mal informado. Mas poderá haver educação sexual eficaz sem se ter prèviamente criado a consciência da necessidade dessa educação?

c) Exibido para adultos, o filme «Helga» é inútil e entediante.

d) Como educação sexual para adultos, será melhor recorrer a filmes como o «Freud», de John Huston. E, depois, a todos os grandes filmes de «amor admirável». Incluindo «A rapariga da mala». Incluindo «Jonnhy Guitar». Incluindo «A piscina». Incluindo «Deus sabe quanto amei». Incluindo «Le Bonheur», de Agnés Varda. E muitos outros.

EDUARDO PRADO COELHO

*

PRIMEIRO: a minha total concordância com as opiniões expressas pelo Eduardo (excepção feita ao «amor admirável» de «A Piscina»).

SEGUNDO: «Helga» é cinematogràficamente, nulo (pese embora, a António Lopes Ribeiro).

TERCEIRO: «Helga» é um filme feio. No plano amoroso é, portanto, uma obra inexistente ridícula e amesquinhante. Reduzindo o amor a «Helga» e ao seu esquematismo biológico, ele ficaria totalmente destituído de significado. O nosso não a «Helga» (estamos com António Lopes Ribeiro, «helás!», quando afirma que «Helga» é a negação do erotismo).

QUARTO: «Helga», na versão portuguesa, é a confirmação (pela evidência) da possibilidade do aborto cinematográfico. Falamos da dobragem. Quem pensa nela que o veja. O convite aqui fica: António de Macedo que o aproveite...

LAURO ANTÓNIO

A C. T. A. reaparece no Variedades com «Os direitos da mulher»

Reaparece esta noite ao público de Lisboa, no Teatro Variedades, a Companhia Teatro Alegre, recém-chegada dos Açores e da Madeira, onde deu uma série de espectáculos com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Com a reaparição da Companhia, é reposta em cena a comédia «Os Direitos da Mulher», em tradução, encenação e principal interpretação masculina de Henrique Santana ao lado de Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Luísa Durão, Benjamim Falcão, a estreante Helena Isabel e Lia Gama, na protagonista, ou seja, num papel cheio de vigor, em que a mulher cede todos os direitos á profissão, ao amor e... á sujeição afectuosa do marido...

A comédia «Os Direitos da Mulher» é da autoria do dramaturgo espanhol Alfonso Paso.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — NOITE

À PROCURA DA ROLHA

PASSATEMPO OFERECIDO A TODOS OS VISITANTES PELOS FAMOSOS VINHOS VERDES

MONTANHEZ

NOITE DE PRÉMIOS

6.000

VISITANTES FICARÃO HABILITADOS A MUITAS E EXCELENTES SURPRESAS — MEIAS LIBRAS, OURO — GARRAFAS DO SABOROSO VINHO MONTANHEZ, PROVAS — ETC., ETC., TUDO DENTRO DE SIMPLES ROLHAS!!!

A PARTIR DAS 20 HORAS SERÃO ENTREGUES VALES QUE PERMITIRÃO A 6.000 VISITANTES IR

À PROCURA DA ROLHA

UMA INTERESSANTE OFERTA DOS VINHOS MONTANHEZ

VENHA À FEIRA E SORRIA COM A SUA SORTE

Todos os srs. visitantes que comprem bilhete de entrada ficam habilitados ao sorteio final que se realiza ás 23.30 horas no Teatro Arco Íris

O ÊXITO!
COMEÇA HOJE
A 60ª
SEMANA
no
TIVOLI
DO FILME IMORTAL!

DE RODGERS and HAMMERSTEIN
Um filme de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO
The Sound of Music

TODO-AO 70MM Cor DeLUXE

JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER
RICHARD HAYDN | ELEANOR PARKER

MAIORES DE 12 ANOS

CLARK GABLE
- o homem que conquistou o coração de todas as mulheres da América e do mundo...

SOPHIA LOREN
- a mulher que conquistou o coração de todos os homens da Europa e do mundo...

Dois autênticos símbolos reunidos a sós

COMEÇOU EM NÁPOLES
- IT STARTED IN NAPLES -
com VITTORIO DE SICA

TECHNICOLOR
com MARIETTO PAOLO CARLINI

Novamente em Lisboa
HOJE no SÃO LUIZ e ALVALADE

TAUROMAQUIA

Segredos da Meia Lua

«Meiga Lua, teus segredos onde os deixaste ficar?» — perguntava o Poeta saudoso da meiga na húmida Lua de Londres. Segredos da Lua trouxeram heróis da «Apolo 11», mas não sabemos por onde andam os da Meia Lua das hastes dos touros, em minguante. No Algueirão há quem deles saiba, Manuel Conde, astronauta hípico, que ainda ontem bem o provou, mas para alguns, porque já tem auê contrários, como convém. Sabe demais — dirão. E vai de lhe negar palmas, resultando mais os aplausos, e as voltas á circunferência, retardadas por uns, exigidas por outros para melhor afirmação.

O outro cavaleiro de ontem, Frederico Cunha, está entrando na posse crescente dos segredos do toureio a cavalo, com tal amplidão que mereceu ovações e voltas nos seus dois.

Do toureio a pé sabe como ninguém Paco Camino a quem os espanhois chamam «el niño sábio» e nós «rata sábia», com sua cara de ratão andaluz de Camas. E deixou-a ver melhor no seu primeiro em prodigiosos lances de capa, e com a muleta entre ovações e pedidos de musica que Sebastião Saralva reservou para Falcão que estava no segredo do que faria a nossa águia de Vila Franca. E foi de ovações, musica e voltas, o que José Falcão fez nos seus dois, colaborante o primeiro que bandarilhou como ele sabe, não o segundo, um manso perigoso, mas sendo admirável o ajustado toureiro que lhe deu o triunfador da noite.

Bem pegaram os amadores do Grupo de Santarém de caras Mascarenhas Bravo e Souto Barreiros, e, de cernelha Empis e Garcia, todos eles com repetidas voltas ao redondel.

E segredo foi o de se deixarem lidar os touros da primeira parte, os gordos de Passanha e os bravos de Cunhal Patrício, que não os do final da noite da TV que a festejou com quase uma enchente.

«El T. P.»

Joaquim José Correia

No Campo Pequeno foi ontem descerrada uma bela lapida em memória do desditoso cavaleiro Joaquim José Correia. Presidiram ao acto o sr. dr. Ramiro Valadão, presidente da R. T. P., a cuja Casa do Pessoal se ficou a dever a homenagem, e o empresário Manuel dos Santos. Assistiram numerosos aficionados, e pelo nosso colega Leopoldo Nunes foi recordado «Quim Zé» como homem e como cavaleiro pundonoroso que teria ocupado destocado lugar se naquela praça não tivesse encontrado a morte, em Outubro de 1966. Prestaram guarda de honra os Bombeiros Voluntários de Lisboa com o comandante Ernesto Costa.

Falcão, o triunfador

Touradas portuguesas em França

Organizadas pela empresa de Salvação Barreto deram-se em França duas touradas á portuguesa, no dia 16 em Montmarsan com touros de Grave, e em Bayonne, no dia 19, com gado de Rio Frio, e ambas com os cavaleiros David Ribeiro Teles, José Maldonado Cortes e José Lupi, ovacionados e dando voltas á arena com os amadores de Lisboa e os peões António Gregório, Bacatum e Manuel dos Santos, o do Campino. Alguns dos touros foram pelos cavaleiros lidados sem bolas, o que contribuiu para o agrado dos aficionados franceses e para a realização de mais touradas á portuguesa em França.

Na Suazilandia

LOURENÇO MARQUES, 25. — (A. N. I.) — A Suazilandia vai assistir em breve a corridas de touros, de cuja organização aquele país encarregou o empresário português Manuel Gonçalves.

Segundo o principe Masistelle, que no ultimo fim-de-semana esteve na Monumental de Lourenço Marques, as corridas de toiros não são de modo nenhum um espectáculo cruel: «Tais como as vejo são interessantes e podem-se considerar um desporto de bravos. Principalmente a actuação dos forcados é extraordinária».

Além daquele principe e de muitas outras individualidades da Suazilandia, assistiram ás ultimas corridas de touros de Lourenço Marques os principes Phinda, Sobandla, Gabheni e Shizulwaile e as princesas Lomawgisi, Sbsile e Lokugala.

IMAGEM DO DIA

Continua hoje no TIVOLI, em 60.ª semana, a exibição do MAIOR ÊXITO CINEMATOGRÁFICO DE TODOS OS TEMPOS (sem exagero) do rigoroso exclusivo deste cinema «MUSICA NO CORAÇÃO», filme famoso que não necessita de elogios nem de adjectivos. A aceitação deste filme é universal em todos os países, desde os ultracivilizados aos subdesenvolvidos, graças ao encanto de todo o espectáculo realizado por um grande cineasta, ROBERT WISE, e interpretado pela célebre actriz JULIE ANDREWS.

ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em português — «Ao Sul do Rio Grande».
Título original — «The Valley of Gwangi».
Produção — Americana.
Realização — James O'Connolly.
Intérpretes — James Franciscus, Gila Golan e Richard Carlson.
Género — Aventura.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

2 Programas à sua escolha

À NOITE M/17 ANOS

TERRA SANGRENTA

GREAT DAY IN THE MORNING

SUPERSCOPE

Regresso de um êxito a partir de HOJE, às 21.45

ONDE SE MORRE POR UM IDEAL E SE MATA POR PROFISSÃO

À TARDE M/6 ANOS

A GRANDE PARADA

Walt Disney

AS FAMOSAS CRIAÇÕES DO MAGO DO DESENHO ANIMADO

AMANHÃ ESTREIA no EDEN

NA 1.ª MATINÉE

SESSÕES ÀS 15.15 e 18.30

UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR!

OS DIREITOS DA MULHER

HOJE, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

TEATRO VARIEDADES T 32603

BILHETES À VENDA

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO PARA REAPARIÇÃO DA

COMPANHIA TEATRO ALEGRE

COM

HENRIQUE SANTANA

IRENE ISIDRO ● COSTINHA

LIA GAMA

MARIA HELENA ● HENRIQUE SANTOS

LUISA DURÃO

HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO

APENAS ALGUNS DIAS

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. Telefone 59288

ORÇAMENTOS GRÁTIS

MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO, 27 DE JULHO, ÀS 17 HORAS

M/ 6 ANOS

GRANDIOSA CORRIDA

A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

À QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CONCURSO DE GANADARIAS

6 LINDOS E PODEROSOS TOIROS

DE JOSÉ LUPI, JOAQUIM GRAVE, HERD D. DIOGO PASSANHA, JOÃO MALTA, D. MARIA M. ANDRADE SALGUEIRO E FRANCISCO DE GOES

SERÃO LIDADOS A CAVALO POR

MANUEL CONDE, MESTRE BAPTISTA E LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

COMANDADOS POR JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS

VENDA DE BILHETES: EM LISBOA, AGÊNCIA ABEP, RESTAURADORES — TELEF. 328823

CASCAIS: CAFÉ BRISA E C. PRÓ-CONSTRUÇÃO PRAÇA DE TOIROS — R. PALMA, 27 — TELEF. 281007

Varanda do Chanceler

Hoje ao jantar Sala reservada

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, dia 25, às 21.30

Espectáculo Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

4.ª Récita das óperas de Rossini

LA SCALA DI SETA

(A ESCADA DE SEDA)

LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO

(A CAMBIAL DE MATRIMÓNIO)

Pela COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA

Maiores de 12 anos

OPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — DESDE 5$00 —

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

AMANHÃ, DIA 26

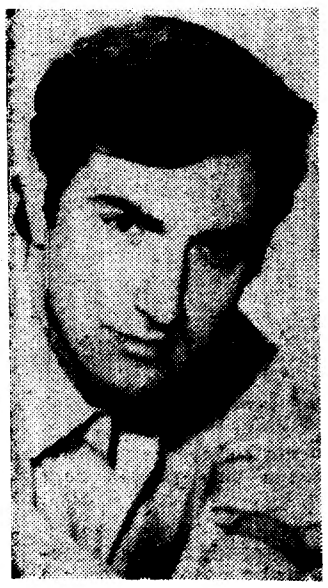
5.ª RÉCITA DA ÓPERA «WERTHER», DE MASSENET

Teatro absurdo
(com «A Maçã» de Jack Gerber) pelo T. E. C. em Cascais

O teatro absurdo preconizado e praticado por Artand vai ser apresentado pela primeira vez em Portugal, graças ao Teatro Experimental de Cascais, que representa a peça «A Maçã», de Jack Gerber, encenada por Carlos Avilez.

Tudo o que possa ser considerado mundo louco, recriação do texto (e este parece ter sido escrito para servir apenas a fantasia de grandes encenadores), se encontra no espectáculo que esta noite sobe á cena no Gil Vicente, apresentado pelo Teatro Experimental de Cascais, para maiores de 17 anos.

Aqueles raros que puderam já «espreitar» o que vai representar-se hoje em Cascais sabem que a encenação de Carlos Avilez é a mais ousada resposta a quantos pudessem ainda pôr em duvida o seu talento «A Maçã» vai ser o esmagador triunfo de um jovem artista português, con-



O encenador Carlos Avilez

sagrado no estrangeiro, e, também, de quantos com ele mais estreitamente colaboraram desde a primeira hora: Águeda Sena, responsável por uma parte importante da encenação, a parte ritmica e acrobática, e os actores (por ordem de entrada em cena) Vítor Ribeiro, João Vasco, Zita Duarte, António Marques, Vasconcelos Viana, Céu Guerra e Santos Manuel.

O que é, porém, «A Maçã», se não uma noite de conclusões paradoxais?

Poderá acrescentar-se que é também o teatro reclamado pela juventude e por quantos mais pugnam por um teatro actual e de vanguarda.

O cenário do pintor Espiga Pinto é um prodígio de linhas e um equilíbrio de sínteses.

«A Maçã» sobe á cena com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e os subsídios do Fundo de Turismo e da Fundação Calouste Gulbenkian.

EXAMES DE TEATRO DO CONSERVATÓRIO

Realizam-se depois de amanhã, ás 15 horas, no Teatro Villaret, os exames finais do Curso de Teatro do Conservatório Nacional.

As marcações dos lugares fazem-se no Conservatório Nacional até amanhã, durante as horas do expediente, e no Teatro Villaret no dia dos exames, antes do início das provas

UMA GRANDE REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
com
CAMILO e FLORBELA
no teatro MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
Um espectáculo de VASCO MORGADO
NO ELENCO
OCTAVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
25 IGURAS
LUÍS GUILHERME e o conjunto HY-KDOY e PAULA RIBAS
HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H
2.ª-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

ora diga-nos...

— O que compraria se tivesse apenas um tostão?

A pergunta justifica-se, agora que se anunciam novos tipos de moedas. Sim, porque as moedas mudam— mas o tostão fica. Fica, para quê? Eis o que viemos à rua perguntar...

● *Esta figura jovem, descontraída, reconhecêmo-la logo: era o padre Fanhais, que há pouco tempo apaixonara com as suas canções o público da televisão*

— O que faria eu, com um tostão? Livra que não há perguntas mais difíceis do que as perguntas fáceis... Sei lá o que se pode fazer com um tostão. Um tostão não serve para nada, é quase uma moeda decorativa... Olhe, com um tostão talvez comprasse uma manchinha de pevides.. Mas talvez a velhinha que as vende me desse a manchinha de pevides e me recusasse a moeda..

● *Chama-se Maria de Fátima Oliveira dos Santos, tem 18 anos, é empregada de escritório:*

— Com um tostão o que é que eu comprava? Deixe ver... comprava um rebuçado, aí está. Não se pode comprar nada mais, a não ser talvez um selo fiscal... Mas um rebuçado sempre é doce — e o doce nunca amargou...

● *O Fernando, vocês conhecem Fernando Gaudêncio Cabral Charola, de 9 anos:*

— O Fernando se eu te desse um tostão o que é que compravas?

Leve hesitação.

— Espere aí...

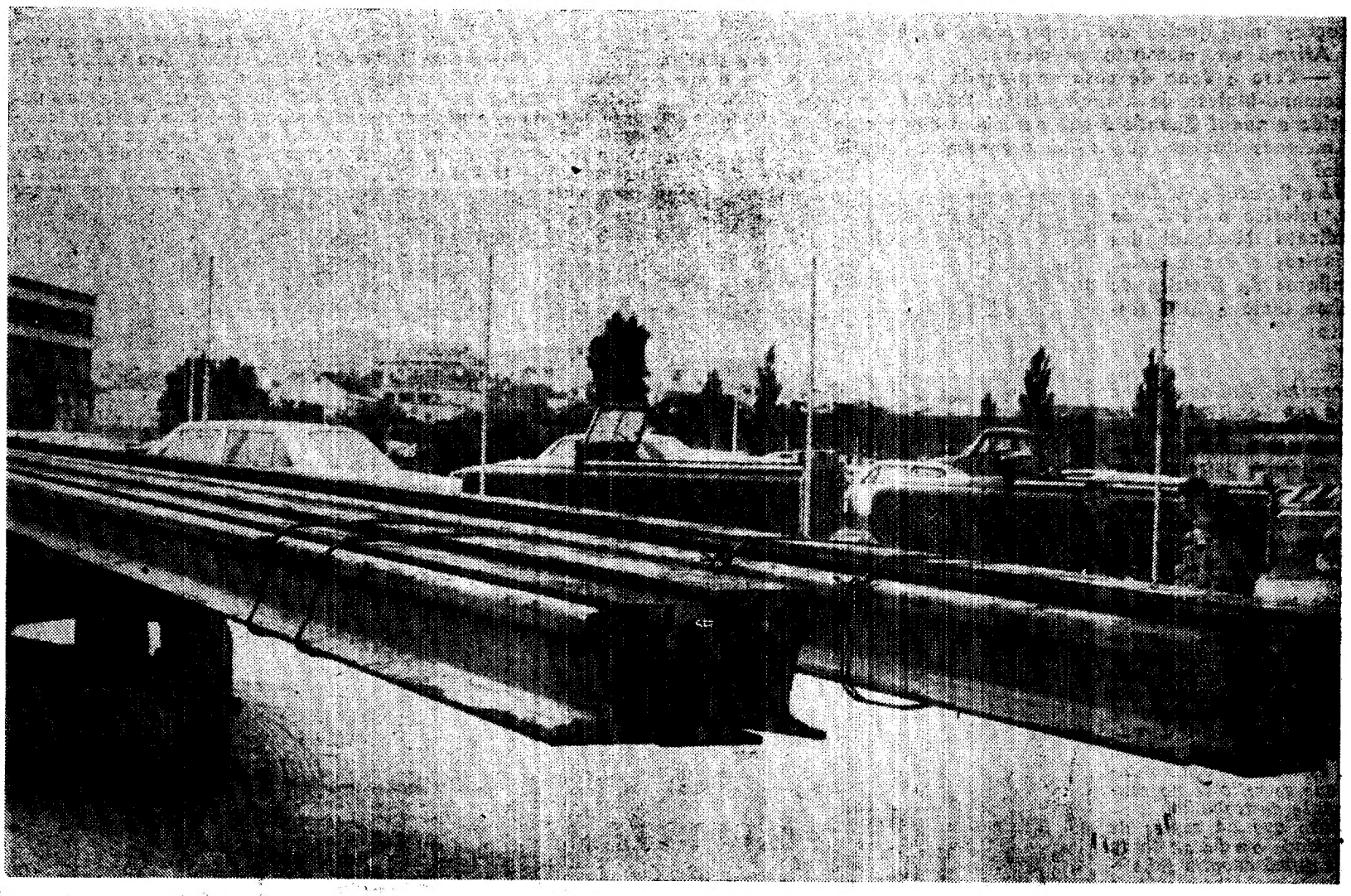
— Um berlinde...

— Não, senhor isso custa mais caro e não há. Comprava um bombom

— Por um tostão?

— Sim, por um tostão, ali na loja do sr Zé E recheado!

CARRIS NACIONAIS
PARA OS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES



Iniciou-se há dias, no cais da Junqueira, a entrega dos primeiros carris fabricados pela Siderurgia Nacional com destino á renovação de via da C. P. As 800 toneladas, cujo começo de transferência para a C. P. a fotografia ilustra, constituem a primeira partida (relativa ao mês em curso) de um fornecimento global de mais de 100 000 toneladas a processar ao longo de 5 anos

GRUPO DE TEATRO «CENA ABERTA»

O grupo de teatro «Cena Aberta», dirigido por Carmen Judite, a colaborar, este ano, novamente, com o Município durante a época cultural dedicada aos moradores nos bairros populares e da periferia da cidade, apresenta, na noite de amanhã, no Clube Ferroviário, a comédia em 3 actos «O assassino de Macário», de Camilo Castelo Branco.

São poucas as empregadas que podem sentar-se e tomar um café durante as horas de serviço. A maior parte, se quiser descansar terá de recorrer á casa de banho...

AS CAIXEIRINHAS—4

por Antónia de Sousa

FIM DE SEMANA

reivindicação justa das empregadas de balcão

O DIREITO ao fim de semana é uma das reivindicações mais justas das empregadas de balcão. Afirma um elemento da classe:

— Para a dona de casa empregada de balcão a semana-inglesa dava muito jeito. Está-nos prometida e nada! Quando é que percebem que temos os mesmos direitos que as empregadas de escritório? !

Já o Relatório de Contas, relativo a 1967, do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissionais Similares do Distrito de Lisboa dizia a este respeito:

«Em nosso entender o regime de fim-de-semana deve ser classificado como promoção social de que todos devem beneficiar, tanto entidades patronais como os seus empregados. Na verdade, sendo uma promoção social por conceder maiores facilidades de trabalho, sem que se lhe possa reconhecer excesso de regalias ou falha noção de responsabilidade, é sobretudo um índice da mentalidade ajustada ás modernas tendências, pois está amplamente demonstrado que o reconhecimento de uma concessão considerada justa, gera por si própria um espírito de boa vontade que se reflecte no rendimento de trabalho.

Claro que há ramos de actividade onde se torna mais difícil adoptar tal sistema de trabalho, devido a razões específicas, no entanto, estamos certos de que com um pouco de boa vontade e disciplina de horários seria viável a sua aplicação.»

Almoço:

Café e sandes.

Refere o mesmo boletim do Sindicato:

«Tenhamos em conta que em princípio, sòmente se pretende a adopção do regime de fim-de-semana as empregadas de Comércio, mas serve cada almoço a 12$00 e 13$00 e muitas de nós, as que têm encargos de família, não podem dispor desse dinheiro. A maioria das vezes vou tomar um café e comer umas sandes. A FNAT não tem salão de convívio. Não podemos trazer almoço de casa e comê-lo lá.

Descansar...

Só na casa de banho!

São ainda raras as caixeiras que têm permissão de se sentarem durante as horas de serviço. Executam, portanto, de pé, oito horas de trabalho. Para descansar, só na casa de banho, *«quando há casa de banho...»*, mas durante essas fugas...

— Não se pode sentir á vontade porque não é uma coisa permitida, principalmente no Verão.

Mas, segundo a mesma empregada:

— Dantes era pior, havia patrões rigorosos. Exigiam que as empregadas estivessem em sentido.

Daí a necessidade de repousarem durante as horas de almoço. Sem possibilidades económicas de frequentarem diàriamente um restaurante, sem tempo suficiente para irem a casa almoçar e tempo de mais para engolir a refeição trazida de casa ou o copo de leite e as sandes comidas no café, como gastará a empregada de balcão o intervalo para almoço?

— De café para café...

— A passear na rua...

— Numa casa particular onde eu e algumas colegas pagamos para aquecer o almoço.

— Na Associação Internacional de Protecção á Raparigas...

São várias as soluções, mas incompletas. Urge o aparecimento das necessárias salas de convívio onde a empregada possa aquecer o almoço ou almoçar e «estar» durante o tempo do intervalo do almoço. Apesar da empregada não poder ficar no estabelecimento onde trabalha durante esse período, há fugas, muitas vezes até devido á compreensão dos patrões que fecham os olhos para facilitar a vida da empregada. Um caso: o estabelecimento não tem refeitório e as empregadas comem sentadas nas escadas...

A percentagem como forma de promoção de vendas.

— A percentagem faz subir as vendas. Incita a empregada a vender. O cliente é um bocadinho melhor atendido. Numa casa onde a empregada não tenha comissão, se vender vendeu, o ordenado está ganho á mesma—segundo o ponto de vista de uma empregada de balcão com longa prática.

A percentagem é também uma, embora das mais tímidas, reivindicações das caixeiras. Forma de promoção de vendas seria meio de compensação de ordenados baixos e retribuiria, de forma mais eficaz, a colaboração dessas intermediárias do acto de venda, cuja posição é de certa forma melindrosa.

— A entidade patronal tem sempre razão. O cliente a mesma coisa e nós, as empregadas de balcão, somos o escudo entre eles— conforme a achega de uma caixeira para definir a sua profissão.

Oito horas de pé. Chega o momento em que as pernas dóem e procuram automàticamente uma posição de repouso

A hora de almoço, as caixeirinhas gastam o tempo de café para café, ou a passear na rua: poucas delas têm tempo para ir a casa almoçar ou possibilidades de frequentar diàriamente um restaurante

O INTERIOR DO HABITÁCULO É FORRADO DE OURO MACIO

(Continuação da 1.ª página)

tem a assistência de um médico e de um técnico, cinco pessoas ao todo, com um compartimento vago para mais uma, caso se torne necessário.

O interior é forrado de couro macio, e dividido em três secções: saleta de repouso, corredor e casa de banho de paredes lustrosas. É estanque, com uma pressurização interna, levemente abaixo do ambiente exterior, para evitar a saída de eventuais germes.

Seis cadeiras como as dos aviões, três de cada lado do compartimento de popa, estão equipadas com cintos de segurança e divididas por um pequeno tabique e uma comprida e larga mesa, ao centro.

Um painel de «contrôle» encontra-se colocado no extremo avançado da saleta, e serve para os astronautas ajustarem a pressurização, a temperatura, a humidade, a iluminação, etc., e controlar qualquer dos variados meios de comunicação com o exterior, incluindo altifalantes, telefones e rádio.

A meio do veículo situa-se uma pequena cozinha, em que são preparados, num fogão eléctrico de microndas, refeições especialmente acondicionadas e verificadas.

Os alimentos figuram entre as diversas coisas que podem entrar e sair da «carruagem», por meio de uma abertura submersível destinada a descontaminar os embrulhos.

Na parte da frente da cozinha ficam seis beliches em pares, muito parecidos com os dos combolos «Pullman», e no extremo dianteiro situa-se o compartimento de banhos.

A «caravana», com quatro pequenas vigias que permitem ver do exterior os cosmonautas, dispõe de equipamento médico, para exame físico.

O habitáculo de quarentena será largado pelo «Hornet», em Ford Island, no Hawai, e transportado num avião de carga, a jacto, para a base da Força Aérea em Ellington, próximo desta cidade.

A chegada prevista para o dia 27 deste mês, seguir-se-á a viagem, por estrada, para o laboratório lunar.

Eis o edifício que, em Houston, acolherá os lunautas. Nesse habitáculo-laboratório Armstrong, Aldrin e Collins passarão vinte dias isolados do Mundo, e os materiais lunares serão submetidos a análises

Os lunautas na «Pravda»

MOSCOVO, 25. — (R.) — A «Pravda» traz hoje na primeira página uma fotografia dos astronautas Neil Armstrong, Edwin e Michael Collins, sorridentes sob o título «Projecto terminado».

No interior vem um relato dos últimos minutos da missão lunar incluindo a amaragem no Pacífico e a recepção do presidente Nixon.

Por seu turno, o jornal sindical «Trud» publica um comentário do seu redactor científico. Borisov que afirma: O voo da Apolo 11 escreveu uma nova e brilhante página na história da conquista do espaço.

O regresso dos lunautas

(Continuação da 1.ª página)

O dr. William Carpentier, da N. A. S. A., declarou que Armstrong, Aldrin e Collins estavam em «óptima forma».

Seguir-se-ão outros exames clínicos de grande rigor.

O dr. Carpentier disse que Armstrong, comandante da cápsula «Apolo-11», tinha uma ligeira infecção no ouvido esquerdo, contraída, ao que parece, no momento da reentrada na Terra. Segundo o médico, este tipo de infecção é muito frequente, e a sua origem será registada dentro de pouco tempo.

O médico declarou que os três astronautas foram submetidos a menor esforço cardíaco e circulatório nesta viagem do que vários outros exploradores do Espaço em viagens anteriores.

As análises mais importantes serão relacionadas com a contagem de glóbulos brancos.

Nenhum dos astronautas teve tempo para dormir desde a sua chegada, ontem, ao Pacífico, pois têm estado totalmente ocupados com as análises clínicas e com a descarga das amostras e dos filmes que vinham no módulo de comando.

TRÊS SEMANAS DE QUARENTENA

Os astronautas ficarão dentro da unidade móvel de quarentena durante as próximas três semanas, para evitar que possam contaminar a Terra com micro-organismos trazidos da Lua. Ficarão com eles o dr. Carpentier e o engenheiro John Hirasaki, também da N. A. S. A., que auxiliará os astronautas a coordenar as impressões obtidas na Lua, enquanto o médico velará pela saude.

É provável que a maior extravagância de toda a viagem á Lua venha a ser a necessidade de aprovação da Alfândega norte-americana para as amostras poderem entrar nos Estados Unidos.

No interior da unidade de quarentena, os astronautas poderão jogar ás cartas, ao xadrez, ás damas, ver televisão ou ouvir música gravada. Qualquer deles ficou com uma pequena quantidade de material lunar para fazer as suas próprias investigações.

Collins promovido a coronel

WASHINGTON, 25 (F. P.) — O tenente-coronel do Exército do Ar, Michael Collins será promovido a coronel em 5 de Setembro próximo, anunciou-lhe ontem num telegrama pouco depois da descida da nave Apolo-11, o general John McConnel, chefe do Estado-Maior do Ar.

«A missão da Apolo-11 foi uma proeza notável e para lhe provar que apreciamos a parte que na mesma teve, o seu nome figura agora na próxima lista de promoções», diz o general McConnel no seu telegrama ao astronauta.

A nave Apolo-13 pousará numa região de colinas a oeste do centro da Lua

HOUSTON, 25 — (F. P.) — Depois de 195 horas, 17 minutos e 49 segundos de viagem, Apolo-11 regressou á Terra com a missão cumprida.

A palavra é dada agora aos cientistas, geofísicos e técnicos que vão debruçar-se sobre tudo o que vem da Lua, homens e amostras do solo lunar.

Mas, para já, antes de serem analisados os «pedaços da Lua» e as consequências biológicas e fisiológicas do passeio lunar de Armstrong e Aldrin, os Estados Unidos e a N.A.S.A. pensam no futuro.

A Apolo-12 prepara-se. Na maior construção do mundo, reunem-se os elementos do foguetão Saturno-5 que propulsionará, em Novembro próximo, a segunda cabina de exploração lunar.

Charles Conrad, de 38 anos, Richard Gordon, de 39, e Alan Bean, de 37, partirão para a Lua em 14 de Novembro. A data do lançamento foi anunciada oficialmente pelo general Samuel Phillips, director do programa Apolo.

Os planos prevêem que Conrad e Bean passeiem na Lua, em dois tempos, durante cinco horas, ou seja duas vezes mais tempo do que Neil Armstrong e Edwin Aldrin.

A facilidade com que os dois primeiros «lunautas» se deslocaram na superfície do planeta, o facto de não terem sofrido com a temperatura e terem consumido menos energia do que estava previsto, encoraja os peritos a aumentar a duração do segundo passeio na Lua. Como parece que Neil Armstrong e o seu camarada puderam caminhar, correr e saltar sem problemas e mover-se a uma velocidade de nove a doze quilómetros por hora, os especialistas da N.A.S.A. vão autorizar Conrad e Bean a afastarem-se mais do «módulo lunar».

Levarão uma série de instrumentos científicos que deverão permitir estudar melhor os «tremores da Lua», o campo magnético do planeta, as radiações solares.

Os astronautas pousarão no Mar das Tempestades, perto do equador lunar, mas na parte extrema ocidental da face visível da Lua, longe do Mar da Tranquilidade. Ali ficarão por 32 horas. Com a Apolo-13 a exploração da Lua tomará outra dimensão. Na verdade, esta nave já deverá pousar numa região de colinas a oeste do centro da Lua. Mais tarde, os outros voos Apolo irão mais longe, a outras regiões diferentes na paisagem e na posição em relação ao equador lunar.

KONI
O temperamento de um triunfador

o amortecedor mais barato por Km. percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56

Actualidade internacional

A glória da Lua e a sombra do Vietnam marcam a viagem de Nixon

GUAN, 25 — (R.) — O Presidente Nixon declarou esta noite que a sua visita á Roménia na próxima semana não poderá em nenhumas circunstâncias ser interpretada como uma afronta á União Soviética.

O Presidente proferiu estas palavras numa conferência de Imprensa pouco depois da chegada a esta ilha, no início da sua viagem á Ásia.

A sombra da glória da missão Apolo, Nixon prepara-se para enfrentar alguns dos problemas mais prementes que tem de tratar em Terra.

Atrás de Nixon está o regresso ontem a salvo dos três astronautas, que o presidente descreveu como «a maior semana na História do mundo desde a Criação».

Perante o presidente encontra-se uma viagem de 39 200 quilómetros que o levará a cinco nações asiáticas e á Roménia e que terminará com o seu regresso a Washington em 3 de Agosto.

A SEGURANÇA ASIATICA

Durante a primeira fase da viagem paira a sombra da guerra no Vietnam, com os problemas da segurança asiática a longo prazo e o papel dos Estados Unidos á luz da sua determinação de evitar futuros Vietnames.

As Filipinas, a primeira escala do presidente, são um país amigo dos Estados Unidos, mas estão irritadas com Washington acerca de assuntos comerciais e das condições em que os Estados Unidos mantêm bases militares no seu solo.

A Indonésia, que um presidente dos Estados Unidos visitará pela primeira vez, é um país não alinhado, mas que luta para sair do caos económico deixado pelo antigo presidente Sukarno, deposto em 1965.

A Tailândia, onde as bases americanas são utilizadas para bombardear o Vietnam, afirma que a retirada de tropas americanas do Vietnam porá em perigo a sua própria segurança.

A Índia e o Paquistão encontram-se ainda em desacordo sobre Caxemira e sem a mínima duvida o assunto será discutido quando o presidente visitar Nova Delhi e Lahore.

Embora o Paquistão continue a ser membro nominal da SEATO e da CENTO, pactos anticomunistas, está a virar-se para a China e Russia por causa do que julga ser simpatia americana para com a Índia.

Esteve a tocar piano 195 horas e 17 minutos

MANCHESTER, 25 — (R.) — Michael George estabeleceu a noite passada, um novo «record» britanico de tocar ininterruptamente piano, estando mais tempo a bater no teclado do piano do que estiveram os astronautas americanos da Apollo-11 no espaço: 195 horas e 17 minutos.

O pianista, de 24 anos, que aprendeu a tocar numa taberna local, começou a sua maratona quando participou num concurso para fins de beneficência e continuou a tocar depois de ter ganho o primeiro prémio.

Terminou a maratona a sangrar do nariz mas, apesar disso, conseguiu bater o antigo «record» de 194 horas.

Deparou com várias dificuldades durante a maratona. Uma delas foi a chegada de um camião para levar a mobília. O piano foi também levado, mas Michael conseguiu continuar a tocar enquanto os homens transportavam o instrumento para o camião e o entregaram noutra residência, para onde se mudou

O PRÍNCIPE DE ESPANHA FALOU COM O PAI

MADRID, 25 — (F. P.) — Juan Carlos de Bourbon falou ao telefone com seu pai, o conde de Barcelona, segundo anuncia uma fonte próxima da residência do príncipe de Espanha.

A conversa telefónica, considerada «longa e amigável», surge nos meios políticos como a prova de que as coisas não vão tão mal entre Juan Carlos e o conde de Barcelona como alguns pretendem.

O conde de Barcelona regressou á sua residência, no Estoril, depois de um cruzeiro de quatro dias.

AS HONDURAS VIOLARAM OS DIREITOS HUMANOS — ACUSA A O. E. A.

WASHINGTON, 25 — (R.) — Uma comissão da Organização de Estados Americanos censurou a noite passada as Honduras por cometerem as mais sérias violações dos direitos humanos no período tenso que levou á sua guerra fronteiriça na semana passada com o Salvador, segundo revelaram fontes bem informadas.

Uma comissão dos direitos humanos enviada pela OEA a ambas as Repúblicas da América Central concluiu, num relatório preliminar aos países membros, que as Honduras deveriam investigar a responsabilidade por actos que levaram ao êxodo em massa de pelo menos 14 000 nacionais de Salvador, que viviam no seu território.

Contudo, disseram as mesmas fontes, o relatório não apoiava nem mesmo mencionava a acusação de Salvador de genocídio por parte das Honduras. Censurou as autoridades de Salvador, assim como as das Honduras, por não terem conseguido dominar as desordens que se registaram durante recentes desafios entre as selecções dos dois países, numa série de jogos de eliminação a contar para o Campeonato do Mundo de Futebol.

O documento será considerado na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Hemisfério sobre a disputa na América Central, que se realiza no sábado.

PORTUGAL NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25. — (A. N. I.) — A sessão extraordinária do Conselho de Segurança da O. N. U., convocada a pedido da Zâmbia para discutir uma queixa daquele país contra Portugal, foi adiada ontem depois da intervenção do delegado zambiano, devendo recomeçar hoje.

Esquadra soviética visita Helsínquia

MOSCOVO, 25 — (F. P.) — A Marinha de Guerra soviética multiplica as deslocações das suas unidades aos portos estrangeiros, alguns bem distantes. Efectivamente duas novas visitas foram ontem anunciadas para os ultimos dias de Julho: uma a Zanzibar e a outra a Helsínquia.

O porta-misseis «Ouporny» e o petroleiro «Yegorlyk» chegarão em 27 do corrente a Zanzibar, anuncia a agência Tass. Duas unidades da esquadra do Báltico, entre as quais o cruzador «Komsomoletz», visitarão na mesma altura Helsínquia, a convite do alto comando finlandês.

Entretanto, a esquadra que terminou recentemente uma série de exercícios no Atlântico Norte prossegue a sua visita oficial a Havana onde navios de guerra soviéticos lançaram ferro pela primeira vez.

Finalmente, o porta-helicópteros «Daurija» atravessou ontem o Bósforo na direcção do Mediterrâneo. Sobe assim a 670 o numero de navios de guerra soviéticos que passaram para o Mediterrâneo desde o princípio do ano. Quarenta e uma destas unidades regressaram entretanto ao Mar Negro.

U THANT VAI DEMITIR-SE?

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (F. P.) — Apesar dos desmentidos formais por parte do Secretariado, persistem os rumores de uma eventual demissão do secretário-geral da O.N.U., Thant. Fala-se já do próximo secretário-geral, dizendo-se que mais provávelmente será escolhido entre os neutros europeus. Foi o concurso do terceiro mundo que elegeu U Thant. Os nomes mais citados como possíveis candidatos são os de Gunnar Jarring, embaixador da Suécia em Moscovo e representante do secretário-geral para o Médio Oriente, de Max Jakobson, representante permanente da Finlândia, e Kurt Waldheim, ministro dos Negócios Estrangeiros austriaco, estreitamente ligado durante anos á O.N.U. e mais particularmente aos seus trabalhos para a codificação do espaço.

O mandato de U Thant, que conta 60 anos, termina em Dezembro de 1971. O actual secretário-geral sucedeu em 1961 a Dag Hammarskjold (Suécia) por morte deste. O primeiro secretário-geral da O.N.U. foi o norueguês Trygve Lie.

MAIS MULHERES DO QUE HOMENS EM ROMA

ROMA, 25 — (A. N. I.) — Há mais mulheres do que homens na capital italiana, segundo as estatísticas da municipalidade de Roma que estabelece em 1 393 827 o numero de habitantes do sexo feminino e em 1 287 846 o do sexo masculino.

†

Dona Emília Augusta Guerreiro Lampreia de Sousa e Silva

FALECEU

Maria Benedita Guerreiro Lampreia de Sousa e Silva, Mário Guerreiro Lampreia de Sousa e Silva, Ana da Luz Palma de Sousa e Silva, Mário da Luz Palma de Sousa e Silva, Maria Emília Guerreiro Lampreia de Sousa e Silva Guttierrez, António Manuel Guttierrez, Raul Silva, Maria Judite Guerreiro de Sousa e Silva, António Guerreiro de Sousa e Silva, Fernando José Vaz Guerreiro de Sousa e Silva, sua mulher e filhos, Maria Gertrudes Vaz Guerreiro de Sousa e Silva, Francisco Rui Vaz de Sousa e Silva, sua mulher e filhos, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó e bisavó, e que o funeral se realiza amanhã, 26, pelas 11 horas, da Igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

†

Guilhermina Cabral Viegas

FALECEU

Seus filhos, noras, genros, netos e mais família participam o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 10 horas, saindo o prestito fúnebre da Igreja da Amadora para o cemitério local.

AGÊNCIA MARTINS

novo novo novo novo
PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 21 R/C
LISBOA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713067

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

A LUTA CONTINUA LIGEIRA NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 25 — (R.) — Morreram 13 passageiros quando a sua motoreta-autocarro chocou com uma mina no delta do Mekong, segundo revelou hoje um informador sul-vietnamiano.

O informador disse que 15 passageiros enchiam o veículo. Morreram 11 civis e dois soldados. Ficaram feridos os dois restantes passageiros, também civis.

A luta continuou a ser ligeira em todo o país e a alegada pausa entrou na sexta semana. Registaram-se dois ataques de bombardeamento durante a noite que o comando americano descreveu como «significativos».

Os Estados Unidos mantiveram a pressão de bombardeamentos sobre posições de guerrilheiros e norte-vietnamianos. Dez ataques de «B-52» nas ultimas 24 horas visaram alvos desde a província de Thua Thien, ao Norte do país, até á de Tay Ninh, ao Sul.

ATAQUES DOS GUERRILHEIROS NO LAOS...

VIENCIANA, 25 — (F. P.) — Três ou quatro companhias do Pathet Lao atacaram a localidade de Ban Thalat, situada ao norte de Vienciana, causando oito mortos e 14 feridos, segundo se anuncia na capital do Laos.

Os assaltantes atacaram simultâneamente a guarnição local das forças reais, um posto militar, um posto de Polícia e as instalações do auxílio civil americano.

O conselheiro americano Loring Wggoner e sua família escaparam á morte por pouco, tendo conseguido esconder-se durante o ataque.

...E NA TAILANDIA

BANGKOK, 25 — (A. N. I.) — As forças governamentais tailandeses enfrentaram guerrilheiros em sete recontros na semana que terminou na segunda-feira, na sua maior parte nas áreas Norte e Nordeste do país. As autoridades dizem que dois guerrilheiros foram mortos mas nada informaram sobre as suas próprias perdas.

RECOLHER OBRIGATÓRIO NA MALASIA

KUALA LUMPUR, 25 — (R.) — Um novo recolher obrigatório de 24 horas foi imposto no distrito de Simpang Tiga, no Noroeste da Malásia, após uma casa ter sido incendiada durante a noite.

A Polícia disse que ninguém ficara ferido devido ao fogo.

O recolher é o primeiro imposto desde 6 de Julho na Malásia, onde se afirmou que a tensão estava a diminuir após os recentes motins raciais.

O CASO BROOKE

A GRÃ-BRETANHA CEDEU À POLÍCIA SOVIÉTICA

— AFIRMA-SE EM LONDRES

LONDRES, 25 — (F. P.) — Aceitando «trocar» Gerald Brooke pelos espiões Peter e Helen Kroger, o Governo britânico cedeu finalmente á «chantagem cruel» da K.G.B. (Polícia secreta soviética) que se orgulha de tirar da prisão, cedo ou tarde, todos os seus agentes detidos no estrangeiro — tal é a amarga conclusão tirada nos meios políticos.

Em 27 de Outubro de 1967, o Foreign Office declarou solenemente: «O Governo de sua majestade fez saber claramente aos soviéticos que não havia nada de comum entre os dois casos e que uma troca estava fora das hipóteses».

Após a ameaça do Governo de Moscovo de levar Brooke de novo a tribunal, Londres começou a renunciar á sua intransigência. Michael Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros, que tinha chamado a atenção do embaixador da U.R.S.S. para as «graves consequências» que o agravamento da sorte de Brooke poderia ter nas relações anglo-soviéticas, decidiu, em 6 de Maio passado, travar «negociações» oficiais com o mesmo embaixador «para impedir que Brooke fosse julgado de novo».

Desde então, todos os esforços do Foreign Office tiveram por fito evitar a impressão de que a Grã-Bretanha aceitava, sob ameaça, uma «troca desigual» — um jovem professor culpado de um simples delito por dois espiões que tinham causado grande prejuízo á defesa do Reino Unido e dos Estados Unidos.

Assim, a libertação dos Kroger não é simultânea com a de Brooke. Além disso, dois outros jovens britânicos, acusados de tráfico de estupefacientes, serão libertados ao mesmo tempo que o casal Kroger. Também três britânicos (uma mulher e dois homens) tiveram autorização para irem casar á U.R.S.S. e saírem com os cônjuges se estes desejarem.

MacCARTHY NÃO PRETENDE UMA RENOVAÇÃO DO MANDATO

MINNEAPOLIS (Minnesota), 25 — (F. P.) — O senador Eugene McCarthy anunciou que não disputaria a renovação do seu mandato no Senado em 1970. Precisou que esta decisão era válida tanto para o Partido Democrata, pelo qual se encontra inscrito, como para qualquer candidatura independente.

O senador do Minnesota, que em 1968 disputou duramente a candidatura democrata á presidência dos Estados Unidos, deixa assim o caminho livre a Hubert Humphrey para se apresentar como senador democrata por este Estado.

O CLÃ KENNEDY RESOLVEU QUE TEDDY FOSSE HOJE A TRIBUNAL

EDGARTOWN (Massachusetts), 25 — (F. P.) — Edward Kennedy, senador do Massachusetts, será ouvido esta manhã pelo juiz do tribunal desta cidade a propósito da queixa contra ele apresentada pela Polícia que o acusa de ter deixado o local do acidente de automóvel que custou a vida a Mary Jo Kopechne.

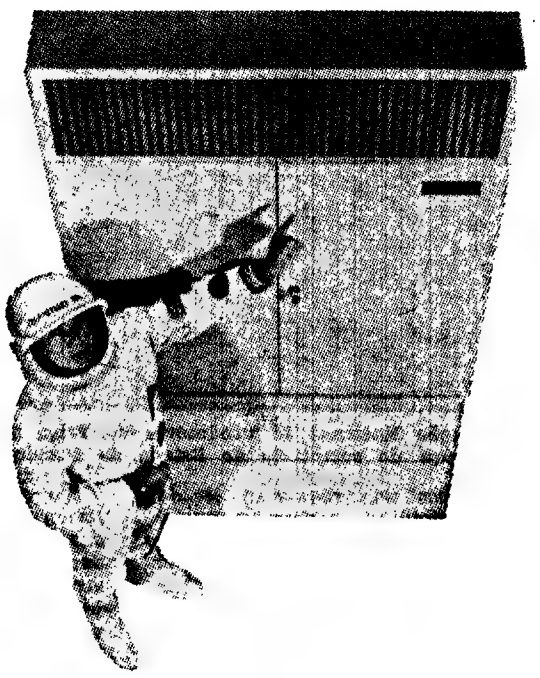
A audição do senador começará ás 14 (hora de Lisboa), segundo anunciou o seu advogado.

O advogado do senador anunciou que a decisão de Edward Kennedy de ser ouvido hoje tinha sido tomada não só por membros do «clã» Kennedy, mas por amigos próximos da família, tais como Robert McNamara, antigo secretário da Defesa americano e actual presidente do Banco Mundial, e Theodore Sorensen, antigo conselheiro do presidente assassinado.

A declaração do advogado do Clark surpreendeu os jornalistas que esperavam ver o senador dar uma conferência de Imprensa.

OLIMPÍADAS DE BOMBEIROS — Celebraram-se recentemente em Krems (Áustria), as Olimpíadas dos Bombeiros, com a participação de representantes de quinze países europeus. Na fotografia: a actuação de uma equipa austríaca

VIAGEM NA ERA ESPACIAL
DE COMPUTADORES
COM O NOVO COMPUTAIRE MK. 4



NOS PAÍSES DA EUROPA,
ÁFRICA DO SUL E AUSTRÁLIA

O SISTEMA DE AR CONDICIONADO

DENCO MILLER COMPUTAIRE MK 4

ESTÁ ACREDITADO PELOS MAIS FAMOSOS FABRICANTES DE COMPUTADORES

Equipamento de ar condicionado concebido exclusivamente para salas de computadores
— Sistema modulado, automático e independente
— Tolerâncias de 1/2 % e 5 % nos valores da temperatura e humidade recomendados pelo fabricante do computador
— Filtração absoluta de poeiras
— Não tem condutas para o ar condicionado
— Não tem torre de arrefecimento de água
— Grupo compressor-condeneador arrefecido a ar
— Ocupa apenas 20 cm na profundidade da sala
— Reserva incorporada no sistema
— Com o incremento do centro mecanográfico a capacidade do sistema pode ser aumentada em qualquer altura, ou instalar o sistema noutra sala sem quaisquer obra de construção civil
— Assistência técnica permanente

REPRESENTANTE:
NONIO GABINETE DE REPRESENTAÇÕES, ASSISTÊNCIA TÉCNICA, ESTUDOS E PROJECTOS, LDA.
RUA DO QUELHAS, 20-20 A, R/C. DT. — LISBOA-2 — TEL. 66 72 88

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (A. Av. Duque de Ávila)
Telefs. 44730 e 553575

NA POSSE DO PRESIDENTE DA F. N. P. T.

PÃO: O GOVERNO VAI TOMAR MEDIDAS

—ANUNCIOU O SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO

«Neste momento está o Governo preocupado com a revisão, que já está a tardar, do regime do pão, esperando tomar em breve algumas medidas importantes com vista á melhoria da respectiva qualidade e á correcção dos desequilíbrios que, ao longo dos anos, se foram acumulando em sistema tão complexo como é o da moagem e da panificação» — afirmou, esta manhã, o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, durante o acto de posse do novo presidente da Federação Nacional de Produtores de Trigo, eng.º Carvalho dos Santos.

O secretário de Estado referiu que «o imbricado de aspectos que o problema envolve, e que se estendem ás suas implicações sobre a industria dos alimentos compostos para animais e á politica dos óleos, a acrescer á delicadeza política de que se reveste assunto tão complexo como é o do pão, que toca tão intimamente na economia doméstica de todos os portugueses, não se compadece com improvisações. For enveredou-se por uma política de sustentação de preços que abrange hoje os principais produtos da nossa agricultura: o azeite, as carnes, o leite, a lã, os ovos, a batata e o figo para álcool.

São muitas centenas de milhares de contos que se despendem anualmente em subsídios e operações de intervenção com o fim de assegurar preços tão estáveis e remuneradores quanto possível ao agricultor enquanto se procura defender o consumidor de baixos rendimentos nos seus consumos essenciais.

O dr Xavier Pintado afirmou:

— *A agricultura considerará, naturalmente, que não é demasiado; que não é suficiente mesmo. E talvez não seja: é o que é possível dentro da limitação de recursos que caracteriza os países pobres.*

«Os países industriais, com um elevado rendimento por pessoa activa e com 10-15 por cento apenas da sua população na agricultura, podem permitir-se subsidiar fortemente os seus produtos agrícolas. Os países como o nosso, com baixas capitações de rendimento e 31 por cento da sua população activa com profissão ocupada no amanho da terra não dispõem, todavia, de tal possibilidade.

O dr. Xavier Pintado falou, depois, daquilo que classificou «política pouco simpática» (orientação selectiva dos subsídios de fomento):

— *Mais do que nunca tais contribuições deverão orientar-se para assegurar a eficiência das explorações e não para permitir que se mantenham em actividade explorações marginais ineficientes.*

A finalizar, o secretário de Estado lembrou ao empossado que *não vinha para um lugar cómodo.*

Ao acto assistiram o ministro das Obras Publicas, o presidente da Comissão de Coordenação Económica, governador civil e presidente da Camara Municipal de Lisboa e outras individualidades.

O novo presidente da Federação Nacional de Produtores de Trigo assina o auto de posse na presença do secretário de Estado do Comércio

isso tem requerido estudos vários que terão de articular-se com o novo regime cerealífero, a vigorar a partir de 1971.»

Pão e vinho: produtos básicos na política de intervenção nos preços

«O pão e o vinho têm sido, desde há décadas, produtos de eleição das políticas de intervenção e sustentação de preços praticados no nosso País» — referiu o secretário de Estado do Comércio no início do seu discurso, pronunciado perante mais de duas centenas de agricultores e funcionários.

Depois de lembrar as razões que determinaram a criação da Federação Nacional de Produtores de Trigo e de historiar brevemente a sua acção, o dr. Xavier Pintado afirmou:

— *Na sequência do que se fez com os cereais e o vinho no quadriénio de 1965/68 foram cerca de três milhões e meio de contos despendidos em subsídios com o fomento da produção, á estabilização dos preços e a construção de infra-estruturas de armazenagem e de comercialização, a que há que adicionar um milhão e duzentos mil contos de empréstimos sem juro ou a juro reduzido a cooperativas de agricultores e organizações da lavoura, perfazendo tudo 4 milhões e meio de contos, dos quais um milhão e trezentos mil despendidos no ultimo ano.*

«No ano em curso esta verba deve ser excedida, tomando a campanha cerealífera mais de 250 mil contos; o leite e a carne para cima de meio milhão; o vinho, a fruticultura e a mecanização da agricultura outro tanto.

Aludindo a estes subsídios

MORREU O CAPITÃO COSTA PINTO

Era um homem valente e decidido, concorde consigo mesmo e com as ideias por que sempre se batera, o capitão Júlio da Costa Pinto que ora morreu no Hospital de S. José.

Júlio da Costa Pinto que era natural de Lisboa, contava 85 anos de idade e entrara na Escola de Guerra. Já oficial batera-se nas campanhas do Ultramar e proclamada a República, ele que sempre se declarara monárquico abandonava o Exército. Participou nas incursões e depois na revolta de Monsanto.

Mais tarde havia de ser reintegrado no posto de capitão na reforma.

Foi secretário da rainha D. Amélia, durante algum tempo. E ainda quando da invasão de Goa se oferecia para se ir bater em campanha, quando rondava já pelos oitenta anos.

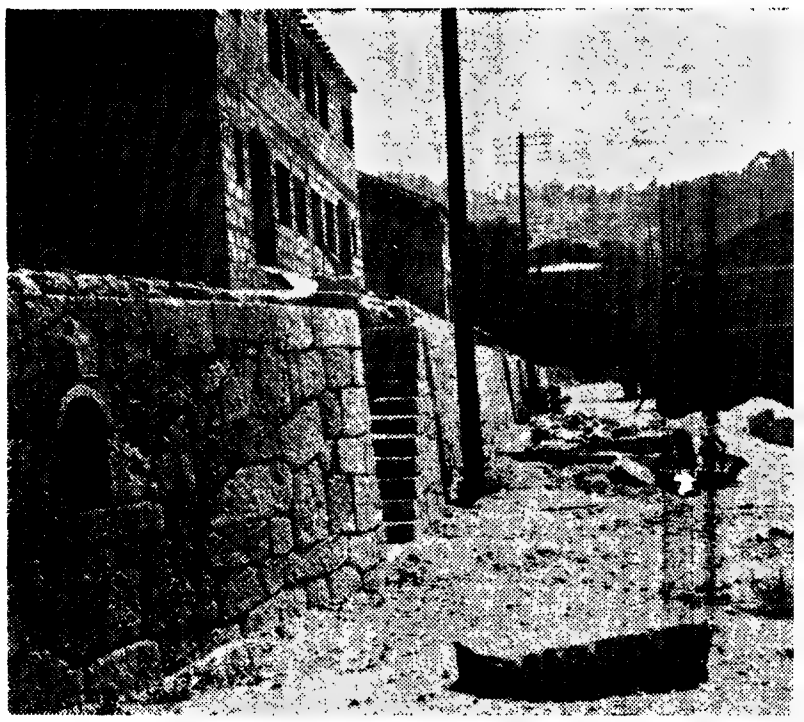
Ultimamente mal saía da sua casa da Rua do Século. Aparecia ainda um vez e outra pela Brasileira do Chiado de que fora das figuras mais características e fiéis frequentadores.

Há dias entrara para um quarto particular no Hospital de S. José onde agora morreu.

Não está ainda marcado o funeral.

Couto, L.da
PORTO

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LITERATURA



Um aspecto dos trabalhos para o «bem estar rural», em Baião, hoje, visitado de Estado da Agricultura

O secretário de Estado da Agri terminou as suas visitas ao

VILA DO CONDE, 25 — Com a visita ao nucleo da Estação Agrária em Vila do Conde, terminou hoje o programa de visitas ao Norte e Centro do País, efectuadas nestes ultimos três dias pelo secretário de Estado da Agricultura, sr. eng.º Vasco Leónidas. Durante as sessões, reuniões de trabalho ou simples verificações, «in loco» das condições com que depara a lavoura neste mau ano agrícola, aquele membro do Governo procurou estimular a modernização do do apetrechamento técnico da lavoura, o aperfeiçoamento das formas de cultivo, o associativismo e a intensificação dos métodos da comercialização dos produtos agrícolas, como factores importantes do necessário progresso económico-social do País.

O sr. eng.º Vasco Leónidas esteve em Baião, a visitar os trabalhos em curso do plano «bem-estar rural», e em Baião, onde visitou a Estação de Laticínios de Paços de Ferreira.

Visitas a cooperativas da região de Cambra

VALE DE CAMBRA, 25 — Acompanhado pelos directores-gerais e pelo presidente da Corporação da Lavoura, o secretário de Estado da Agricultura esteve, em visita de trabalho, no complexo agro-pecuário da Cooperativa Agrícola do Caima e na fábrica de rações UNIAGRI (União de Cooperativas Agrícolas do Noroeste Português). Aquele membro do Governo foi recebido pelos corpos directivos da UNIAGRI, União de Cooperativas Agrícolas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e União de Cooperativas Agrícolas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, bem como por dirigentes de todas as cooperativas associadas nesta União.

Após uma breve sessão de trabalho, na qual os dirigentes das organizações da Lavoura presentes trocaram impressões com o secretário de Estado da Agricultura, respeitantes, sobretudo, ao sector da
membro
reu demo
instalaçõe
agro-pecu
se de ac
ser inaug
no próxim
to, pelo
Republica

AA vai

Esta n
de Musica
á Ameixo
portas aos
órgãos de
lhes apre
directora,
Presutto
de brilha
nacional,
mas portu
mento, de
A rece
estava a
Nogueira,
ria da Ac
do-se, ain
membros
pos gere
os drs. Se
Serra.

Depois
instituiçã
beneméri
Franco
que, graç
benkian
ceder um
contos á
instalaçõe
melhorad

A Acad
cília, pa
ta musi
secções p
ta, por e
primeiro
ciclo, no
houve ce
vações. U
valores e
9,7 em
— *Prof*
musica n
veitamen
disse D.
gueira.

A insti
colaboraç
professor
1964, pa
no prime
ano pass
Em br
lações, o

ABASTECIMENTO SEM TAXAS PARA OS AVIÕES ALEMÃES DE BEJA

Foi autorizada, pelo Decreto-Lei n.º 49-134, a isenção dos direitos de importação e da taxa de salvação nacional para os combustíveis e óleos lubrificantes destinados ao abastecimento de aviões da Deutsche Lufthansa que operam a partir da Base de Beja (Base Aérea n.º 11) para fins de instrução.

O RESTAURANTE
«O GUIZO»
NA PRAÇA DE TOIROS EM CASCAIS

ONDE SE REALIZA NO DOMINGO A GRANDE CORRIDA A PORTUGUESA COM A ASSISTÊNCIA DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Apresenta, dentro da sua Campanha, de grande valor turístico, de divulgação da Boa Cozinha Portuguesa, sempre pratos saborosíssimos e invulgares. Entre outros, com especial relevo para os grelhados com todo o requinte sobre carvão de sobro e os mariscos fresquíssimos, tem: Sopa Rica de Peixe com Camarão e Lagosta (Uma das mais saborosas Sopas Portuguesas); Gaspacho á Guizo (Uma verdadeira delícia nos dias de calor); Bacalhau que Nunca Chega (Tão bom ele é!); Caldeirada de Enguias á Moda de Aveiro (Um assombro); Filetes de Linguado com Molho de Ostras; Espargete á Portuguesa com Ameijoas (Uma maravilha de até os italianos ficarem rendidos); Caldeirada de Cabrito á Moda do Guizo (Sempre um sucesso); Pato com Arroz á Portuguesa (Receita de Olleboma); Frango Assado com Presunto e Queijo á Moda da Beira (Outra maravilha); e Coelho Guisado á Moda da Porcalhota (Outro grande sucesso).

Para os gulosos tem também doces de tarar feitos por processos conventuais. Devido ao ar condicionado a temperatura ambiente é sempre agradabilíssima, mesmo nos dias de grande calor. No Domingo durante o Jantar é feita a distribuição dos Prémios do Concurso das Ganadarias que forceram Toiros para a Corrida. Como aficionado não deixe de contribuir com os seus aplausos para o brilho desta Festa e ao mesmo tempo, de saborear um bom jantar.

RESTAURANTE «O GUIZO»
NA PRAÇA DE TOIROS EM CASCAIS
ONDE SE COME MARAVILHOSAMENTE E ONDE O CLIENTE É REI

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

...je, visitados pelo secretário

...Agricultura ...s ao Norte

...sector da pecuária, este membro do Governo percorreu demoradamente todas as instalações deste complexo agro-pecuário, ainda em fase de acabamento, que vai ser inaugurado solenemente no próximo dia 10 de Agosto, pelo sr. Presidente da Republica.

Um membro do Governo presidiu ao encerramento do Centro de Alistados da G. F.

Com a presença do secretário de Estado do Orçamento, sr. dr. Augusto Vítor Coelho e outras entidades oficiais civis e militares, houve esta manhã, com grande aparato militar, o festival de encerramento do Centro de Alistados de 1969 da Guarda Fiscal, que teve significado especial, por ter decorrido, pela primeira vez, nas instalações, embora provisórias, do campo de instrução daquela corporação, situado a um quilómetro de Queluz, na estrada Lisboa-Sintra.

Aquele membro do Governo, foi ali recebido pelos srs. general Mário Silva e coronel Patrício Calado, respectivamente, comandante e segundo comandante-geral da Guarda Fiscal e oficiais pertecentes aos seus diversos aquartelamentos em Lisboa

Presentes, entre outras entidades, os srs. brigadeiro Martins Soares, segundo comandante-geral da G. N. R.; Barbieri Cardoso, inspector-superior da P. I. D. E.; dr. Tarujo de Almeida, antigo secretário de Estado do Orçamento, e dr. Góis Mota, presidente da Junta de Crédito Publico

O sr. secretário de Estado do Orçamento, depois de lhe passar revista, assistiu ao desfile da guarda de honra, constituída por uma companhia da G. F., com bandeira e banda de musica, sob o comando do sr. capitão Candelas Duarte; e, após ter recebido os cumprimentos das referidas individualidades, deu uma volta ao campo de instrução, visitando, em seguida, todas as dependências.

O sr. general Mário Silva, em breves palavras, saudou o titular da pasta do Orçamento e as outras entidades, citando em especial os srs. drs Tarujo de Almeida e Faria Blanco, antigo subsecretário de Estado do Tesouro, pois a ambos — disse — se deve a possibilidade da inauguração, que decorria festivamente, do campo de instrução A terminar, salientou as inumeras vantagens que oferecem as novas instalações, mesmo provisórias.

Foi, depois, executado um programa que incluia exibição de numeros de carácter militar e fiscal, demonstrativos do grau de eficiência alcançado pelos novos cem guardas; compromisso de honra; distribuição de prémios aos quatro alistados que melhor se classificaram e imposição de «crachás».

Antes de se retirar, o sr. secretário de Estado do Orçamento manifestou a sua satisfação por quanto lhe fora dado presenciar e agradeceu as honras recebidas.

Morreu um dos quadrigémeos do Porto

PORTO, 25 — Morreu uma menina do grupo de quadrigémeos (um rapaz e três raparigas), que durante a noite, deu á luz, no Hospital de São João, a sr.ª D. Maria de Jesus Pimenta, de 23 anos, residente na Rua do Passal, 4, em Ermesinde, com seu marido o cobrador do S. T. C P., sr. Fernando António Paiva. A menina foi retirada da incubadora onde estão os restantes.

O casal, consorciado há três anos, tinha já um filho de 15 meses.

Exibem-se hoje os filmes de amadores

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Rua Cais de Santarém, 32, 2.º, a exibição de algumas produções premiadas no Curso Nacional de Filmes de Amadores, recentemente efectuado Entre os filmes a exibir figuram «Da imaginação á animação», de Vasco Branco; «A corrente», de Pinto Leite, e «Pesadelo» de José Cardoso.

O concurso foi organizado pela Federação Portuguesa de Cinema de Amadores, que deu assim uma prova evidente da sua vitalidade e da sua capacidade de organizadora. Aguarda-se para muito breve a aprovação oficial dos estatutos daquela Federação.

A Academia de Santa Cecília vai melhorar as instalações

Esta manhã, a Academia de Musica de Santa Cecília, à Ameixoeira, abriu as suas portas aos representantes dos órgãos de Informação para lhes apresentar a sua nova directora, a sr.ª D. Angeles Presutto da Gama, pianista de brilhante carreira internacional, de origem italiana, mas portuguesa, por casamento, desde 1946.

A receber os jornalistas, estava a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, presidente honorária da Academia, encontrando-se, ainda, presentes alguns membros dos respectivos corpos gerentes, nomeadamnte os drs. Serra Formigal e Vaz Serra.

Depois de afirmar que a instituição vive da ajuda de beneméritos, a sr.ª D. Vera Franco Nogueira informou que, graças á Fundação Gulbenkian (que acaba de conceder um subsídio de 500 contos á Academia) as suas instalações vão ser muito melhoradas.

A Academia de Santa Cecília, para além do ensino da musica, ministra o das secções primária e liceal. Nesta, por exemplo, tanto no primeiro como no segundo ciclo, nos ultimos exames, houve cem por cento de aprovações. Um aluno obteve 20 valores em Desenho e outro 19,7 em Português.

— *Prova-se com isto que a musica não prejudica o aproveitamento humanístico* — disse D. Vera Franco Nogueira.

A instituição conta com a colaboração de cerca de 60 professores. Fundada em 1964, passou de 130 alunos no primeiro ano para 460 o ano passado.

Em breve visita ás instalações, os jornalistas tiveram oportunidade de verificar que a Academia dispõe de excelentes condições, que serão melhoradas com as obras previstas para 1970-71. Entretanto, a direcção luta pela aquisição de uma biblioteca, para o que vai solicitar a ajuda da Fundação Gulbenkian.

A Academia de Santa Cecília (estabelecimento de ensino funcionando em regime de externato misto) aspira a uma maior oficialização por parte do Estado.

Assim, foi afirmado que bastaria um subsídio anual de mil contos, acrescido das receitas normais da Academia, para que esta conseguisse viver sem «deficit».

O rendimento escolar obtido no ultimo ano foi assinalável: as notas obtidas nas várias classes musicais variaram entre 13 e 17.

Durante a reunião na Academia de Santa Cecília

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Depois de milhares de experiências os cientistas descobrem o super-alimento vitaminado Dynavit

Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade

A maior parte das pessoas anda fatigada. Isto mesmo sem estarem submetidas a um trabalho físico ou mental exagerado. Muitas pessoas sentem-se fracas completmente esgotadas. Verificou-se que isso é devido, muitas vezes, á alimentação pobre em vitaminas do complexo B e ferro.

EXPERIENCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

Um pombo alimentado só com pão branco, ao fim de 15 dias não se pode aguentar nas patas. O seu sistema nervoso é duramente atingido pela falta de vitaminas do complexo B. É a isso que se chama a **polinevrite**. O sistema nervoso do pombo fica paralisado, incapaz de coordenar os movimentos. (Fenómeno semelhante produz-se no homem, se a sua alimentação é pobre em vitaminas do complexo B). Basta tomar alguns gramas de Levedura de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT**, para os restabelecer **em poucas horas**. Isto porque a **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro

Algumas horas antes, este pombo estava por terra, completamente aniquilado, sem forças. Bastaram alguns gramas de DYNAVIT para o recuperar. Agora está óptimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso totalmente recuperado

A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos

...TAMBÉM COM SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de levedura incorporados na sua alimentação diária. Isto foi suficiente para dar outra resistência e outra «endurance» a estes homens. Durante as experiências não foram atingidos por gripe, resfriamentos, furunculose e outras doenças como os que mantiveram a alimentação normal.

...OS ASTRONAUTAS

Nas viagens espaciais o organismo está sujeito a enorme desgaste. Os cientistas procuram compensá-lo com uma alimentação rica em vitaminas do complexo B. A Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro (dois fortificantes indispensáveis ao organismo).

...E COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem é dada a Levedura Estabilizada DYNAVIT conseguem melhores marcas Conseguem mais capacidade de realização e mais resistência. São mais lutadores e dão mais rendimento atlético, sem tanto esforço. A sua «forma» é outra, bem diferente da que os outros apresentam.

...NÓS TAMBÉM

Todos os dias ingerimos alimentos que não têm a quantidade suficiente de vitaminas do complexo B e ferro. E isso enfraquece-nos. Basta juntar á nossa alimentação uma pequena quantidade de DYNAVIT para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental de que precisamos. Assim que você começa a tomar DYNAVIT, rápidamente

Astronauta M. Scott Carpenter, primeiro-piloto na segunda missão tripulada dos Estados-Unidos. A alimentação dos astronautas é reforçada com alimentos ricos em complexo B e ferro

consegue energia e vitalidade — aquele bem-estar que tanta falta lhe faz.

PREENCHA E COLE O CUPÃO ABAIXO NUM POSTAL E REMETA-O PARA

Diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Avenida da Republica, 46, r/c. LISBOA-1

D. L.

PEÇO QUE ME ENVIEM NA VOLTA DO CORREIO:

☐ Embalagem de DYNAVIT em flocos (200 g) ..... 60$00

☐ Embalagem de DYNAVIT em pó (300 g) ..... 60$00

NOME ... ...

MORADA ... ...

DEPOIS DO
XX GRANDE PRÉMIO DO A.C.P.
E DAS
6 HORAS DE VILA REAL

NOVA GRANDE VITÓRIA SACOR

3 HORAS DA GRANJA DO MARQUÊS

1º CARLOS SANTOS — Porsche Carrera 2º ERNESTO NEVES — Lotus 47 3º AMÉRICO NUNES — Porsche 911 S

FORMULA V

1º ERNESTO NEVES — Palma V
2º R. CAVAGNAC — Aurora V
4º NOGUEIRA PINTO — Olympic V -
(Classificação Provisória)

TURISMO E TURISMO ESPECIAIS

1º JOSÉ LAMPREIA — B.M.W. 2002 Ti
2º CHRISTIAN MELVILLE — Porsche 911
3º FERNANDO BATISTA — Austin Cooper S
(Classificação Provisória)

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS SACOR

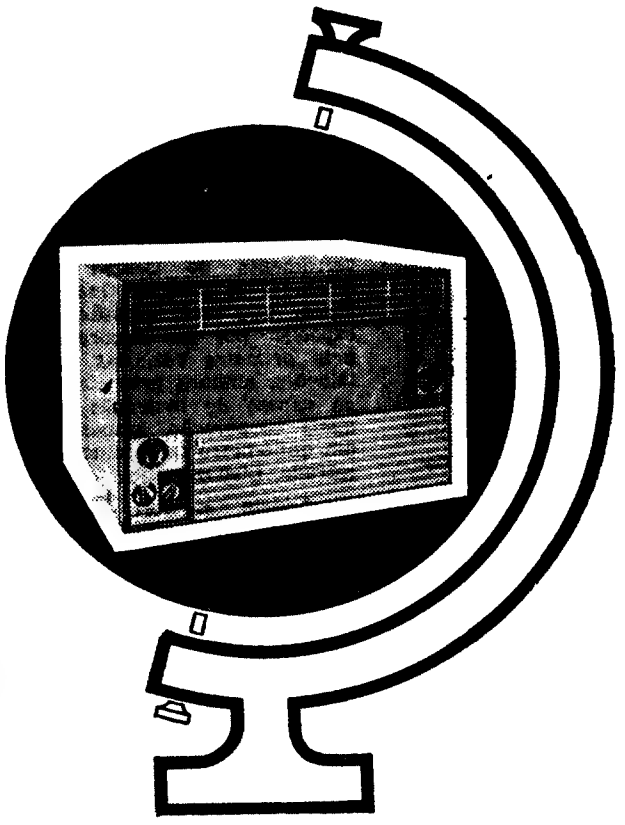
CIDLA - DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

SACOR

CINEVOZ-09-SR-69

condicionador de ar

Crolls EM TODO O MUNDO SIMBOLO DE QUALIDADE



PORQUE APARELHO DE AR CONDICIONADO "CROLLS"?

* Pela sua limitada largura, só 58 cms.
* Pelas suas baixas velocidades de ventilação, a corrente de ar não é turbulenta o que o faz altamente silencioso.
* Pelo seu filtro electroestáctico, de célula extrafina, fácilmente desmontável e lavável.
* Por iliminar totalmente a água da desumidificação, sem gotejar evitando o tubo de desague.
* Pela sua compacta e sólida construção.
* Pela reconhecida garantía da qualidade CROLLS, e o seu serviço permanente de Assistência Técnica em todo o país.

* * *

Crolls CROLLS PORTUGUESA
COMERCIO DE ARTIGOS ELECTRODOMESTICOS, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 12 r/c-T'ender-Tel. 872636 - 872639

VENTOINHAS
ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS

- RADIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

Toshiba QUALITY SINCE '[illegible]

MADE IN JAPAN

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:
LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA e FARO

SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. Fanqueiros, 258/262-3.º
Telef. 366187/8/9 — LISBOA

IREL
SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 8666'4 — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

†

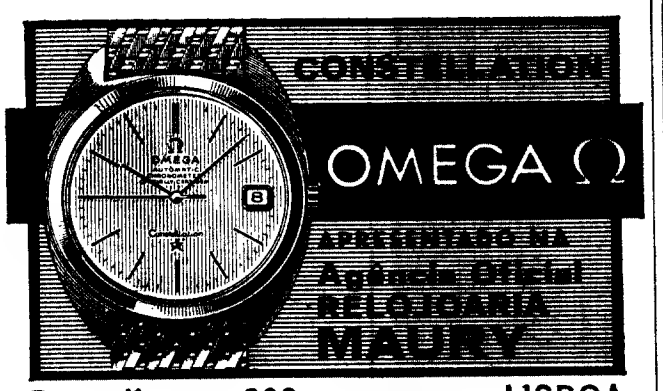
Anthero Augusto Leal Marques

MISSA DO 7.º DIA

Maria Ivone Franco Rodrigues Leal Marques, participa que amanhã, dia 26, às 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)



Rua Áurea, 202 LISBOA

AUTOMOTORA RÁPIDA DA BEIRA BAIXA

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras.

O horário é o seguinte:

7-50 p		Guarda	p.	20-22
9-02 p.		Covilhã	c.	0-35
10-54 p.		Castelo Branco	c.	2-28
14-59 c.	▼	Lisboa (St.º Apolónia)	▲ c.	3-40

PRÉDIO A SETE RIOS

Facilita-se 2100 contos

Boa situação, construção da melhor qualidade com requintados acabamentos, composto de 9 pisos com lados direito e esquerdo, sem lojas ou armazéns, a render 374 400$. Preço s/ oferta 6300 contos com escritura.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5 6 - 328232/3/361756

«Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

COSMONAUTAS FELICITAM ASTRONAUTAS

MOSCOVO, 25 — (F. P.) — Os cosmonautas soviéticos enviaram á tripulação da Apolo-11 o seguinte telegrama de felicitações: «Nós, cosmonautas soviéticos, seguimos o vosso voo com atenção e grande emoção. Felicitamo-vos de todo o coração pelo êxito do vosso regresso á Terra.» O telegrama foi difundido pela agência Tass.

Por outro lado, o prof Mstislav Keldych, presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S. e «cérebro» do programa espacial soviético, enviou um telegrama ao director da N. A. S. A., Thomas Payne, em que afirma que a alunagem e o regresso dos americanos á Terra constituem uma «contribuição importante para a conquista do espaço e o progresso da ciência mundial».

DEPOIS DA VAGA DE CALOR TEMPESTADES VIOLENTAS

PARIS, 25 — (F. P.) — A excepcional vaga de calor que tem assolado a Europa Ocidental com temperaturas por vezes acima dos trinta graus centígrados parece ir dar lugar a violentas tempestades.

Nos países do Benelux o calor era ontem sufocante, oscilando as temperaturas entre 32 e 34 graus. Todavia apesar da violenta tempestade (chuva torrencial e granizo) que fustigou ontem á tarde a região de Manlines, as praias belgas e holandesas continuam a registar grande afluência.

A Alemanha não faz excepção á regra: 34 graus á sombra em diversos pontos. Também neste país os serviços meteorológicos prevêem tempestades e baixa de temperatura até ao fim da semana.

Em Praga, as piscinas foram ontem invadidas.

Paradoxalmente, as penínsulas mediterrâneas, Itália, Espanha e Portugal, não têm suportado calor excessivo.

Em França o calor é também excepcional. O termómetro marcou ontem mais de 32 graus em Paris onde há já dez anos que não se registava um tal ambiente «tropical». Entretanto a Meteorologia prevê violentas tempestades na região parisiense, acompanhadas por vezes de granizo e de rajadas de vento. Já ontem, em Poitiers, uma tempestade provocou inundações que prejudicaram a circulação durante mais de duas horas.

Francisco José chegou hoje

Vindo dos Estados Unidos da América do Norte, chegou hoje a Lisboa o cançonetista Francisco José que cumprirá diversos contratos no continente, durante o Verão.

A primeira apresentação de Francisco José efectua-se já amanhã, na cidade da Guarda.

CIENTISTAS RECEBEM AMOSTRAS DA LUA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 25 — (A. N. I.) — Alguns dos mais brilhantes cientistas do Mundo reuniram-se neste Centro para receberem duas caixas cheias de pedras e areia, um rolo de metal muito fino, e um saco de aspirador cheio de lixo.

Esta carga vem da Lua, mais precisamente do Mar da Tranquilidade, via Apolo-11, que ontem desceu no Pacífico

Depois vai iniciar-se o tratamento desta «propriedade muito importante», que em inglês é designada pelas iniciais V. I. P.

As amostras lunares, incluindo os dois receptáculos contendo rochas e outros materiais recolhidos por Armstrong e Aldrin, foram levados para bordo do porta-aviões «Hornet» ainda dentro da cápsula «Columbia».

As pedras, juntamente com os filmes obtidos na Lua, uma folha de alumínio exposta mais de uma hora para recolher particulas solares e o saco do aspirador que serviu para os astronautas limparem os seus fatos espaciais, foram colocados a bordo de um avião bi-motor, de hélice, que as levou até á ilha Johnston.

Aí, foi tudo metido a bordo de um «C-141» que transportou carga tão importante até Ellington, base aérea próxima de Houston.

Uma força de segurança com recomendações especiais manteve afastados os curiosos quando as amostras e o restante material foram postas num camião que seguiu sob forte escolta até ao laboratório de recepção lunar. Uma das amostras, porém, seguiu por outra estrada, para evitar qualquer precalço. Trata-se do primeiro calhau apanhado por Armstrong.

No laboratório aguardavam as preciosas amostras câmaras de vácuo e gabinetes de isolamento biológico. Estes laboratórios são mantidos a uma pressão ligeiramente inferior ao ambiente externo para que não haja possibilidade de qualquer micróbio da Lua se escapar cá para fora.

Uma vez assim colocadas em segurança, é a vez dos cientistas, de todos os ramos do conhecimento humano, procurarem extrair-lhe os segredos que elas possam conter.

DESAPARECIDO DE CASA DOS PAIS

MORTAGUA, 25 — De casa dos pais, o sr. Cassiano Rodrigues Glórias e da sr.ª D. Celeste de Almeida, em Vila Nova, deste concelho, desapareceu o menor Acácio Rodrigues Glórias, de 16 anos, feitos em Junho. Tem 1,55 m. de altura veste calças já usadas, azuis, (de Terylene) camisa T V branca, sem casaco e calça sapatos castanhos-claros. Cabelo preto, caído para a frente e tez morena. Levando talvez um cento e pouco de escudos, presume-se que se tenha dirigido para Lisboa.

A família pede e agradece a quem o encontrar, o favor de comunicar para o telefone 92284 daquele concelho, ou para o solícito correspondente do «Diário de Lisboa» em Mortágua, telef. 92233 ou 92264.

Fugiu-lhe a amante com o recheio da casa e treze contos de réis

SETÚBAL, 25 — Queixou-se na P. S. P. o sr. Ramiro de Jesus de 43 anos, casado, pedreiro, residente na Rua Ocidental, do Mercado, 3, contra Maria do Céu Santos Camilo Nogueira, de 42, casada doméstica, moradora no sítio da Terroa, Estrada de Santos com a qual vivia maritalmente. Aproveitando se da ausência dele, a amante desapareceu levando peças de mobília, loiças e roupas avaliadas em 2300$00 e ainda a importancia de 13 000$00.

O GRUPO DE TEATRO «PROSCENIUM» EM ALBARRAQUE

Em prosseguimento da campanha de divulgação da obra de Gil Vicente entre a população trabalhadora e estudantil, o Grupo de Teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, apresenta amanhã, ás 21 e 30, no Centro de Recreio e Cultura D. Manuel de Melo, em Albarraque, a 16.ª representação da sua «Silva Vicentina» — recolha de textos de Gil Vicente ligados em duas partes, seleccionados e encenados por Pedro Lemos

Continuam por esclarecer os motivos que levaram um trabalhador agrícola a matar a irmã

TAVIRA, 25 — Continuam por esclarecer as razões que teriam levado o trabalhador agrícola Alberto Dias Martins, de 32 anos, solteiro, residente em Avinhoza da freguesia de Cachopo, deste concelho, a provocar a morte de sua irmã, Almerinda Martins Dias, de 20 anos, também solteira, conforme ontem noticiámos.

Aquele, que de imediato se entregou ás autoridades, dá explicações muito vagas acerca da maneira como cometeu o crime, não se pronunciando quanto ao motivo do mesmo. Viviam em comum com seus pais, Rafael Dias e Maria Catarina Martins, e ainda com uma irmã inválida, não havendo indícios de desarmonia entre eles. O pai manifesta a opinião de que tenha sido qualquer desarranjo mental de que o filho já tinha dado mostras, há uns anos atrás, embora sem qualquer perigo, a razão do fratricídio.

Há a coincidência, ainda segundo o pai, de o filho mais velho, falecido há alguns anos, ter sido também um desequilíbrado mental.

As autoridades judiciais ordenaram a autópsia para completo esclarecimento do caso.

EDITAL N.º 146/69

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, a partir do dia 26 do corrente mês passam a inumar-se, no Cemitério da Ajuda, os indivíduos falecidos nos hospitais Militar de Lisboa, de S. José e Instituto Português de Oncologia, e no Cemitério do Lumiar, os falecidos na freguesia de Nossa Senhora de Fátima e incluindo o Hospital Curry Cabral.

Mais faço público que cessam, a partir da mesma data, as transferências de circunscrição em relação aos cemitérios de Benfica e Olivais.

Este Edital altera, nesta parte, o disposto nos Editais n.ºs 215/65 e 136/67 de 5 de Novembro de 1965 e 4 de Julho de 1967, respectivamente.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Julho de 1969.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

Aniversário do Lar de Veteranos Militares

O Lar de Veteranos Militares, em Runa, comemorou hoje o 142.º aniversário da sua fundação, com a assistência do ministro da Defesa Nacional, general Horácio de Sá Viana Rebelo.

O programa das comemorações foi o seguinte:

Às 8 horas, hasteamento da bandeira nacional; ás 9, missa solene cantada pelo grupo coral de Runa e homília pelo capelão do Lar, rev. Lopes; ás 10 e 30, chegada do ministro da Defesa; ás 10 e 40, sessão de boas-vindas; ás 11, visita ás dependências do Lar; ás 11 e 30, homenagem á fundadora, junto do seu monumento; ás 11 e 40, almoço volante aos convidados; ás 12, almoço dos veteranos; ás 15, concerto por uma banda militar; ás 18, jantar dos veteranos, e, ás 21 e 30, sessão de cinema.

Faleceu o presidente da Câmara de Valpaços

VALPAÇOS 25 — Faleceu o presidente da Câmara de Valpaços, José Maria Pereira Laje, de 62 anos, que há quatro anos desempenhava aquele cargo.

O extinto fora também presidente do Município de Murça. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Alice Sequeira Laje.

Era pai do sr. Augusto Francisco Pereira Laje, aluno do Instituto Superior de Agronomia e irmão das sr.as D. Maria das Dores Laje Ferreira D. Eulália Laje e dos srs. dr. António Cândido P. Laje e Luís Augusto Pereira Laje.

O funeral realiza-se amanhã ás 11 horas para o cemitério de Vassal.

MORADIA-CASCAIS

Aluga-se à ÉPOCA ou ao ANO, bem mobilada. Três quartos de dormir, casa de jantar e Sala, Cozinha, dois quartos banho, grande sótão, garagem, jardim e 2 terraços.

INFORMA: TELEF. 30019 — L I S B O A

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM — 17 DIAS COM O APARELHO ‹ERKOSTRONG›

Copie ou preencha este cupon e remeta-o hoje mesmo para receber literatura GRÁTIS sobre este campeão do músculo

REPRESENTAL, LDA.

Praça do Chile, 15-1.º — LISBOA-1

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

D. L.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo prontas a fazer escritura. Rua E, à Av Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19.

TRATA

F. FERNANDES & COSTA LDA

Av Almirante Reis, 104-2.

Tel 53611/2/3

PRÉDIO

por 1400 contos, bom local, transportes à porta, 8, inq., revestido a marmorite e rende 96 000$.

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6, 2.º.

Tel 368080.

O ANDAR DA SEMANA

Em QUELUZ belíssimos (móveis de 2 3 e 4 boas assoalhadas, chalas de SOL, 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos. — Rua Bastos Nunes, Lotes n.º 4, 5, e 7 —

TRATA Rua da Madalena, 182-1.º

Telefs 86 75.46

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião 64-66.

Capitais

HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos • depois compare s/ condições Telef 86.75.46

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45

Telefones 36 74 44 / 32 31 72

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO

T. 560713

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 847260

PROPRIEDADES

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$. P.: 2.400 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telef. 536111-2-3.

PRÉDIO

POR 4100 CONTOS: — A Av E. U da América, de 5 pisos, hab. c/ 2 c. de banho, aquecimento, telefones internos e outros requisitos. Rende 288 000$00

A LUZÁFRICA

Calç. Carmo, 6 Telef. 36 80 80

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV ALMIRANTE REIS, 104-2. — TELEF 53 61 11/2/3

FRIGORÍFICOS FIDES

- Interior em esmalte
- Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:

ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA

R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

CASA NA PRAIA

(SANTA RITA 72 KM DE LISBOA)

4 Ass., 2 c. banho, amplas varandas e terraços viradas ao Mar. Óptimo local de repouso — Aluga — sem mobília ao ano.

Trata em Lisboa Telef. 33587 - 367771 c/ o próprio

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. do R. AUGUSTA)

LISBOA

PROPRIEDADES

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS OU TERRENOS

Deseja comprar, vender ou hipotecar as mais vantajosas condições?

Consulte:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º Esq.º — Telefs. 32 31 72-36 74 44

LISBOA

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.

Av. de Berna, 48-A

Telef. 76 42 34

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

Vauxhall S. L 90, 1967; Fiat 1500, 1967; Vauxhall V. X. 4.90, 1966; Taunus 17-M Super, 1966; Taunus 12-M 1500; Opel Rekord 1700, de 4 portas, 1965; Fiat 600 D, 1966. Fac. troc. e pag.

MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

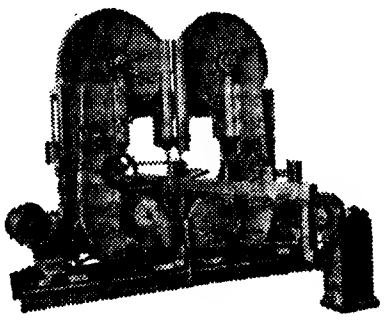
ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda. Rua Sampaio Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49613 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 49-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª —Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

«MIDA»



SERRA DUPLA
Mod. SD-11

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho de ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanches» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

ILFORD O FILM INFALIVEL SELOCHROME

A PELÍCULA que faz milagres!

(AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES)

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545-LISBOA

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes às «couchettes» dos comboios franceses).

Com um suplemento de apenas Esc. 83$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

TV dia a dia

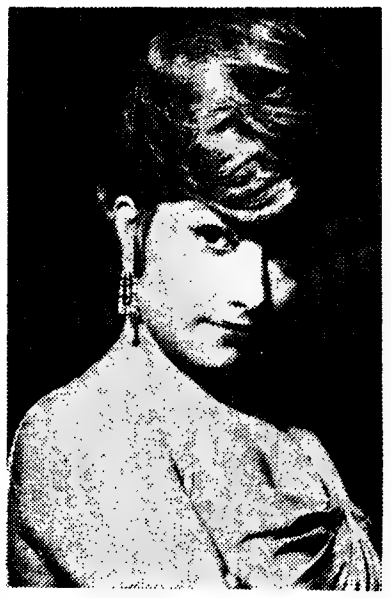
HOJE PODE VER...

CRISTINA

«A EUROPA CANTA»: A ESPANHA VENCEU

PELAS 22 e 5 é transmitida a final do Festival «A Europa Canta» de 1969, realizado no Kurz Haus de Scheveningen, na Holanda, tendo saído vencedora a equipa espanhola constituída por Conchita Bautista, «Los Mismos» e Cristina (totalizando 246 pontos, recebeu como prémio uma taça e a importância de duzentas mil pesetas). A Bélgica classificou-se a seguir com 239 pontos. Ficaram a seguir a França, 201; Jugoslávia, 197; Inglaterra, 178 e a Checoslováquia com 176 pontos.

Conchita Bautista que interpretou «Será o Amor» seguiu, após este Festival, para a Bélgica onde participou, em representação da Espanha, no Festival da Canção de Knokke.



CONCHITA BAUTISTA

LOS MISMOS

NOS BASTIDORES DA AVENTURA

IRENE MOILIÈRE que em criança foi vítima de um grave acidente, tendo-lhe sido amputada uma perna, é hoje uma professora de esqui e servirá de tema ao filme apresentado no programa «Nos Bastidores da Aventura», a transmitir, pelas 19 horas. Inclui ainda outro filme, este sobre a Festa Tradicional do México.

ENCONTRO COM O DR. EDUARDO SANTOS

A PROPÓSITO da publicação do livro «Pan-Africanismo» e de outro mais recente, intitulado «A questão do Biafra», apresenta a R. T. P. na sua emissão de hoje, cerca das 20 e 35, um encontro com o autor das citadas obras, o dr. Eduardo dos Santos.

2.º PROGRAMA

PELAS 21 E 30 é exibido, em repetição, mais um episódio do folhetim «David Copperfield», de Charles Dickens, produzido pela Televisão Italiana.

Também em repetição apresenta-se, cerca das 21 e 55, o programa n.º 4 da série «Zip-Zip», realizado no Teatro Villaret e produzido por Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia.

Recordemos que este programa foi apresentado na Rede Nacional em 16 de Junho último.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1. Programa — 451,1 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão Misto do Liceu de Castelo Branco; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástico de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 13.º Episódio do Folhetim «Tristezas á Beira-Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Alice Maya e Julio Vieitas; 22 e 50: Musica Ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Musica da Coreia; das Regiões de India e da Grécia; 16 e 25: Curiosidades musicais; Requiem Ortodoxo Russo — Coro da Capela Ortodoxa Russa dirigida por Nicholas Afonsky; 17: Seis prelúdios para piano op. 23 (Lennox Berkeley) — Colin Horsley; 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica portuguesa; 18 e 45: Trio para piano, oboé e fagote (Francis Poulenc) — solistas; 19: Horizonte literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; Momentos musicais (Schubert) por István Nádas; 20 e 30: Musica de Câmara — Sinfonia n.º 9 em dó menor (Mendelssohn) pela Orquestra «I Musici»; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Gyorgy Cziffra Junior — Sinfonia n.º 2, em ré maior op 43 (Sibelius); 21 e 43: Musica de piano; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico-Lisboa — «O Pai de Família» de Diderot; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: 1.º acto da ópera «Siegfried» (Wagner) 0 e 26: Burlesca em ré menor para piano e orquestra (Strauss); 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções ao acaso; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21 — Hoje convidámos...; 20 e 07: Conjuntos vocais, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 09: Portugal de hoje; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 28 e 22: Grande noite; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á GôGô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecha.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

Rádio Renascença — 233,2 m 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Cartaz musical do Brasil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Transmissão de missa da igreja de S. Cristóvão; 20: Musica para sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: A Criança perante a Vida; 20 e 05: Contaz TV; 20 e 35: Encontro com o dr. Eduardo dos Santos; 21: Telejornal; 21 e 35: IV Jogos Luso-Brasileiros; 22 e 05: Eurovisão; 0 e 10: Marcha do Mundo; 0 e 25: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 31: David Copperfield; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 02: Juventude no Mundo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de Sábado pelo rev. dr. Serafim Ferreira e Silva; 20: Teledesporto; 20 e 30: Série Juvenil — «Segredos do Mar Vermelho»; 21: Telejornal; 21 e 30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 45: TV Clube com Tony de Matos; 22 e 10: TV 7; 22 e 40: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 45: a Marcha do Mundo; 24: Fecho.

II Programa—Às 21: Telejornal; 21 e 30: Os Campeões; 22 e 20: Tempo Internacional; 22 e 50: «Riso e Ritmo» (No I Programa em 22-6-69); 23 e 50: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

QUEM QUER PASSAR ALÉM DO PROGRAMADO TEM DE PASSAR ALÉM DO MENSURADO

1 — Pronto. Os americanos regressaram da Lua. Trouxeram amostras. Parece que tinham muitas possibilidades de morrer, mas tal não aconteceu. Regressaram ontem. Assistimos ao acontecimento, levámos nisso toda a tarde, foi no Pacífico, as águas estavam revoltas, as condições atmosféricas não eram nada, mesmo nada favoráveis, de maneira que.

Das várias fases do acontecimento foi o publico português exaustivamente informado, através de todos os meios de informação. Há quem ache excessivo o preço que os americanos pagaram pelo ora-ponha-aqui-o-seu-pézinho na Lua. O certo é que teriam de desembolsar muito mais, se liquidassem em US$ a publicidade gratuita intensa dos ultimos dias. Nessa publicidade a Televisão portuguesa desempenhou o maior papel. No seu conjunto, porém, como pode classificar-se a actividade da Televisão portuguesa no esclarecimento da situação criada pela aventura lunática? Pode classificar-se de muito deficiente.

2 — Essa deficiência não se conclui do tempo gasto. Muito tempo gasto. Muita eurovisão. Muita mundovisão. Directos e diferidos. Resumos, apontamentos, repetições. Quartos de hora, meias horas, horas inteiras, tardes completas, noites até vir a claridade, dias até vir a noite. Ao almoço, á merenda, ao jantar. Sempre com proveito cultural ou espectacular? Não direi tanto. Aconteceram emissões perfeitamente inuteis, inutilmente longas, passadas na sala de «contrôle» de Houston em que nada se dizia, nada se passava, nada víamos a não ser os cientistas disciplinarmente, escolarmente sentados, diante de seus computadores íntimos.

Aí, no tempo usado, não esteve a falha. A quebra maior, aquela que provocou a cisão da TV e do publico foi a escolha de José Mensurado.

3 — Importava que estivesse ali alguém capaz de entender o que se passava, capaz de esclarecer o numeroso publico, possívelmente o maior que jamais se pendurou do televisor. Assim o compreenderia qualquer responsável de bom-senso. Assim o compreendeu a Emissora Nacional, para não irmos mais longe.

Fazer o que fez Mensurado estava ao alcance de qualquer pequeno escriba, pequeno palrador ou pequeno poliglota deste pequeno país. Se quisessemos, porém, ultrapassar o plano da superficial informação, tinhamos de ir mais longe. Sem pretender imitabrincar Fernando Pessoa, direi que «quem quer passar além do programado, tem de passar além do Mensurado.»

O pobre a quem encarregaram de apresentar ao público português a complexa viagem da Apolo 11 mostrou uma total incapacidade para se desempenhar da missão. Pode-se dizer que foi uma decepção, que se julgou ser capaz de fazer melhor, MAS: onde estava a experiência anterior de Mensurado? Onde estavam provas dadas ou justificadas? Que garantias dava de levar a carta a Garcia?

A culpa não pertence a um pobre rapaz sedento de aproveitar as oportunidades que a Televisão proporciona. A culpa pertence á Televisão Portuguesa, que não se desembaraçou ainda do vício do amadorismo, do compadrio, do correligionarismo, que é a forma primária do regionalismo do comportamento. Mensurado-amador existe como existe D. Ana Maria Varela Cid, D. France de Vasconcelos, etc., etc.

Mensurado mostrou-se incapaz de saber alguma coisa que não estivesse contida nos telegramas das agências. Mostrou-se incapaz de orientar os telespectadores no labirinto das informações. Mostrou-se incapaz de preencher os inúmeros espaços vazios das reportagens. A noite de 20 para 21 foi qualquer coisa de penoso diante de um Mensurado ensonado e ignorante de como enfrentar a situação.

De que maneira disfarçava Mensurado a sua incapacidade? Com a verborreia do lugar-comum de ferrão cravado nas costas da insipidez. Para ele, a *missão* foi sempre *histórica*, o *feito* foi sempre *espantoso* ou *extraordinário*. Sem nenhum jeito para Camões, Mensurado utilizou um tom épico que o conselheiro Acácio não desprezaria: (com a presença do Homem na

(Continua na página seguinte)

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa do terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impigens, Psoriase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 5 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e fica dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal da pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Pois, Pois...

J. PIMENTA, S. A. R. L. é diferente...
...constrói para toda a gente

190 CONTOS rendem-lhe 1.187$50 Mensais,
garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos.

Administrando directamente, pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE 1437$50 (SUPERIOR A 9%)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq — Telef 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

Julgamento do caso de agressão a tiro dirigida a um padre

PENAMACOR, 25 — Em tribunal colectivo presidido pelo juiz-corregedor do círculo judicial de Castelo Branco, dr. Manuel Moreira de Andrade, e constituído ainda pelos juízes de Direito drs. António Luís Correia de Mesquita, de Castelo Branco, dr. João de Deus Lopes, de Idanha-a-Nova; e pelo juiz-ajudante do Procurador da República do mesmo círculo, recomeçou esta manhã o julgamento do caso de agressão alvejando a tiro o rev.º César Capela, de Memoa deste concelho.

O caso provocou grande interesse público, pelo que as audiências são largamente concorridas. É apontado como presumível autor o sr. Manuel Moiteiro Andrade, agricultor.

O tribunal tem continuado a ouvir testemunhas, esperando-se que a sentença ainda seja proferida hoje.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.*	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	525$	—	525$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	643$	640$	645$
Centenários 4%	1.480$	1.475$	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 2.ª Série	—	700$	800$
Externo 1.ª Série C.	—	830$	—
Externo 3.ª Série	—	—	800$
Externo 3.ª Série C.	—	890$	920$
Cautelas 3.ª Série	—	175$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	940$	—	—
A. P. I. 5% 58	—	—	950$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	905$
C. P. 5 1/2% 67	—	1.003$	—
C. U. F. 6%	1.000$	1.001$	1.008$
C. U. F. 6% 68	—	995$	997$
Gás Elect 4% 48	—	—	860$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	875$	900$
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	—	920$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	825$	822$	826$
H. E. Cávado 6%	—	—	—
H. E. Douro 5%	825$	820$	825$
H. E. Douro 6%	995$	990$	—
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	995$
H. E. Zêzere 5% 55	—	840$	850$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.004$	1.000$	1.004$
Metropolitano 4%	—	897$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.035$
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac. Electr. 5%	—	835$	840$
Nitratos 5%	—	—	840$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	900$
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	930$	920$	—
Sacor 5% 60	855$	850$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	835$
Sonefe 5%	—	840$	850$
T. A. P. 4%	—	960$	—
Termoelect. Port. 5%	—	825$	830$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	86$
U. E. P. 5% 60	—	—	835$
U. E. P. 5% 63	—	—	870$
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.285$	1.275$	1.290$
Alentejo	775$	775$	780$
Angola	2.590$	2.580$	2.588$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.100$	3.095$	—
E. Santo	—	18.000$	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	18.000$	—
L. & Açores p.	7.000$	6.990$	7.020$
L. & Açores n.	—	—	7.000$
P. Atlântico p.	6:500$	6.100$	6.600$
Portugal n.	2.970$	2.950$	3.000$
Portugal p.	—	3.600$	3.850$
Totta Aliança	6.600$	6.500$	6 650$
Ultramarino n.	2.430$	2.430$	2.450$
Ultramarino p.	2.650$	2.640$	2.660$
Seguros			
Alentejo	—	73$	75$
Douro	—	1.000$	1.500$
Mundial	—	500$	520$
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarino	—	15 000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	740$	—
Ag. Cassequel	700$	700$	705$
Ag. Incomati	—	1.800$	3.000$
Ag. Neves	—	—	400$
Ag. S. Tomé e Príncipe	300$	280$	320$
Borar	—	—	—
Buzi	73$	73$	75$
Cabinda	—	190$	195$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.860$	1.860$	1.865$
H. Revue	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	950$
Moçambique	—	118$5	20$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	360$	360$	367$
Zambézia	—	75$5	76$5
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cdto	—	—	—
Cim. Leão	4.100$	4.100$	4.200$
Cim. Tejo	6.000$	5.950$	6.050$
Co. Navegação	1.005$	1.000$	1.020$
C. U.	1.290$	1.290$	1.300$
Ilha Afonso	—	—	545$
Nac. Navegação	3.200$	3.200$	3.300$
Petroquímica	2.090$	2.060$	2.950$
Port. e Colónias	1.500$	1.450$	1.500$
Port. Celulose	4.120$	4.120$	4.150$
Port. Pesca	—	1.070$	1.150$
Port. Tabacos	645$	644$	650$
Sacor	4.950$	4.900$	5.000$
Siderurgia Nac.	1.330$	1.320$	—
Socar	2.950$	2.920$	2.950$
Tabacos de Portugal	—	150$	1.220$
Tabaqueira	—	—	—
U. Azoto	—	760$	770$
Agua. Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	—	407$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct. Beiras	—	1.580$	—
Gás Electr.	416$5	416$	417$
H. E. Alto Alentejo	—	156$	157$5
H. E. Cávado	—	1.275$	1.280$
H. E. Douro	1.245$	1.245$	1.246$
H. E. Norte Portugal	—	300$	305$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.330$	1.325$	1.340$
Nac. Electricidade	1.334$	1.333$	1.335$
Termoeléctr. Port.	—	1.330$	1.340$
U. E. P.	198$	196$	198$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	175$7	81$
F. I. D. E. S.	—	118$	121$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	18/7/69	24/7/69	25/7/69
GERAL	129,4	130,6	**131,6**
METROPOL.	126,2	126,5	**127,2**
ULTRAM.	153,2	160,8	**163,5**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$402	$417
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$30	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	317$00	332$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

Lua) *«inscreve-se a partir de hoje um marco glorioso...»*

O cúmulo da jongleria balofa e risível aconteceu ontem quando o «encarregado» da «missão Apolo 11» da Televisão Portuguesa pôs ao professor universitário Paulo Marques uma estranha questão. Mensurado queria saber se a futura exploração de não sei quantos triliões de planetas não seria uma possibilidade para resolver o gravíssimo problema da explosão demográfica do globo terrestre...

4 — Insisto em que a responsabilidade deve atribuir-se totalmente á Televisão Portuguesa. Só um total desconhecimento das realidades e das conveniências pode ter levado, por exemplo, a R. T. P. a apresentar nos seus estúdios o eng.º Varela Cid para falar de astronáutica. Era nítido o intuito de uma reabilitação que não se consumou, antes pelo contrário. Afirma-se que a memória dos povos é curta — mas será bom não confiar demasiado na asserção.

Não, a Televisão Portuguesa não esteve, nem de longe, á altura do acontecimento. O seu maior pecado foi não ter sabido transformar o espectáculo em cultura. O público português viu muito, mas aprendeu pouco. É que nunca se sabe, não é? Isto de aprender cria maus hábitos.

5 — A terminar, um pequeno apontamento.

Foi dito na Televisão que, durante a madrugada da chegada á Lua, o numero de telespectadores em Portugal ultrapassou os três milhões e meio. Assentemos, pois, que terá rondado os três milhões e seiscentos. Dando de barato que existem no nosso País 400 mil televisores, temos para cada aparelho receptor uma média de nove espectadores.

Esta média, se considerarmos como normal a relação de quatro espectadores para um receptor, diz-nos como o mercado da TV se encontra longe da saturação. O público está saturado, sim, mas isso é outra história.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em harmonia com o disposto na alínea 2) do artigo 77.º, dos Estatutos e nos termos da alínea 1) do seu artigo 80.º, convoco a reunião extraordinária da Assembleia Geral para o Sábado, dia 2 de Agosto, em 1.ª convocação pelas 20.30 horas, na Sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

DELIBERAR ACERCA DA COBERTURA DA PISCINA DE VERÃO E CONSEQUENTE ALTERAÇÃO DO PERFIL DO FUNDO.

Não estando presente áquela hora o numero de sócios suficiente para a Assembleia se poder considerar regularmente constituída, reunir-se-á em 2.ª convocação pelas 21.30 horas com qualquer numero de sócios presentes.

Algés, 22 de Julho de 1969.
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Clemente Rogeiro

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Justiça

O ministro da Justiça recebeu hoje o governador civil de Bragança acompanhado dos presidentes das Camaras de Bragança e de Vinhais.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou hoje de manhã, novamente com o governador da província de Timor, brigadeiro Valente Pires.

● Ministro da Saúde

O ministro da Saude e Assistência recebeu o prof. dr. Kurt Jacobsohn, vice-reitor da Universidade, e os profs. drs. Almeida Lima, Celestino da Costa, Barahona Fernandes e Arsénio Cordeiro.

● Subsecretário das Obras Públicas

O subsecretário das Obras Publicas recebeu o governador civil de Lisboa, com os presidentes da Camara Municipal de Sintra e da Junta de Freguesia de Belas e noutra audiência com o presidente do Município da Lourinhã; o governador civil de Bragança com os presidentes das Camaras de Vinhais, Bragança e Vila Flor; e o dr. Diogo Freitas do Amoral.

Em três linhas

Foi concedida a medalha naval de Vasco da Gama ao contra-almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz.

///

O dr. António José Barata Alves Caetano foi nomeado vice-presidente do conselho de administração, representando o Estado, da Companhia de Seguro de Créditos.

///

Por portaria de 22 do corrente, publicada no «Diário do Governo», o dr. Adriano José Alves Moreira, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina da Universidade Técnica, foi exonerado de director do mesmo Instituto.

///

Foi autorizado o abono mensal de 400$00 para despesas de representação ao tenente-coronel pára-quedista Fernando Soares Cunha, escolhido pelo sr. Presidente da Republica para desempenhar as funções de seu ajudante de campo.

///

Foi declarada de utilidade turística prévia o «snack-bar» Monumental que Amadeu Dias levou a efeito no edifício do Hotel Ritz em Lisboa.

///

Foi aprovada a planta para ampliação do aeroporto do Porto, de que resultou ser declarada a utilidade pública das expropriações, com carácter de urgência, de parcelas constantes da mesma planta.

///

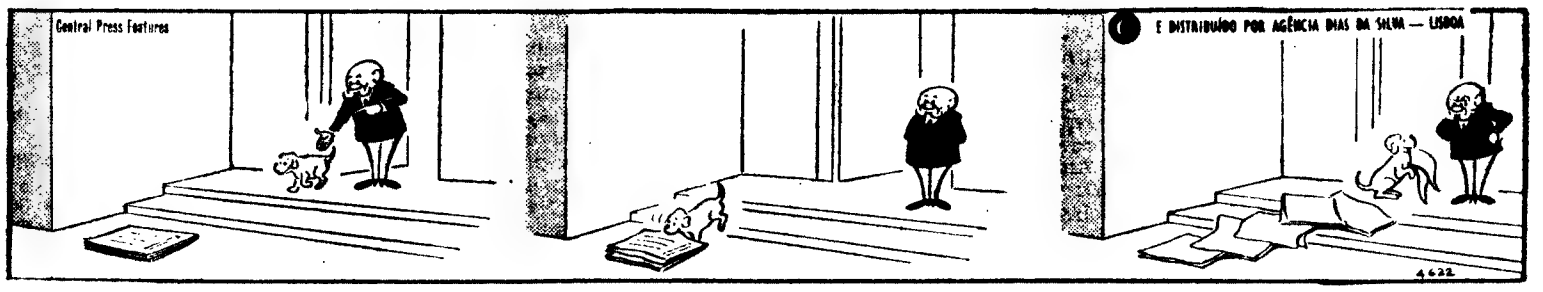
Foi rectificada a portaria que torna obrigatórios na província ultramarina de Cabo Verde, a partir de 1 de Agosto de 1969, os modelos do bilhete de identidade aprovados pelo decreto n.º 45 754.

O sr. Manuel Henriques da Silva foi nomeado para exercer o cargo de chefe de repartição do quadro da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

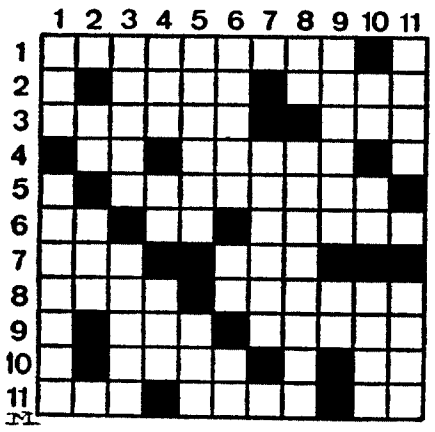
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5247

HORIZONTAIS: 1 — Embaraçada. 2 — Vejo o que está escrito. Que não crê em Deus. 3 — Prestam culto. Íntima. 4 — Porco (inv.). Tornar-se chocho ou peco. 5 — Anacoretas. 6 — Acusada. Pertences. Originem. 7 — Rezo. Rio afluente do Douro. 8 — Um dos mais extensos Estados do Brasil. Asiático. 9 — Estime. Falhar. 10 — Espécie de bigorna. A ti. 11 — Olá! Ecoam. Gemido.

VERTICAIS: 1 — Ena! Adequado. 2 — Piedade. Época. 3 — Abertura na parte superior da laringe. Louco. 4 — Prefixo que designa ar. Popa. Patroa. 5 — Ligações. Aqui está. 6 — Marido. Entre nós. Apenas. 7 — Género de aranhas a que serve de tipo a tarântula. 8 — Oferta. Chamarem a si. 9 — Arremessai. Parecença. 10 — Preposição. No caso de. Nascida. 11 — Transpirar. Rezei.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5246

HORIZONTAIS: 1 — Vás. Safa. 2 — RALHOS Ri. 3 — Chamuscas. 4 — Ia. Loas. 5 — Pronto Pneu. 6 — Ao. Aru. Ai. 7 — Tensiva. NÃO. 8 — Ir. Ermo. 9 — FAZEM Mi. Id. 10 — Ar. De. 11 — Restaurados.

VERTICAIS: 1 — Espatifar. 2 — Ar. Roera. 3 — Sacia. Zás. 4 — Lhanas. 5 — Há. Tri. Moa. 6 — Bom. Ouve. 7 — Sul. Armar. 8 — SOPA. Mira. 9 — Canino. 10 — Frase. Ido. 11 — Ais. Uroides.

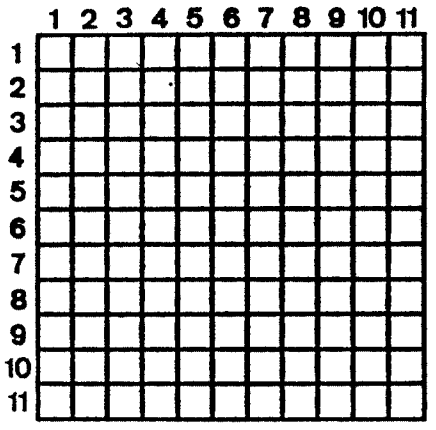
(**Provérbio:** RALHOS NÃO FAZEM SOPA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9090

HORIZONTAIS: 1 — Bálsamo. Pequeno espaço. 2 — Ave de rapina. Xaile das mulheres índias e pareses. 3 — Botequim. Piedosa. Ente. 4 — Prefixo que designa afastamento. Tomar a ler. Basta. 5 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Mover os remos. 6 — Agastanho. Sufixo que designa abundância (pl.). 7 — Pedra de moinho. Letra grega. 8 — Artigo definido. Tremor de terra. Viração. 9 — Fronte. Embala. 10 — Transferir para outro dia. Velhice. 11 — Dá marradas. Uma das Espórades.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Pesquisam. 2 — Terminar. Substância filamentosa produzida pela larva de um insecto. 3 — Grande quantidade. Consentimento. Senhor em inglês. 4 — Doutor. Palmeira da Amazónia. 6 — Sinal gráfico. Antigo definido. 7 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Em mais alto grau. 8 — Pertences. Replique. 9 — Saudáveis. Tritura. Seguiam. 10 — Fendas. Passo a vida. 11 — Encolerizar. Faços estrondo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9089

HORIZONTAIS: 1 — Profanariam. 2 — Samaria. 3 — Rs. Zé. És. Si. 4 — Ião. Rum. Sud. 5 — Siga. Aula. 6 — Imitaro. 7 — Leva. Cria. 8 — Ala. Cré. Aar. 9 — Ré. To. MM. MC. 10 — Fianios. 11 — Arrasaremos.

VERTICAIS: 1 — Paris. Larga. 2 — Sai. Ela. 3 — Os. Ogiva. Fr. 4 — Faz. Ama. Tia. 5 — Amar. Coas. 6 — Na. Untar. Ra. 7 — Arem. Emir. 8 — Ris. Arc. Mãe. 9 — Ia. Suora. Sm. 10 — Sul. Iam. 11 — Moída. Arcos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Julho de 1939 publicava:

«ROMA, 25—As classes de 1903 e 1913 são chamadas para o dia 3 de Setembro. Estão já mobilizados 35 batalhões da milícia fascista. Os quadros da Marinha e Aviação estão quase completos. Com a chamada das novas classes ficarão em armas 6 classes completas.»

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Na Sociedade Portuguesa de Naturologia, á Rua do Alecrim, 38-3.º, o dr. J. Matos da Silva profere esta noite, ás 21e 30, uma conferência sobre «A alimentação e o cancro».

Luís Teixeira Gonçalves da Silva

Ana de Jesus Travassos Tina Gonçalves da Silva participa o falecimento de seu marido, Luís Teixeira Gonçalves da Silva, ocorrido em Montargil, no dia 23.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A	DESTINOS
«ANGOLA»*	31 de Julho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES»	7 de Agosto	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«QUELIMANE» *	12 de Agosto	DIRECTO A: Lobito, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«TIMOR»	14 de Agosto	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, (Macau) e Dili.
«ROVUMA»	25 de Agosto	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»*	29 de Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021 — Geral; Reserva de passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS

Superioridade brasileira em atletismo e natação

BRASÍLIA, 25 — Os brasileiros obtiveram vantagem, sobre os portugueses, no primeiro dia de competição nesta cidade dos IV Jogos Luso-Brasileiros.

As provas iniciais limitaram-se ao sector de atletismo, com disputa no Estádio do Batalhão da Guarda Presidencial, tendo o índice técnico sido considerado «magnífico» por Hélio Babo, presidente do conselho de acessores da Confederação Brasileira de Desportos, e encarregado da organização das competições.

Além do atletismo, os jogos, em Brasília, compreenderam voleibol e vela.

Foram os seguintes os resultados registados nas primeiras provas de atletismo, disputadas ontem:

100 m (homens): 1.º, Fonseca e Silva (P.), 10,6 s.; 2.º, Paulo Sérgio Pereira (B.), 10,8 s.; 3.º, José António Rabaça (B.), 10,9 s.

100 m (senhoras): 1.ª, Silvana Pereira (B.), 11,9 s.; 2.ª, Glória Lakja Ferraz (B.), 12 s.; 3.ª Amélia Carriço (P.), 13,2 s.

200 m. (homens): 1.º, Barceló de Carvalho (P.), 26,6 s.; 2.º, José António Rabaça (B.), 23,8 s.; 3.º, Israel de Mota (B.), 24,6 s.

400 m. (senhoras): 1.ª, Elizabeth Candido (B.), 1 m. 3,5 s.; 2.ª, Maria do Céu Lopes (P.), 1 m. 6,1 s

1500 m. (homens): 1.º, Darci Pereira Leão (B.), 4 m. 8 s.; 2.º, Carlos Tavares (P.), 4 m. 9,5 s.; 3.º, Luís Ilha (B.), 4 m. 13,9 s.

Triplo-salto (homens): 1.º, Julio Fernandes (P.), 13,90 metros; 2.º Gilberto (B.), 13,23 m.

Salto em comprimento (senhoras): 1.ª, Elizabeth Candido (B.), 5,41 m; 2.ª, Glória Laranja Ferraz (B.), 5,21 m; 3.ª, Aida dos Santos (B.), 4,97 m.

Lançamento do dardo (homens): demonstração do campeão mundial universitário Paulo Irene de Faria (B.) 72,88 metros (o segundo melhor resultado na América Latina).

As provas de natação

FORTALEZA (Ceará), 25 — Com a presença do governador do Estado do Ceará, Plácido Castelo, desfilaram em Fortaleza as duas delegações participantes nos IV Jogos Luso-Brasileiros, no Clube Náutico Atlético Cearense.

Os jogos nesta cidade tiveram início com as provas de natação. A equipa portuguesa era composta de dez nadadores, e a local, que vestia a camisola da Confederação Brasileira de Desportos (C. B. D.), tinha doze integrantes.

Foram os seguintes os resultados das provas:

100 metros mariposa — Masculinos: 1.º, António Pádua (Brasil), 1 m. 4 s.; 2.º, Vítor Manuel Ferreira (Portugal), 1 m. 5 s

100 metros livres — Senhoras: 1.ª, Dulce Gouveia (Portugal), 1 m. 8 s.; 2.ª, Aline Moura (Brasil), 1 m. 10 s.; 3.ª, Eliane Bastos (Brasil), 1 m. 10,2 s.

200 metros bruços, senhoras — 1.ª, Clara Maia (Portugal) 3 m. 7 s.; 2.ª, Marília Procíuncula (Brasil), 3 m. 15 s.; 3.ª, Orleans Mota (Brasil), 3 m. 30 s.

100 metros livres, homens — 1.º, Aroldo Amora (Brasil), 58 segundos; 2.º, António de Pádua (Brasil), 59; 3.º, Herlander Felga Ribeiro (Portugal), 1 m. e quatro décimos.

100 metros bruços, homens — 1.º, António Amora (Brasil), 1 m. 18 s.; 2.º, Vítor Lopes da Gama (Portugal), 1 m. 19 s.; 3.º, António Barroso (Brasil), 1 m. 23 s.

100 metros mariposa, senhoras — 1.ª, Susana Pinto de Abreu (Portugal), 1 m. e 16 s.; 2.ª Márcia de Paula Joca (Brasil), 1 m. 25 s.

200 metros estilos, homens — 1.º, António de Pádua (Brasil), 2 m. 30 s.; 2.º, Francisco Bessone Alves (Portugal), 2 m. 40 s.

400 metros livres, senhoras — 1.ª, Aline Amora (Brasil), 5 m. e 26,9 s.; 2.ª, Maria Clotilde Silva (Portugal), 5 m. 27 s.

DULCE GOUVEIA

Automobilismo

VIII CIRCUITO DE MONTES CLAROS

Termina, esta noite, ás 22 horas, o prazo para a inscrição dos concorrentes ao VIII Circuito de Montes Claros, que o Clube «100 á Hora» leva a efeito nos próximos dias 2 e 3 de Agosto e cujos resultados contam para o Campeonato Nacional de Velocidade.

ESFORÇO INGLÓRIO

Os fogos-fátuos que aparecem, de vez em quando, na panorâmica desportiva portuguesa não escondem, senão momentâneamente, a «miséria franciscana» que predomina e campeia nos sectores administrativos das respectivas modalidades.

Temos um exemplo do norte a sul do país, durante largos dias, viveu-se em clima de euforia o comportamento de Joaquim Agostinho na «Volta a França» em bicicleta. Só quem acampanhou o acontecimento dentro das redacções dos jornais, pode avaliar, com exactidão, o sentimento de impaciência que se apoderou da população, ansiosa por vitoriar o ídolo que, lá fora, poderia abrir de vez, aos nossos corredores, as portas fechadas da velocipedia internacional.

Pois apesar desse êxito, do entusiasmo que gerou a actuação de um ciclista português no «Tour» e do interesse que poderia haver em aproveitar a aragem favorável a que o feito de Joaquim Agostinho deu origem, para empurrar nas rotas da fama outros desportistas lusos, está sèriamente comprometida a nossa representação no próximo Campeonato Mundial de Estrada, para profissionais, que se disputa na Bélgica em Agosto próximo.

Razões? Uma apenas. Não há dinheiro. As reservas da Federação apenas dão para a estada e o subsídio solicitado para a viagem foi recusado, porque nos cofres da Direcção-Geral parece que também não abunda o «vil metal».

Porque será então que alguns teimam em sair da vulgaridade? Não seria preferível continuar em hibernação sem desejos nem frustrações? Assim, pelo menos não havia lugar para desenganos.

E. V.

Sábado desportivo

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de seniores, 4.ª jornada: F. C. Porto-Belenenses e Padroense-Almada, nos campos dos primeiros, ás 18 e 30.

— Campeonato Nacional de juniores, ultimo encontro: F. C. Porto-C.D.U.L., no campo do primeiro, ás 17 e 30.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de juniores (masculino), ultima jornada, no estádio «Alfredo da Silva», no Barreiro ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — Gincana Perícia do Estoril, no parque privativo do Casino, ás 14 e 30.

BASQUETEBOL — Torneio Internacional das Bodas de Ouro do Belenenses, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de infantis. Oeiras-Sporting, Salesiana-Benfica e C. Ourique-Sintra, ás 21 horas.

— Campeonato de Lisboa, de iniciados: Física-Paço de Arcos, ás 21 h.; Oeiras-Sporting, Salesiana-Benfica e C. Ourique-Sintra, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (finais): juniores e seniores, em Ovar, ás 21 e ás 22 e 30; infantis e senhoras, em Tomar, ás 21 e ás 22 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal. Encontros das meias-finais, no Pavilhão de Viseu, ás 21 horas.

MAIS UMA VITÓRIA

BMW

NO IV CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS
BMW ARRANCA A 34 OUTROS CONCORRENTES
A TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

Reafirmando as suas excepcionais qualidades de perfomance e segurança, **BMW** conquista de novo o 1.º lugar na prova de Turismo e Turismo Especial!

Pelo prazer de conduzir — B M W

Agentes em todo o País

Distribuidor exclusivo:
Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis Francisco Batista Russo & Irmão S.A.R.L.

LINTAS 69-BMW-07

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BENFICA E EUSÉBIO —CONVERSA EM FAMÍLIA?

Comenta-se por aí, com maior ou menor paixão, com ou sem conhecimento de causa, a divergência surgida entre o futebolista Eusébio da Silva Ferreira e o Sport Lisboa e Benfica, em matéria de revalidação do compromisso mùtuamente assumido. Enquanto o tempo vai passando e se discutem questões de pormenor, enquanto o jogador teima (legitimamente) em endossar a sua solução para as mãos do advogado que escolheu (o dr. Silva Resende) e o Benfica, inicialmente a encarar o problema em tom displicente foi obrigado a aceitar um entendimento em que o procurador do futebolista tem uma palavra, enquanto tudo isto sucede, enquanto se esgrime por A e por B (quantas vezes, sabe-se lá se com razão...) a motivar opiniões e posições suspeitas, o contrato Benfica-Eusébio aproxima-se do termo. Mais cinco dias e adeus.

por NEVES DE SOUSA

As primeiras consequências deste estado de coisas afectam as finanças benfiquistas: se Eusébio não acompanhar a África a turma de Otto Glória, não haverá em Luanda o ansiado embate Sporting-Benfica, previsto para 10 de Agosto. A decisão pertence à entidade organizadora (o «Diário de Luanda»). É que, sem Eusébio, o espectáculo-Benfica perde boa parte do seu interesse, do seu íman de bilheteira, do seu valor perante as multidões. Aliás, uma digressão que fora proposta ao Sport Lisboa e Benfica a Macau e Indonésia (por conhecido empresário tauromáquico), acaba, também, de ser adiada... «sine die». Melhor: para quando o empresário souber se pode (ou não) contar com Eusébio no elenco. Porque Eusébio vale, no mínimo, 50 por cento do cartaz-Benfica.

Os dias vão passando e a solução vai tardando. Eusébio, notando que a curva descendente da sua carreira pode estar prestes a bater à porta, decidiu cobrar dinheiro graúdo pela sua prestação de serviços. Porque é tímido, porque a vida (por enquanto) apenas lhe exigiu que soubesse pontapear a bola, entregou o assunto nas mãos de um advogado. É que, parecendo que não, estas coisas que ficam escritas em papel selado não são vulgares e banais falhanços de golo, a maior ou menor distância da baliza. E Eusébio, com o exemplo dado por Pelé, preparou um contrato em moldes semelhantes. Recorde-se que Pelé exigiu do Santos, tal como Eusébio agora solicita ao Benfica, uma percentagem sobre os jogos extra-oficiais em que toma parte. Lógico e natural, ou não existisse na redacção de quase todos os contratos para esses jogos a obrigatoriedade de Santos e Benfica alinharem com a sua melhor equipa. Quer dizer: os dez elementos normalmente considerados de primeiro plano e Pelé ou Eusébio, os espectáculos ímpares que saltam de um espectáculo mediano.

Vamos, portanto, por partes. Eusébio pediu muito dinheiro? Talvez sim: se aquilatarmos em quanto recebe um médico interno dos hospitais, um professor primário, um mineiro. Mas, muito menos, incomensuràvelmente menos que outros indivíduos mais privilegiados: que não possuem sequer a coragem de encarar de cabeça erguida as vaias da multidão, que não possuem conformismo capaz de os deixar mudos e quedos ante prepotências ditatoriais de gerentes clubistas, que não estão sequer autorizados a ripostarem pùblicamente às acusações de que são alvo predilecto e, quando muito, se limitam a alinhar pela defesa do seu

Eusébio na expectativa

pão, na mor das vezes em condições físicas mais que precárias. E coloca-se a interrogação: quem pode catalogar o preço do trabalho do semelhante? Será que o feudalismo regressou? Quem se lembra de tabelar os quadros de Picasso ou de proibir Sinatra de cobrar fortunas para cantar?

Este, o primeiro considerando. A defesa de um indivíduo como todos nós: só que é menos letrado que a maioria e mais apto para o futebol que milhões no Mundo. Só que esse indivíduo se chama Eusébio e contribuiu para que, por essas fronteiras além, se associasse ao seu próprio nome o do seu clube e do próprio Portugal.

Agora, o lado diferente da muralha: o prisma benfiquista. Verdade que, directa ou indirectamente, o Sport Lisboa e Benfica endereça a Eusébio uma proposta vultosa, na ordem dos largos milhares de contos. Mas o jogador não quer apenas esse dinheiro, a verba fixa. Coloca cláusulas de lotaria na sua proposta: cláusulas que só podem ser consideradas de milionário se tudo se conjugar no sentido de os fados sorrirem a Eusébio e o moçambicano estiver intimamente associado a todos esses fados. Para que cobre mais umas centenas de contos é necessário que o Benfica triunfe em todas as competições oficiais em que está envolvido — quase uma utopia ou uma lotaria, assim, sem mais nem menos.

Tão impossível como a tal cláusula que o magarão Bela Guttman se lembrou de colocar no seu primeiro contrato com o Benfica: «e, se o clube for campeão europeu, eu receberei mais 300 contos». Todos se riram, todos lhe deram uma palmadinha nas costas: mas, no fim da temporada, a tesouraria também teve de lhe dar o dinheirinho.

Inquire-se: foi um péssimo negócio ou um excelente investimento de capital? Quanto recebeu o Benfica, nas cinco partidas do Mundo, em consequência desse título, do prestígio que esse título obteve?

Daí que tenhamos de concordar em que Eusébio talvez pretenda tornar-se verdadeiramente milionário à custa de três épocas em que deseja ser o mais exemplar e aprumado e aplicado dos futebolistas do Benfica. A continuar como o fulcro das multidões, mas sem os pecadilhos levianos que hoje lhe atiram à cara. Ou, então, a procurar noutro horizonte a fortuna com que sonha: a fortuna (afinal) com que pode sonhar.

Afinal, quem não pretende salvaguardar os seus interesses? De um lado, o Benfica: o Benfica que gastou fortunas com Bambos e, agora, guarda avaramente os seus cofres. Do outro, um rapaz de Moçambique, que custou aos «encarnados» verba irrisória, e que, com todos os defeitos que se lhe conhecem, ainda é dos que coloca coração e brio em todos os lances, que joga de joelhos presos por arames e sempre no olhar da brutalidade do adversário. Que é de tal maneira pertença do País que os seus problemas ganham uma grandeza que não se confina à dimensão enorme do clube que representa.

Das duas uma: ou o futebol português não tem (nunca teve) estrutura para pagar transferências carissimas (Serafim, Jaime Graça, Toni, Pedras, Nelson, Yauca, Fonseca, Artur Jorge, Peres) e tem de abdicar de treinadores estrangeiros pagos a peso de ouro ou, para continuar a assegurar os mercados onde vai procurar divisas, não pode virar as costas às lógicas exigências de promoção financeira das suas poucas «estrelas», sem as discutir, sem buscar um entendimento satisfatório.

Se Benfica é Eusébio chegarem a acordo, saudemos essa vitória conjunta: da colectividade e do ser humano de per si. Se ficarem em pólos opostos, recoloquemos o futebol português na rampa de lançamento: Eusébios não nascem aos pontapés...

IV MILHA DE MAR EM LEIXÕES

Disputa-se amanhã, em Leixões, uma prova de natação denominada «IV Milha de Mar», numa organização do Leixões Sport Club patrocinada pela Capitania do Porto de Leixões e pela Camara Municipal de Matosinhos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BELENENSES — Estreia em Angola depois de amanhã

Já se encontra em Luanda a equipa de futebol do Belenenses que, em Angola, vai disputar uma série de encontros. Os «azuis» foram recebidos festivamente no «Aeroporto Craveiro Lopes» tendo-se formado ruidoso cortejo que atravessou toda a cidade até ao hotel onde a comitiva lisboeta ficou instalada.

A delegação é chefiada pelo dr. Jaime Monteiro e Fernando Cordeiro seguindo, ainda, o dr Silva Rocha, o massagista João Silva e o treinador Mário Wilson. O Belenenses fez deslocar os seguintes 17 jogadores: Mourinho, Serrano, Rodrigues, Assis, Quaresma, Freitas, Cardoso, Esteves, Quinito, Luciano, Saporiti, Estêvão, Dialma, Godinho, Ernesto, Laurindo e Walter.

Depois de amanhã o Belenenses apresentar-se-á em Benguela, contra a selecção da cidade, actuando, depois, no Lobito, Amboim, S Clube de Luanda, Moçâmedes, Sá da Bandeira e, finalmente em 21 de Agosto em Luanda

PUGILISMO

Programa da sessão desta noite, que se efectua ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda:

Carlos Oliveira (Alvalade)-Avelino Ferreira (R. Jan.); António Santana (Alv.)-Belarmino Malheiro (R. Jan.); Carlos Ferreira (Comb.)-Artur Carapinha (Amadora); António Rebelo (R. Jan.)-António Gouveia (Spt.); Armando Rebelo (R. Jan.)-Armando Seco (Spt.)-Carlos Santos (Spt.); Carlos Almeida (ind.)-Vítor Marques (R. Jan.); Vítor Marques (Amadora)-Manuel Antunes (Sp.).

INICIA-SE AMANHÃ A FASE FINAL DO «III GRANDE PRÉMIO CASAL»

Amanhã e depois correm-se as três últimas etapas do III Grande Prémio Casal, uma competição organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro e que embora disputada em prestações (as quatro primeiras tiradas correram-se em 14 e 15 de Junho nas estradas do Baixo Alentejo e Algarve) despertou grande entusiasmo nos meios velocipédicos.

Teremos, portanto, neste fim de semana, novamente em actividade os ciclistas profissionais portugueses. Assegura-se assim a continuidade indispensável e a possibilidade de aumentar os réditos aos estradistas no exercício da sua profissão de corredores. Uma coisa e outra são absolutamente indispensáveis e indissociáveis. Sem corridas não há prémios.

O programa da fase final do III Grande Prémio Casal leva a corrida à zona da Barrada onde o ciclismo conta com invulgar número de entusiastas. Vão ser percorridos pelos corredores quatrocentos e cinco quilómetros divididos em três troços: 223 quilómetros amanhã, de manhã, com partida da Taboeira e chegada a Águeda com passagem por: Cacia (variante nova), Albergaria-a-Velha, P. Vouga, Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul, Bodiosa, Viseu, Tondela, Sta. Comba Dão, Rojão, Oliveira, Raiva, Rebordosa, Coimbra, Mealhada e Águeda.

HOJE, À NOITE

BOXE — «Sessão dos Clubes», organizada pela Federação Portuguesa de Boxe, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Cap Santos Romão», ultima jornada da primeira fase: Série A — Oeiras-Sporting, C.U.F.-Paço de Arcos e C. Ourique-Física. Série B — Belenenses-Sintra, Parede-Cascais e Benfica-Salesiana — todos nos rinques dos primeiros, ás 22 e 30, excepto o ultimo que é ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos individuais de Lisboa, de pares-mistos, na mesa dos Combatentes, ás 21 horas.

Famosos nomes do passado intitulam as etapas do «Grande Prémio Robbialac»

A seis dias do seu início, ultimam-se os pormenores respeitantes ao oitavo «Grande Prémio Robbialac» que, este ano, se desenrolará quase totalmente em percursos próximos de praias.

Cada uma das etapas foi distinguida com um título que pretende homenagear grandes figuras desportivas do passado. Assim, Ofir-Ofir denomina-se «Artur Aires», Ofir-Aveiro intitula-se «Mário Duarte», «José Bento Pessoa» foi escolhido para patrono da tirada Aveiro-Figueira da Foz, enquanto que «José Pereira da Conceição» é o título dado á etapa Coimbra-Peniche. Por seu turno, a ligação Peniche-Estoril recebeu o nome de «Quirino de Oliveira», «Alfredo Luís da Piedade» é evocado no troço Cacilhas-Sesimbra e o contra-relógio entre Sesimbra e Costa de Caparica recebeu o nome de «Ribeiro da Silva».

A direcção principal da prova pertencerá a João Damasceno Covão. O técnico Aristides Martins exercerá as funções de director da corrida e o federativo Idalino Freitas é o presidente do juri. Convidados de honra: o pintor José Mergulhão e o jornalista Raul de Oliveira.

O último dia da corrida inicia-se às 8 horas com uma prova de perseguição individual na distância de oito quilómetros, na pista da Bairrada. A tarde os corredores voltam á estrada para percorrerem os últimos 180 quilómetros da competição. A partida será dada da Taboeira e a chegada verificar-se-á em Aveiro depois da caravana passar por Cacia (variante nova), Sobreiro, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Vale de Cambra, São João da Madeira, Picoto, Espinho, Ovar, Ponte da Varela, Pardelhas, Veiros, Estarreja, Salreu, Angeja (variante), Cacia, Aveiro (eucalipto), Gafanha, Barra, Costa Nova, Vagueira, Ilhavo e Aveiro (Av. Dr Lourenço Peixinho).

Recordemos que na primeira fase da corrida o «ambarino» Joaquim Coelho garantiu em Tavira numa prolongada etapa disputada em pista, pelo sistema de perseguição individual, o direito a envergar amanhã a «camisola amarela» quando a caravana se puser em marcha. E lembremos ainda que um escasso segundo separa o «leader» de um trio constituído pelos sportinguista Leonel Miranda e Emiliano Dionísio e pelo benfiquista Pedro Moreira.

Escassa vantagem que certamente vai obrigar o «ambarino» a muita atenção mas que imporá também àquele terceto a obrigatoriedade de desenvolver os seus ataques logo às primeiras pedaladas. Com isso só a prova lucrará, porque para além destes três estradistas, valores firmes da velocipedia portuguesa, outros há que, muito lògicamente aspiram à vitória final. E entre eles estará com certeza Joaquim Coelho, que ainda é o primeiro da classificação geral. Acrescentemos que o corredor da Ambar demonstrou já ter capacidade bastante para resistir a todas as ofensivas. E que vai ser muito difícil arredá-lo da posição de «guia».

À MANEIRA DE SIMAK

Deitada num leito de fluido, a Sr.ª K pôs o chapéu de sonhar e — ligado o sistema de propulsão espacial — alcançou as estrelas.
A canção interior do silêncio ondulava-lhe as asas galopadoras.
Sentiu passos no cérebro — uma vibração de água rodopiante erguendo-se na atmosfera dourada:
A máquina de lavar roupa SCHARPF automatizava-se e sabia quando devia parar.
A Sr.ª K esvoaçou, tranquila.

P-48 WICK

SCHARPF

A MÁQUINA E O TEMPO

SCHARPF, com cérebro electrónico incorporado, permite-lhe a mais moderna, eficiente e fácil lavagem.
Basta colocar a roupa na máquina e marcar a qualidade do tecido.

SCHARPF regula, automàticamente, a entrada de detergente, a temperatura mais adequada da água, a quantidade de enxaguamento e a velocidade da centrifugação.
O cérebro electrónico da SCHARPF não permite erros: todas as funções de lavagem são precisas e exactas.

SCHARPF
LAVA A TEMPO ■ TEM TEMPO ■ DÁ TEMPO

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — TERRA SANGRENTA — E D E N — NAMU, RAINHA DOS MARES — S. JORGE

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
ESTREIA às 21.45
Veja anúncio especial
Robert Stack e Virginia Mayo em
TERRA SANGRENTA
Às 15 e 18.30 — Últimas exibições **(Adultos)**
James Coburn em
«AMAR NAS HORAS VAGAS»

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
As 21.30 (M 12 anos)
2001, ODISSEIA NO ESPAÇO
Panavision - Metrocolor
70 m/m
(Ar condicionado)

Às 15.15 e 18.15 (Para todos)
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

VOX
Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 (M. 21 anos)
O filme revelação das funções naturais da vida
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um filme espectacular um «Western» de invulgar interesse da primeira à última cena
em Technicolor e Techniscope
GIGANTES EM DUELO
com **Montgomery Wood** e **Lee Van Cleef**

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM SENSACIONAL ÊXITO
Um choque de paixões bárbaras estimulando a fúria de matar
TEMPO DE MASSACRE
com FRANCO NERO e GEORGE HILTON
UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(Scope - Col.) (M 17 anos)

SÃO JORGE
Hoje às 15.15 — ESTREIA e 18.15 — (M. 6 anos)
Uma jóia da 7.ª arte
MANU — RAINHA DOS MARES
Premiado com:
«Arquero de Oro» — Melhor longa-metragem do Festival de Gijon
«O Sopardo Astoriano»
«Platera de Plata»
ATENÇÃO!
A 1.ª parte das 2.as matinées é preenchida com uma demonstração de fantoches por **Francisco Esteves** da **«CASA DA COMÉRIA»**

Às 21.30 (M. 17 anos)
FESTIVAL JAMES BOND
Hoje
007 CONTRA GOLDFINGER
Em complemento, notável reportagem da visita do prof. Marcello Caetano ao Brasil

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50598
Às 9.30 da noite
60.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos!
MÚSICA NO CORAÇÃO
com **Julie Andrews e Christopher Plummer**
Exclusivo desta sala

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Um filme que todos desejarão recordar!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com **Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica**
(AR CONDICIONADO)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
(Ar condicionado)

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e ás 21.30
O GRANDE MORDOMO
Amanhã — Matinée infantil
(M. 6 anos)
MARY POPPINS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Ele, Strange... ela, Frederika... para quem o amor tinha qualquer coisa de proibido...
O CASO STRANGE
com **Michael York, Susan George e Jeremy Kemp**
Um filme de **David Greene**
— Technicolor —

ESTÚDIO
(M 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
Divertida comédia musical!
A PEQUENA PARÓDIA
com **RITA PAVONE**
EASTMANCOLOR
(AR CONDICIONADO)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
ESTRADA DA VIDA
UMA HORA DE AMOR
(Ar condicionado)

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um poema de graça e de imagens!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com **Claude Berri e Elisabeth Wiener**
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS • FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M 17 anos)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
ESTREIA HOJE
Às 21.30
Veja anúncio especial
com **Clark Gable e Sophia Loren**
COMEÇOU EM NÁPOLES
Às 15.15 e 18.15 — Últimas exibições — (Adultos)
ESTA NOITE, NÃO!

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO do filme português
O CANTOR E A BAILARINA
c/ **Domingos Marques, Nancy Rimaldi, Zeloni e o Ballet de Fernando Lima** e outras **atracções**
Admiráveis canções e bailados
(Eastmancolor)

CHIADO TERRASSE
(M ... anos) Tel. 320917
As 21 horas
A SEMENTE DO DIABO
(Rosemarys Baby)
ESPORAS NEGRAS

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
ESTREIA às 21.30
A SUL DO RIO GRANDE
Às 15.15 — Últimas exibições
(M. 12 anos)
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
AR CONDICIONADO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
ESTREIA HOJE
Às 21.45
Veja anúncio especial
com **Clark Gable e Sophia Loren**
COMEÇOU EM NÁPOLES
Às 15.15 e 18.15 — Últimas exibições — (Adultos)
ESTA NOITE, NÃO!

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) **Às 21.30**
Todos os meses o seu coração conhecia um novo amor!
DOCE NOVEMBRO
com **Sandy Dennis** e **Anthony Newley**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Dean Martin, Jean Simmons e George Peppard no mais explosivo «western» da temporada!
NOITE DE VIOLENCIA
(Technicolor e Techniscope)
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 21.30 no «ecran» gigante
2.ª SEMANA
SPARTACUS
com Laurence Oliver Kirk Douglas e Jean Simons

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

TRINDADE — Às 21 e 30: «A escada de seda» (12 anos).
GIL VICENTE — Às 22 e 30: «A maçã» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

C I N E M A S

OLIMPIA — Às 19: «O destemido sarraceno» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (12 anos).
PARIS — Às 2 : «Serviço secreto italiano» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A Loba solitária» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Caça ao ouro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A quadrilha do grande cérebro» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Com jeito vai cow-boy» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos)
IDEAL — Às 2 «Uma aventura a quatro» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 2 : «Bonecas de carne» (17 anos)

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 2 e 30 «O grande mordomo» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Emboscada na sombra» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «F B I contra a mafia» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Falemos de homens» (17 anos)

● Outra Banda

COSTA DA CAPPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Não se trata assim uma senhora» e «A pousada das ilusões» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — Às 21 e 30: «O homem do golfe perfeito» (17 anos

BOM APETITE

R E S T A U R A N T E
CANTINHO ALENTEJANO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (junto à Av de Berna)
C O M U N I C A D O
Por motivo de descanso do seu pessoal, informamos os nossos Ex.mos Clientes e Amigos que está encerrado, reabrindo no próximo dia 1 de Agosto.

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

R E S T A U R A N T E
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

P R O G R E S S O
Restaurante • Snack-Bar • Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
E LANCHES DE CASAMENTO

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

R E S T A U R A N T E
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
DIARIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
* Ar condicionado — Encerrado aos Domingos *
R. Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel. 536780
(Junto da Estação do Metro dos Picoas)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — **Lidia Almeida**, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcantara, 5-B (638589)
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (8455 3)
AREEIRO — **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) * Belo, Avenida de Roma 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2).
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja, 28-B (7 2682) * **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R. das Pretas 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229 1) * **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) * **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (7312 6).
BAIXA — **Internacional**, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (61074 1).
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex** Est. Benfica, 373-B (780548) * São João — Estrada da Luz 24-A (Tel 780548)
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (68 726) * **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — **Imperial**, R. General Taborda, 28 (68093 1) * **Rualto, Lda.**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (65172 1)
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Avenida 5 de Outubro, 283-A (7630 6)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — **Contemporanea**, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç. da Estrela, 139 (66758)
GRAÇA — **Progressiva**, R. de St. Marinho, 18 (863619) * **Alves de Carvalho**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (66 003)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, R. C, 3, lote 300 (311091) * **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — Olivais Norte (3 5539
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703 e 128395)
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R. D. Pedro V 23-25 (327880).
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, Rua Filinto Elísio 29-A-B (637070)
S. BENTO — **Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara** — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 25 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes**, Avenida Combatentes G. Guerra, 66 (213953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Avenida Patrão Lopes 4 (2432039)
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — **Grincho**, Av.ª da República, 87-A (247 204)
ESTORIL — **S. João** (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — **Suiça**, Cruzeiro (260087)
CASCAIS — **Misericórdia** — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141) **Cascais** — R. Conde de Monte Real — **Bairro** Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo**, P. D. João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) * **Central**, Av.ª Cardoso Lopes 25 (932210) * **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel 938924).
DAMAIA — **Gusmão** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) * **«Zeller»**, R. da República, 83 (950045).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Telef 980456)
SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — **Colares** — **Abrelo** (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234 00)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av.ª do Belo Rosa 8 (224250)
ALMADA — **Algarve** R. Fernão Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Estrada Nacional, 221-B (224 4)
BARREIRO — **Central**, Av.ª Alfredo da Silva 48 (2273207).
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel 2760 82)
MOITA — **União Moitense**, Av.ª Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — **Leão** Av.ª Salazar (22947)
SETÚBAL — **Marques**, R. Arronches Junqueiro (2 27 83) * **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (2 45 58)
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas 361358** * **Companhias Reunidas, 537011** * **Gazcidla 538821** * **Gazcidla (dom. e feriados) 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores 322222** * **Voluntários 538524**
POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** * **Segurança Pública, 366141** * **Judiciária, 535380** * **Marítima, 326456** * **Internacional, 362721** * **Viação e Trânsito, 42205** * **G.N.R. (área rural), 36865**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342** * **Enfermagem permanente, 766161** * **Enfermagem de urgência, 43738** * **Hospital de Santa Maria, 775171** * **Hospital de S. José, 860131** * **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** * **Transfusões, sangue e oxigénio, 538524** * **Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.**
T R A N S P O R T E S — **Aeroporto, 720111** * **Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029** * **Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121** * **Estação fluvial (T. Paço), 325345** * **Estação Marítima de Alcântara, 663195** * **Estação Marítima da Rocha, 672445** * **Estação fluvial (Belém), 638551**

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS ÀS DO AR 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 30°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 29°; Porto, 17°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo e Elvas, 36°; mínima: Montalegre e Viseu, 10°,2.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Noroeste e pouco nublado nas restantes regiões. Havia neblina ou nevoeiro no litoral oeste, a norte do cabo Carvoeiro

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°; na água do mar: 21°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina ou nevoeiro matinal, no litoral, para norte do cabo Carvoeiro.

Amanhã
Nascer ás 06 e 53
Ocaso ás 20 e 53

Dia 29 Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 25 — 0 e 06 (3,3 m) 12 e 53 (3,5 m). Dia 26 — 1 e 26 (3,5 m) 14 (3,7 m) Dia 27 — 2 e 32 (3,6 m); 15 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 25 — 6 e 17 (1,5 m); 18 e 57 (1,4 m). Dia 26 — 7 e 20 (1,3 m); 20 (1,2 m). Dia 27 — 8 e 20 (1,2 m); 20 e 56 (1,0 m).

Começam hoje em Matosinhos as festas a São Sebastião

MATOSINHOS, 25 — Esta airosa vila, que constitui um dos centros piscatórios mais importantes do País, vai celebrar as afamadas festas em honra do mártir São Sebastião, padroeiro dos pescadores locais, que viverão três dias de intenso regozijo e alegres manifestações.

Serão, porém, a missa solene, na igreja do Bom Jesus de Matosinhos e a procissão que, junto á praia, termina com a bênção do mar, os momentos religiosos de mais alto significado.

Principiam esta noite os festejos tradicionais que se prolongam amanhã e no domingo.

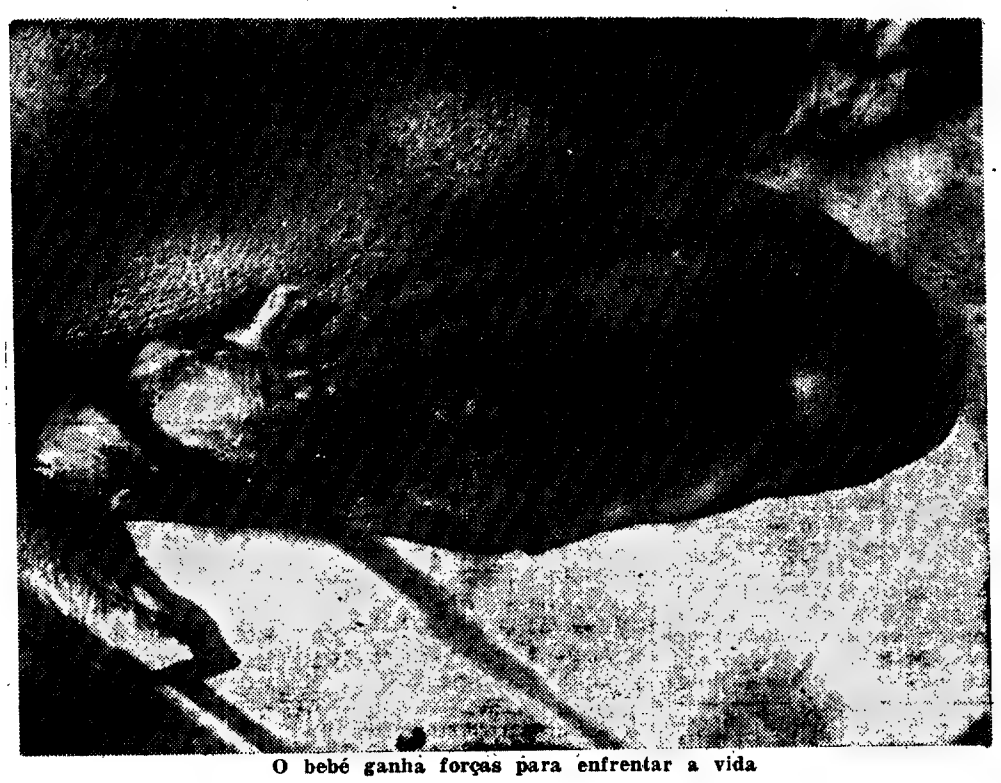
O programa para hoje inclui, ás 21 e 30, inauguração das ornamentações e iluminações; e, na lota do pescado, programa de fados.

Doutoramento em Medicina pela Universidade de Coimbra

COIMBRA, 25 — Começaram hoje e terminarão amanhã na Sala Grande dos Actos da Universidade, as provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina, prestadas pelo sr. dr. Roberto Luís Trindade Dornelas Monteiro.

Presidiu o sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director daquela Faculdade, no impedimento do reitor e do vice-reitor da Universidade. Constou a prova da apreciação da dissertação do candidato, que desenvolve o tema: «Circulação colateral no rim esquémico». Foram arguentes os srs. profs. drs. Celestino da Costa e Ibérico Nogueira, das Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto, respectivamente.

A assistência seguiu com muito interesse o debate entre os arguentes e o candidato na apreciação do referido trabalho.



O bebé ganha forças para enfrentar a vida

«O. K., BABY, O MUNDO É ASSIM»

Um banho de agulheta para o hipopótamo(zinho) que nasceu ontem no Zoo

Um banho de agulheta foi o primeiro acto civil do bebé hipopótamo que ontem nasceu no Jardim Zoológico. O bicho não protestou e ficou desde já a saber que isto de higiene é para aprender antes das primeiras letras.

— *Puseram-lhe nome* — perguntámos a uma amável funcionária do Zoo.

— *Ainda não* — respondeu. *Também ainda não o pensámos. Ninguém lá vai «abaixo» por causa da mãe: pode ficar zangada.*

A mãe chama-se «Flausina» e tem um sólido aspecto de matrona. Quando ao pai, o «Binar», vive no recinto do lado, entregue a longos exercícios natatórios. Por enquanto não o deixam ver o herdeiro.

O parto foi normal, conduzido pelo veterinário dr. José Lima Orvalho. Mas um adjunto da administração, sr. Augusto Miranda Pinho, acompanhou também de perto a hora feliz da «Flausina».

Meninos e meninas podem agora espreitar a pequena maravilha e propor mesmo (em postal dirigido ao Zoo) um nome para o bicho.

É claro que os amadores de estatísticas notaram, por outro lado, a coincidência: o novo habitante das Laranjeiras nasceu no dia da estreia do filme «Helga». E esta?

Lisboa encomenda-se à protecção de S. Cristóvão

dedicando-lhe uma estátua e um baixo-relevo

Embora tenha deixado de figurar no calendário litúrgico, São Cristóvão — o gigante que Eça descreveu, com o seu estilo requintado, nas «Últimas Páginas» — não caiu em desgraça, pelo menos em Lisboa. O patrono dos automobilistas passa a ter, desde hoje, um baixo-relevo nas Escadinhas de São Cristóvão e uma estátua na Avenida da Cidade do Porto. O baixo-relevo é da autoria do escultor Marques Borges, e a estátua do escultor Leopoldo de Almeida.

Da comissão organizadora da festa ao Santo, que hoje decorre, fazem parte, além do pároco de São Cristóvão a Corporação dos Transportes e Turismo, o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, a Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, Inválidos do Volante, o Automóvel Clube de Portugal, o Auto-Clube Médico Português, o Clube 100 á Hora e a Prevenção Rodoviária Portuguesa. Não se pode queixar o santo da falta de devotos...

O programa das cerimónias, ao fim da tarde, é o seguinte: inauguração do baixo-relevo; uma missa campal presidida pelo bispo de Telepte e desfile e bênção de viaturas de entidades públicas e particulares; inauguração da estátua, com a presença do ministro das Comunicações, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras entidades oficiais.

A Festa de São Cristóvão, segundo a comissão organizadora, significa a «esperança de que todos viagem seguros e livres de todos os perigos».

O CASO EUSÉBIO-BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

tendia 7500 contos por três temporadas de serviços. Agora, baixará para cerca de 1750 contos por época: 5250 contos, portanto.

E o dr. Silva Resende acrescenta:

— *Também é natural que sejam diminuídas as quantias pedidas como «prémios especiais». Há, portanto, boa vontade e espírito de humildade no atleta, que pede sòmente o indispensável para a sua vida, para o seu futuro.*

Continua:

— *Quanto a essa coisa de se ter propalado que Eusébio seria colocado numa «lista de transferências», devo informar que não existe (nunca existiu no futebol português) qualquer «lista de transferências». A obrigação de Eusébio era apresentar a sua proposta: o clube estuda-a. Fazem negociações. E, se não chegarem a acordo, restará um dos dois caminhos: ou Eusébio aguarda um convite de outro clube (nacional ou estrangeiro) ou, ficando na inactividade profissional, encaminha o seu caso para o Tribunal do Trabalho.*

Conclui o dr. Silva Resende:

— *O Eusébio tem insistido em que lhe apresentem, por escrito, o ponto de vista do Sport Lisboa e Benfica a respeito do seu contrato. Anteontem, deram-lhe um papel, sem timbre do clube nem assinatura, onde estavam uns números. Números que, mesmo que sejam oficialmente do Benfica, são inaceitáveis. Veja que até se fala num prédio! Mas, onde é que fica o prédio? Já alguém o foi mostrar a Eusébio?*

Chega amanhã o novo embaixador dos Estados Unidos

Vindo de Paris, no «Sud-Express», é esperado amanhã em Lisboa o novo embaixador dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal, dr. Ridgway B. Knight.

O «Sud Express» deverá chegar á estação de Santa Apolónia pelas 15 e 45.

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

Problemas de Lafões debatidos em colóquio

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, 25 — Com uma sessão solene na Colónia de Férias António Correia de Oliveira, começou esta manhã o I Colóquio Regional de Turismo e Termalismo de Lafões, organizado por uma comissão local para promover o conhecimento da região e o seu interesse para o turismo nacional.

Presidiu á cerimónia de abertura o governador civil de Viseu eng.º Engrácia Carrilho, sendo a sessão preenchida especialmente com um discurso do presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, eng.º João Pedro Neves Clara.

Ainda da parte da manhã os participantes, em numero superior a uma centena, ouviram uma conferência do dr. José Amado de Almeida, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica.

Seguiu-se um almoço oferecido pela Camara Municipal de S. Pedro do Sul no Hotel Vouga, o qual precedeu a primeira sessão de trabalhos (por secções). Esta prolonga-se até ao fim da tarde, havendo grande expectativa quanto a uma comunicação sobre o problema dos transportes na região de Lafões.

Dez pessoas intoxicadas por um insecticida

VISEU, 25 — Sairam do Hospital da Misericórdia, o sr. Serafim da Silva, sua esposa sr.ª D. Isaura do Carmo Silva e filhos e seu sobrinho, sr. António Machado, e seus filhos, num total de dez pessoas, que ficaram intoxicadas por efeito de um produto anti-escaravelho, que beberam por engano.

Sabe-se, agora, que sem darem por isso, deixaram cair pó daquele insecticida num recipiente de açucar, do qual se serviram para temperar o café que, todos tomaram.

Foi o mais novito dos internados, Isidro do Carmo Silva, quem deu pelo «mau gosto» do café, e que pôs em sobressalto os restantes, que assim se livraram das trágicas consequências de uma negligência ou de um engano perigoso.

Instituto Superior de Línguas e Administração
ESCOLA SUPERIOR
DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
(reconhecida oficialmente
para fins militares e provimento de cargos públicos)
FORMAÇÃO DE TÉCNICOS
DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL
Habilitação mínima: 7.º ano dos Liceus ou equivalente
Aulas das 20 às 24 horas
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO
Pedidos de folhetos e informações para a
Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telefs. 676395 - 673766

A escola e a estratificação social

JOSÉ ESTEVES

Uma das mais estranhas características da vida social contemporanea continua a ser a da não contestação da sua milenária estrutura classista. A existência de estratos populacionais bem diferenciados nas suas particulares formas de viver — como consequência duma desigual distribuição da riqueza comum, da cultura, da técnica e do poder — é, neste século da Sociologia, um dos fenómenos de maior significado e relevancia. Até, como dizemos, pela indiferença, ou pelo silêncio, que á volta dele se faz, com excepção do que descrevem alguns investigadores das ciências humanas. O facto de o classismo se manter, sem aparente discussão, em todos os países, ou nos blocos ideológicos dos vários países, mostra bem, e até que ponto, será difícil vencer a tentação de se considerar este fenómeno, como se duma coisa «natural», ou «organica», ou «justa» se tratasse... A pedrada no charco deste alheamento, que foi o livro do categorizado comunista jugoslavo Milovan Djilas — contra «A Nova Classe» que ele tinha ajudado a colocar no poder, mas dos privilégios da qual não queria, pessoalmente, sacar os benefícios correspondentes — não teve a mais pequena consequência, teórica ou prática; para além, claro, duns anos de encarceramento, ordenado pelos seus antigos companheiros de luta... Mas passada, que foi, a surpresa do momento, o sumido eco do seu testemunho nem sequer aflorou as pesadas estruturas que, em paradoxal identidade, aproximam, concretamente, as diversas nações; quer estas se proclamem, ou orgulhem, da sua feição capitalista, socialista-democrática ou comunista.

Por exigência da objectividade, e porque estamos a falar da escola e da estratificação social, indiquemos alguns numeros esclarecedores referentes a países de instituições ditas liberais, onde alguns pensam não haver segregação social. E porque a escola mais privilegiada se chama Universidade, comecemos por esta, na referência a conclusões de estudos bem fundamentados, ou de sociólogos responsáveis. Assim, por exemplo, os investigadores P. Bourdieu e J. C. Passeron (1), num trabalho recente, mas já clássico — e por nós citado noutras ocasiões — afirmaram que «uma estimativa aproximada das possibilidades de acesso á Universidade (em França), de acordo com a profissão dos pais, mostra que elas vão de menos duma possibilidade, em cem, para os filhos dos assalariados agrícolas, a cerca de 70, para os filhos dos industriais, e a mais de 80, para os filhos dos que exercem profissões liberais». Quanto á Bélgica, um outro sociólogo, natural deste país, Paul Minou (2), também não teve pejo em dizer, numa grande reunião internacional, que «apenas 5 por cento do total dos estudantes que frequentam as Universidades belgas são filhos de operários», mas tendo acrescentado que o actual panorama não mos-

Continua na página 5

Um rei para Espanha

Na carta que recentemente enviou ao conde de Barcelona, o generalíssimo Francisco Franco explicou que ia nomear, como seu sucessor, o príncipe Juan Carlos, porque este tinha sido educado durante os últimos vinte anos para esse fim e para aceitar os princípios do Movimento Nacional.

A razão que levou Franco, ao contrário das tradicionais leis da sucessão, a escolher o filho em detrimento do pai fica perfeitamente esclarecida com o que atrás se disse.

Quando, em 1931, o rei Afonso XIII foi forçado a exilar-se, Don Juan tinha apena 18 anos. Desde então tem vivido quase ininterruptamente no estrangeiro. Desses anos fora da pátria os mais importantes para o conde terão sido aqueles que passou na terra da sua avó, a rainha Vitória de Inglaterra. Aí, e na sua qualidade de neto de uma rainha, Don Juan foi oficial da marinha britânica durante a Segunda Guerra Mundial. Ao mesmo tempo, muitos espanhóis morriam na frente oriental, combatendo lado a lado com os soldados do Terceiro Reich. A oposição Franco-Don Juan não é de ontem.

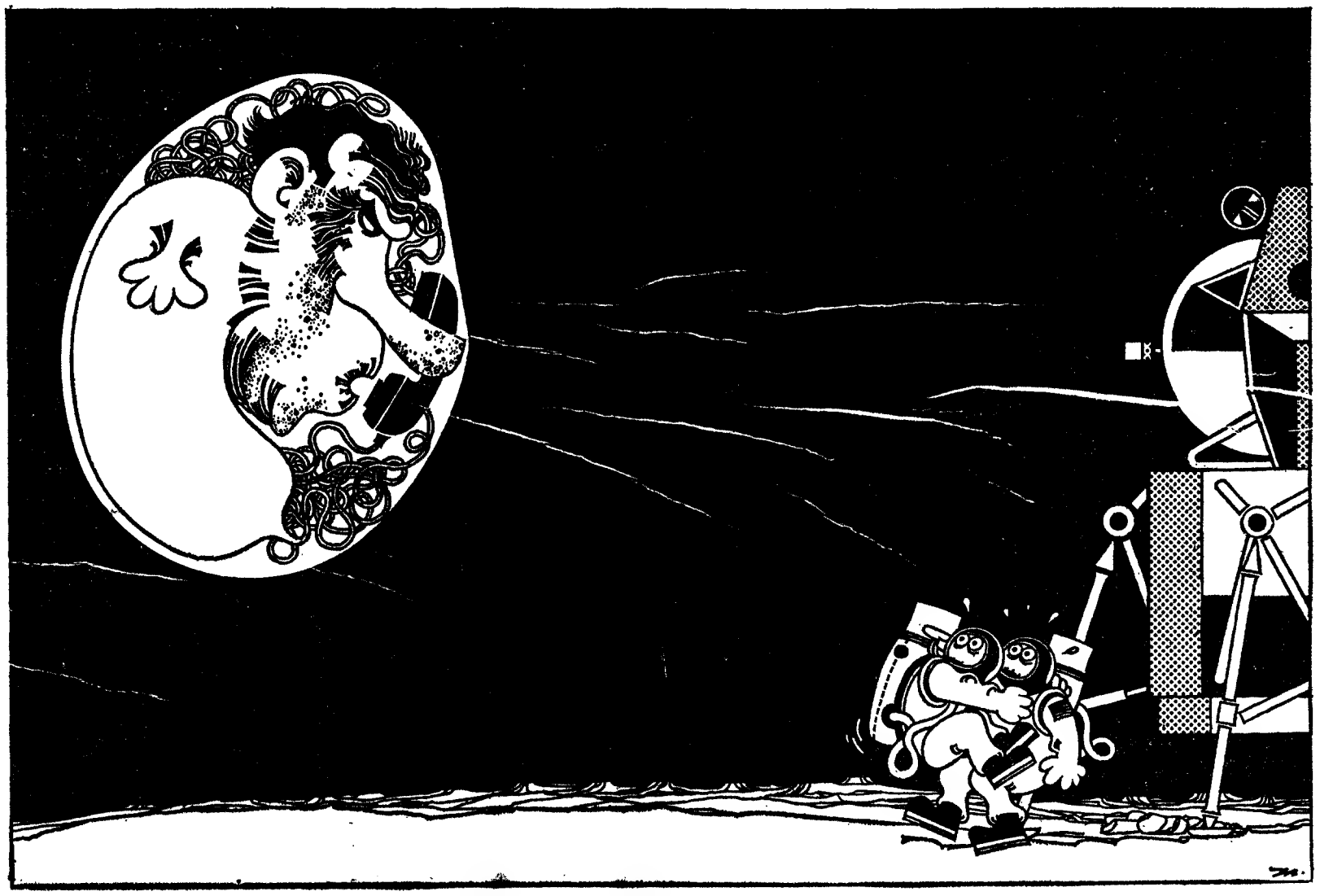
Aliás, a nota que o conde de Barcelona publicou, no pasado dia 19, depois de saber da decisão final de Franco, é bem clara quanto à ideia que ele faz do papel da monarquia em Espanha:

«Durante os últimos 30 anos tenho-me dirigido frequentemente aos espanhóis para lhes expor o que considero essencial na futura monarquia: Que o Rei o seja de todos os espanhóis, presidindo a um estado de direito; que a instituição funcione como instrumento da política nacional ao serviço do povo, e que a coroa se erga como poder arbitral acima e à margem dos grupos e sectores que compõem o país. E junto a ele a representação autêntica popular; a vontade nacional presente em todos os

Continua na página 9

MESA REDONDA

Momento de terror no Mar da Tranquilidade



A INQUIETANTE APARIÇÃO DAS 4 e 39

(Desenho de João Abel)

ASSIM VAI O MUNDO

Concentração

Em Janeiro próximo, vai deixar de publicar-se o «Sun», o diário inglês de tendência trabalhista que, em 1964, substituiu o «Daily Herald». Os directores do importante grupo de imprensa que edita o «Sun» (o International Publishing Corporation) são unânimes em considerar impossível a manutenção de um jornal que deu já doze milhões de libras de prejuízo. Mas, por contrato, são obrigados a publicá-lo até 1970.

O anunciado encerramento do «Sun», cuja tiragem anda por um milhão de exemplares, provocou viva emoção nos meios políticos ingleses, inquietos com a tendência para a concentração na indústria jornalística. Os sindicatos do livro e dos jornalistas deploraram a decisão, lembrando que o funcionamento normal de uma democracia exigia que fosse dado ao público o direito de escolher o seu jornal.

O caso é grave, pois a opinião trabalhista e liberal — particularmente importante na Inglaterra — não dispõe de mais nenhum jornal. Além disso, o «Daily Mail e o «Sketch» encontram-se, também, em situação difícil.

Como o «Sun» não dispõe da chamada «publicidade de qualidade», apesar da grande tiragem, o jornal acaba. É simples!...

Auxílio ao desenvolvimento

O ministro de Assuntos de Auxílio ao Desenvolvimento, dr. B. J. Udink, afirmou recentemente em Scheveningen que, em 1971, os Países Baixos despenderão 900 milhões de florins (7 milhões de contos) com o auxílio ao desenvolvimento de nações menos favorecidas. Esta quantia corresponde a 1 por cento do rendimento nacional.

O ministro Udink declarou a seguir que não há outro país no mundo que, como a Holanda, dê tanta prioridade ao mencionado auxílio, e nenhum outro que conceda tanta importancia política a esta contribuição.

O auxílio ao desenvolvimento foi desligado do plano orçamental nacional, o que também representa um caso unico no mundo.

Salários e preços

Em 1968 a Holanda mudou de uma política de controle de salários, para uma política de liberdade salarial. Foram estabelecidas algumas regras para o período de transição, permitindo ampla aplicação do novo sistema em prazo mais curto.

O aumento de salário por trabalhador da industria (incluindo descontos para as leis sociais) foi de 6,5 por cento.

A participação da população activa no rendimento nacional (a relação entre o salário por trabalhador e o rendimento per capita) foi de 75,5 por cento.

O aumento total dos salários em 1968 foi ligeiramente maior que o aumento da produtividade.

O índice de preços por consumo familiar (inclusive seguros particulares) mostrou um aumento de 3,7 por cento (1967 — 3,5 por cento). Quase metade deste aumento foi motivado por factores autónomos tais como os aumentos de alugueres, e mais elevadas taxas indirectas. Como a elevação dos preços foi menor que o aumento dos salários, deduz-se que o rendimento real da maior parte da população activa se elevou em 1968.

Sobressalto

Uma recente notícia do Rio de Janeiro dava conta de uma série de assaltos á mão armada, cometidos ultimamente naquela cidade. Acrescentava a informação terem sido, este ano, assaltados no Brasil 53 bancos, que sofreram perdas no valor de 19 mil contos.

O mais grave, porém — facto que aumenta o natural sobressalto — é que «até agora a polícia não conseguiu identificar os autores destes 53 assaltos, a maioria dos quais, segundo a opinião dos encarregados da investigação, teriam sido cometidos por elementos subversivos a fim de obterem recursos para financiamentos das suas actividades».

Nova legislação sindical na Grécia

ATENAS — Por uma série de decretos, o Governo grego modificou radicalmente as leis respeitantes aos trabalhadores e previu novas estruturas para os sindicatos e organizações operárias.

Os contratos colectivos, os litígios entre empresários e assalariados serão doravante discutidos e regulados entre as duas partes. Contudo, alguns casos litigiosos, que não se especificam, serão da competência de certos tribunais. Serão autorizados no máximo, dois sindicatos para cada profissão, o que limitará, automàticamente, a escolha dos assalariados. O representante do Ministério do Trabalho, em vez de exercer actividades policiais, terá o papel de árbitro no seio de uma comissão tripartida, que regulará os diferendos com os operários, num espírito de conciliação. Mas este funcionário continuará a ser o representante do Poder e agirá, consequentemente, com essa qualidade. Quanto aos quadros sindicalistas, deverão ser eleitos pelas organizações operárias, mas só poderão ser eleitos desde que tenham cumprido cem dias de trabalho nesse ano, ou seiscentos dias nos seis anos anteriores à sua eleição. Assim, só poderão ascender aos postos de responsabilidade os sindicalistas que exerçam efectivamente a sua profissão e conheçam bem os seus problemas. Esta medida afecta na prática numerosos quadros sindicalistas, que se transformaram em «mandarins», mas também aqueles que não se aliaram ao novo regime, muito embora não sejam das esquerdas.

Cometando esta nova legislação, o presidente do Conselho, George Papadopoulos, declarou: «Assim os nossos implacáveis inimigos já não voltarão a falar da falta de liberdade e de espírito democrático no domínio fundamental do sindicalismo». Esta opinião é formalmente contestada pelos dirigentes sindicalistas afastados dos postos de comando, nomeadamente por Photis Makris, que, durante vinte e cinco anos foi secretário-geral da C. G. T. grega. Certos observadores estrangeiros supõem, igualmente, que, se, á primeira vista, estas novas leis respeitantes aos trabalhadores parecem mais democráticas que no passado, a verdade é que elas reforçam ainda mais o «contrôle» do Estado sobre as organizações operárias.

Irá o sindicalismo grego sair agora da sua demorada letargia? O desinteresse dos trabalhadores pelos sindicatos e bolsas de trabalho tinha várias razões, a direcção sindical era artificial, as quotizações eram obrigatórias e o quadros eram funcionários nomeados pelo Estado. Contudo, a nova legislação não resolve claramente certos problemas: a quotização será, doravante, voluntária ou será descontada no salário? Os operários poderão militar no sindicato que escolherem?

De «Le Monde», um exclusivo para o «D. Lisboa»

ASSIM VAMOS NÓS

Afirmações

«A técnica tem já conseguido êxitos espectaculares sobrepondo-se a condições extraordinàriamente desfavoráveis, em zonas do globo tanto ou mais desfavorecidas do que a nossa. Outros êxitos irão surgindo ao ritmo acelerado a que a civilização contemporânea nos habituou; não podem ser, pois, de desânimo, as palavras que se proferam, mas antes de estímulo e de justificada fé. Efectivamente, a agricultura nunca deixou de compartilhar nas grandes esperanças dos nossos dias e, vencidas as primeiras hesitações, ao sentir-se envolvida por uma civilização industrial que tão profundamente alterou as condições de vida, procura adaptar-se, com a tenacidade, a paciência, a serenidade que constituem o fundamento do seu próprio condicionalismo. Importa pois que os técnicos e lavradores se dêem as mãos e conjugadamente preparem os caminhos do futuro.»

(Palavras do secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas, na inauguração do edifício do Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo, em 20 do corrente).

«Aggiornamento»

Por despacho do director-geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, de 24 de Junho de 1969, publicado no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Julho, foi sancionada a designação do presidente da Comissão Distrital de Árbitros de Vila Real, padre António Maria Cardoso.

Opiniões

«Entendem uns que se está a caminhar, neste domínio (o «nosso seguro social aos trabalhadores agrícolas»), com demasiada lentidão, ao lado de outros que se manifestam receosos da celeridade com que os acontecimentos se estão a verificar depois daquela decisão e que culminaram pela publicação da Lei n.º 2144. Encarada a situação com total objectividade e isenção, talvez deste simples antagonismo de opiniões, se possa extrair a conclusão de que a marcha dos acontecimentos tem o ritmo certo: nem demasiado lento, nem demasiado acelerado. Juízo que, pela nossa parte, podemos confirmar, pois que ambas as preocupações têm estado presentes no nosso espírito.»

(Palavras do ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, na inauguração do edifício do Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo, em 20 do corrente).

Lua

Quando a «Apolo 11» se aproximava da Lua, a Volta à França aproximava-se de Paris. Se os telefonemas recebidos nas redacções dos jornais representassem uma amostragem significativa da opinião pública, teríamos de concluir que, para os portugueses, era muito mais importante a sorte do Joaquim Agostinho do que a dos três cosmonautas.

Parafraseando a conhecida máxima popular, seria caso para dizer que «mais vale um ciclista português em Paris do que dois astronautas americanos na Lua».

De qualquer modo, as duas corridas vão continuar: a das naves espaciais e a das bicicletas.

Transcrições

O «Comércio do Funchal», no seu último número, transcreveu parte dos artigos «Os meios e os fins — e os princípios» e «Concepções diferentes», respectivamente de José Fernandes Fafe e José Magalhães Godinho, bem como um longo extracto do depoimento de Armando Bacelar sobre o inquérito àcerca dos conceitos de «esquerda» e «direita».

Aquele semanário madeirense faz, a propósito, elogiosas referências ao suplemento «Mesa-Redonda», amabilidade que muito agradecemos.

Curioso esforço de adjectivação

O homem «isto», o homem «aquilo». Agora é o homem «encombré». «Encombrer» quer dizer, segundo o dicionário, atravancar, estorvar, atulhar, obstruir, embaraçar. Depois do homem dimensionado (uni- e multi-) temos o homem obstruído. Achamos este esforço de adjectivação curioso e significativo. Depois de animal político, e de animal social não há dúvida de que a matéria consciente de que existe, pensante, tem passado por fases de «encombré».

Um dos ultimos numeros de «Prospective» era dedicado ao homem assim adjectivado. Um avant-propos, uma introdução (por Louis Armand, de l'Académie Française, pois então!), uma parte I titulada «Exposé général» (cujo quarto ponto se chama: **obstrução e acção para uma prospectiva de desobstrução**), e uma parte II «alguns aspectos da obstrução» com sete autores a exporem sobre o tema geral (á luz da psicanálise, as razões estruturais, etc., etc.).

«Prospectivamos» breve polémica nas actualizadas secções sociólogo-literárias da Imprensa portuguesa.

O Casamento e a Concordata

Mesa-redonda em que intervieram: dr. Abranches Ferrão, padre António Leite, Glória Marreiros, eng. Lino Neto, padre Luís Moita e drs. Silveira Nunes e Sousa Tavares

Na mesa-redonda publicada no número anterior deste suplemento, foram discutidos diversos problemas levantados pela necessidade (afirmada pela maior parte dos intervenientes) de se rever a Concordata entre Portugal e a Santa Sé, a qual não só condiciona a vida de cidadãos portugueses católicos, mas levanta problemas como também foi reconhecido à generalidade dos cidadãos portugueses.

Para uma segunda reunião foi deixado propositadamente um dos mais complexos aspectos da Concordata, que é o que diz respeito ao casamento canónico, seus reflexos na lei civil e aos problemas daí decorrentes, nomeadamente a questão do divórcio, que hoje se encontra na ordem do dia em muitos países de tradição religiosa. Em Espanha e Itália, nomeadamente, o problema tem sido posto, nos tempos mais recentes, com especial acuidade.

Para discutir este magno assunto da sociedade portuguesa contemporânea reunimos o mesmo número de pessoas que examinou a Concordata na sua generalidade: dois sacerdotes, com pontos de vista diferentes — os padres António Leite e Luís Moita; dois juristas, um dos quais católico, outro agnóstico — os drs. Francisco de Sousa Tavares e Abranches Ferrão; um católico conhecido pelas suas posições independentes — o eng.º Lino Neto; um médico — o dr. Silveira Nunes; e uma educadora — D. Glória Marreiros — que se tem publicamente interessado pelo tema em debate.

Dada a extensão da discussão, fomos forçados a dividi-la em duas partes, a segunda das quais publicaremos em próximo número.

Dr. Sousa Tavares

DR. SOUSA TAVARES — Como todos sabem a concordata instituiu dois regimes de casamento diferentes: o casamento católico e o casamento civil. Falando jurídicamente, isto levanta um primeiro problema: terá ou não terá o Estado o direito de criar duas formas de casamento diferentes para os seus cidadãos? Quer dizer: justifica-se que políticamente os cidadãos de um país possam ter duas formas de casamentos diferentes á sua escolha ou que o casamento seja o mesmo para todos?

O segundo problema que surge é o seguinte: o casamento católico passou a ser regulado pelas leis canónicas e, portanto, não sendo susceptível de dissolução, a não ser nos casos de anulação previstos no direito canónico. Ficámos assim com dois regimes de casamento diferentes em relação ao divórcio. Isto é: o casamento civil é susceptível de divórcio; o casamento religioso não é susceptível de divórcio. Daqui surgiu um grande problema que foi este: sendo o casamento católico, ainda hoje, a forma mais adoptada pelos nubentes em Portugal (aqui há dois anos, salvo erro, as estatísticas indicavam 86% contra 14% ou mesmo mais)...

PADRE ANTÓNIO LEITE — Os numeros certos são: 88% contra 12%.

DR. SOUSA TAVARES — Agradeço a correcção. De qualquer modo há, aqui, evidentemente, um desequilíbrio nítido de carácter sociológico. O que é que eu quero dizer com isso? Quero dizer que nitidamente esta fronteira de percentagens não corresponde á fronteira da fé. Ou seja não podemos dizer que existem realmente 88% de pessoas que vivem católicamente em Portugal mas podemos dizer que há 88% de casamentos católicos. Isto revela que o casamento católico ultrapassa o problema da fé para surgir como uma instituição tradicional de carácter sociológico, que muita gente não vivendo já mesmo a fé católica acorre a ele por uma questão de situação social ou até por uma questão de tradição. Dado que o casamento católico é um sacramento e portanto para os católicos (como tive ocasião de dizer na própria Ordem dos Advogados, e fui censurado por isso, por estar ali a falar em sociologia, em teologia), assume características completamente diferentes. Mas grande parte das pessoas que casam católicamente não o fazem com o espírito, com a intenção ou o heroísmo necessários ao casamento católico, o que automáticamente gerou, em Portugal, um terrível problema: haver uma grande massa de casamentos católicos não dissolvidos de direito mas dissolvidos de facto. Ou seja: pessoas vivendo á margem de qualquer lei, tendo recriado outras famílias, portanto, dando origem a uma massa inesperada de filhos ilegítimos, facto grave em face da legislação portuguesa que continua mantendo distinções muito ásperas entre filhos legítimos e filhos ilegítimos. Portanto, está-se dando origem ao aparecimento de uma massa de população com a característica ou com a chaga de origem da ilegitimidade de famílias que o não podem ser, com todas as consequências de desequilíbrio social que isso acarreta. É claro que isso gerou uma reivindicação de carácter colectivo. Todas essas pessoas (além das que, embora não estando nessa situação, são por princípio partidárias do divórcio), estão contra a instituição do casamento católico, isto é contra o efeito lógico da sua própria instituição, expresso na Concordata. Ou seja: contra a não concessão do divórcio aos casamentos católicos ou contra a distinção de princípio entre regime de casamento civil e regime de casamento católico. Estes são quanto a mim os principais problemas derivados da questão do casamento em face da Concordata. Tive ocasião há 2 anos de tomar posição aberta na questão na Ordem dos Advogados. Quanto a mim o problema — e já pelo que disse se pode ver qual é na essência a minha posição — mais do que um problema de princípio é essencialmente um problema de adaptação sociológica ou de não adaptação ainda da sociedade a determinado tipo de instituições. Isto é: somos uma sociedade de raízes católicas, em que a igreja católica era dominante ou era mesmo universal. Em que, portanto, a Igreja se habituou a uma espécie de comportamento maioritário ou favorecido. A Igreja ainda hoje conserva um pouco a mentalidade de ser a Igreja de todos os portugueses. Há países onde a Igreja já se aclimatou á ideia de que apenas é de uma minoria. Em Portugal ainda conserva o mito de que é de todos. Isso ligado a uma determinada posição social ou tradicional faz com que a massa dos casamentos católicos seja completamente disparatada em relação não só áquilo a que nós podemos chamar a linha de percentagem da fé em Portugal, e ainda muito mais em relação á vivência autêntica dessa fé. Aliás, se a Igreja quiser comparar a frequência cristã ás cerimónias religiosas ou a frequência que se pode obter estatísticamente, por exemplo, assistência a missas, etc., com a estatística do casamento católico, a comparação resulta completamente desequilibrada. Quer dizer: há uma pressão social e tradicional a favor do casamento católico. Inclusivamente, todos nós sabemos e é um dado do conhecimento comum, que se fazia muita pressão, através das famílias, através inclusivamente da própria Igreja, no sentido daquilo que eu já chamei o «regular situações». Porque se considerava que as pessoas não casadas católicamente não tinham a sua situação regularizada.

Pressões sociais e tradicionais levam ao casamento religioso

Se nós virmos o problema com uma mentalidade completamente contrária, a de não facilitação do casamento católico, mas pelo contrário a da sua dificultação, a da exigência por parte da Igreja de condições rigorosas para aceder a que duas pessoas casem católicamente, em vez de, pelo contrário, a Igreja procurar favorecer esse casamento por todos os processos e feitios, chegaríamos imediatamente a uma plataforma de pensamento talvez diferente em relação aos próprios princípios da Concordata. Quanto a mim, como também já disse, não me repugna que as pessoas escolham livremente o seu regime de casamento. É evidente que dois católicos perfeitamente conscientes da sua religião que aceitam a gravidade de contraírem o casamento canónico o fazem em plena consciência e em plena liberdade de decisão, se estiverem concretamente informados, se a sua formação católica for suficientemente autêntica para isso, se tiverem nesse ponto um alto sentido e responsabilidade, se o escolhem é com eles, também é um acto de liberdade essa escolha. Simplesmente, essa liberdade, ou esse acto de liberdade não existe na actual sociedade portuguesa. E por isso é que o sistema está viciado. Pelo contrário todas as pressões sociais e tradicionais levam as pessoas a aceitar com a maior facilidade a contracção do casamento religioso. E isso é que é viciar totalmente o sistema. A partir daí as pessoas entram num jogo para o qual não estão preparadas. O casamento, para a maior parte das pessoas que o contraem católicamente não é na realidade o autêntico casamento religioso. Isto é o que eu penso sobre o problema. Não disse tudo o que penso sobre ele, mas julgo que no que fica dito já há matéria suficiente para discussão.

Dr. Abranches Ferrão

Dr. ABRANCHES-FERRÃO — O problema, tal como o pôs o Sousa Tavares parece-me que extravasa um tudo-nada da mesa-redonda para que fomos chamados. Como jurista é-me indiferente que haja muitos ou poucos católicos, que haja muitas ou poucas Igrejas e que alguma ou todas as Igrejas estabeleçam para os seus fiéis um regime de casamento (ou de baptizado, ou de funeral) que eles, no âmbito da sua crença, devam adoptar. Se os cidadãos cumprirem os seus deveres perante a lei civil, não há nenhum inconveniente em que cumpram também os que lhes cabem perante a lei da sua religião. Vou mesmo mais longe: aceito que ao casamento religioso (católico ou outro) sejam atribuídos efeitos civis, isto é, valha como casamento religioso e, ao mesmo tempo, como casamento civil (por transcrição no registo civil). O casamento religioso seria, assim, um casamento duplo: religioso, de um lado, civil, do outro. Mas a consequência seria a de que os casados religiosamente não poderiam dissolver o seu casamento religioso, mas poderiam sempre dissolver, pelo divórcio, o seu casamento civil. Os divorciados que tivessem casado religiosamente continuariam casados perante a sua Igreja (isso respeita à sua fé) mas seriam divorciados quanto ao seu casamento civil (porque isto respeita à qualidade de cidadão).

Onde eu, como cidadão, me revolto — e não me revolto mais porque não posso — é na medida em que o casamento católico produz, além dos efeitos que a Igreja lhe atribui, e com os quais não tenho nada, também efeitos sobre o casamento civil. Esse efeito secundário do casamento católico, essa intromissão da Igreja na vida civil dos cidadãos, constitui, em meu critério, um abuso, e acho muito mal que tenhamos sido submetidos a ele.

Pode dizer-se; os cidadãos não-católicos têm o problema resolvido se se casarem apenas civilmente. A solução é só aparente. Em primeiro lugar, como muito bem disse o dr. Sousa Tavares, o casamento canónico é celebrado não só pelos verdadeiros católicos, mas também por aqueles que pela força da tradição, pela pompa da igreja que o registo civil não tem, pela pressão exercida pela família, não têm coragem, apesar de não serem católicos, de casar sem oferecer, aos que assistem, o espectáculo de um matrimónio solene que só numa igreja se consegue.

Mas esta coragem (que eu supunha ser apenas coerência, e afinal verifico ter mais de coragem do que de coerência) assenta numa consciência cívica que de um modo geral não se adquiriu na idade jovem em que se casa. Recusar o casamento católico quando se vive em meio católico, ou na província eivada de tradições, ou quando se está na dependência de família católica que supõe cumprir o seu dever impondo aos noivos a passagem pela capela do solar — exige luta, e nem todos têm resistência para a manter, ainda que a tenham começado.

O casamento católico é, entre nós — em certos meios por obscurantismo, em outros por snobismo, em outros por simples comodismo — um verdadeiro feiticismo. Parece mal não casar na igreja, e pouca gente tem coragem de reagir contra o «parece mal».

O que me revolta não é que haja casamentos católicos. O que me revolta é que o casamento católico extravase dos limites da fé e venha infiltrar-se em instituições civis que são de todos os cidadãos. O que me revolta é que o casamento católico (que tantos contraem não por serem verdadeiramente católicos mas por causa do «parece mal») venha atacar e destruir a instituição do divórcio a que todo o cidadão, não-católico mas temente do «parece mal», tem direito. Posso aceitar que o casamento religioso seja reconhecido como válido pela lei civil; mas o divórcio tem de continuar a ser consentido no plano em que esse casamento tem o valor e os efeitos de um casamento

Cont. na pág. seguinte

Casamento e divórcio

Cont. da pág. anterior

civil, embora seja indissolúvel no seu plano católico (problema que respeita aos católicos exclusivamente, mas com o qual eu, como cidadão, nada tenho). Essa solução resolveria o caso por uma forma honesta. Assim, a solução é, no meu critério, imprópria (para não lhe dar classificação mais exacta). É um abuso de poder, uma utilização ilegítima de preconceitos pela entidade a favor de quem eles funcionam.

Quando na Concordata se estabelece que o casamento religioso produzirá efeitos civis, isso significa que a lei civil recebe um casamento celebrado por forma diversa da que ela própria prevê para a generalidade dos cidadãos. Mas não significa mais do que isso — ou não devia significar. No entanto, o casamento católico, mal passa o limiar da porta que a lei civil lhe entreabriu, logo se espeta como uma seringa e injecta de indissolubilidade (católica) a instituição (civil) do casamento. Além do mais, isto é ilógico, tanto como se a lei civil concedesse, aos casados civilmente que depois se casassem catòlicamente, além do divórcio para o casamento civil, uma forma qualquer de dissolução civil para o casamento católico.

Dr. Silveira Nunes

DR. SILVEIRA NUNES — De modo algum posso discutir os aspectos da legitimidade ou ilegitimidade da Concordata. O que me interessa focar é o aspecto humano. Da parte da Concordata de que eu tenho um certo conhecimento sei apenas que se vinculam cidadãos de um País a um comportamento privado baseado numa qualidade que é opcional: ser católico ou não ser católico é uma coisa que pode acontecer numa altura e pode deixar de acontecer noutra. De qualquer modo, vincula-se a vida privada de um indivíduo que num momento foi católico e deixou de ser, vincula-se a sua vida familiar, a sua higiene mental e outros factores, a um acto que ele fez em determinado momento da sua história. Ele não deixa de ser cidadão português, mas ser católico ou não o ser é uma situação que pode ser provisória, eventual. Não compreendo a legitimidade de um documento que vincule uma pessoa a um tipo de vidade privada que pode ser discutível no futuro. Gostava agora de pôr o meu ponto de vista pessoal não sobre o problema de fundo, mas sobre a forma. Falaram até agora dois juristas que têm um vivo conhecimento do problema do divórcio. Eu penso que o divórcio é, primàriamente, um assunto pessoal, que pode interessar todas as pessoas, juristas ou não, que os juristas têm uma deformação profissional ao tratá-lo. Primàriamente o problema do divórcio baseia-se no casamento, porque só aparece depois dele. O casamento é fundamentalmente um acto afectivo-sexual, uma relação bipessoal com todos os componentes psicológicos, afectivos, sexuais, sociológicos, etc., e sob esse ponto de vista é que me parece que o assunto deve ser abordado. Falar de casamento católico ou não católico legalizado ou não legalizado, religioso ou não religioso, é uma coisa que ultrapassa a realidade do assunto. Gostava de saber a opinião do grupo acerca disto: falar do divórcio não exige que se fale primeiro do casamento «tout court»? O que é o casamento? Porque é que as pessoas se casam, porque é que se querem descasar? Isso é que é o problema básico.

DR. SOUSA TAVARES — Fomos aqui chamados a discutir o divórcio, que é uma coisa que se discute há 150 anos, sem ninguém chegar a acordo. Nós também não chegaremos. Inclusivamente, sobre esse assunto os pontos de vista são completamente diferentes. Eu tenho uma noção de casamento que é a minha noção de casamento católico. O casamento é uma doação do ser para sempre, inclusivamente para a eternidade. Quer dizer: eu tenho responsabilidade na salvação do outro cônjuge, e ele tem responsabilidade na minha salvação. Por isso o laço é indissolúvel. Desde que nós concebemos o casamento nesta base, o divórcio para mim não se pode pôr, todos os problemas que possam surgir nós temos obrigação de os resolver tendo em atenção que a dádiva do ser foi de carácter eterno, que transcende quase a própria morte.

DR. SILVEIRA NUNES — Esse aspecto da dádiva transcendente...

DR. SOUSA TAVARES — Mas eu também sou capaz de admitir o divórcio sociològicamente, porque simultaneamente com o ser católico sou sociólogo.

MODERADOR — Desculpem, é preciso dar uma certa orientação á conversa, senão perdemo-nos todos.

A legislação do casamento católico é a questão do divórcio em discussão

DR. SOUSA TAVARES — O que eu quis dizer é que nós estamos a insistir numa modalidade de casamento que não está adaptada á sociedade em que vivemos, e isso gera um desequilíbrio sociológico funesto. E por isso é que apontei que nós partíamos ainda de pressupostos históricos, quer dizer: a Igreja partia ainda de um pressuposto de universalismo de fé, que não existe mais; a sociedade ainda aceita determinadas formas de tradição como formas de respeito ou honra, ou decoro exterior, que levam as pessoas a praticar actos em que não acreditam, ou para os quais não estão preparadas. Isso tudo põe em jogo uma instituição. Já não sinto a mesma revolta que o dr. Abranches Ferrão porque não vejo que atentado jurídico, ou atentado á liberdade das pessoas existe em serem oferecidas duas qualidades de casamento diferentes, pelas quais elas optem. Como eu disse essa liberdade está perturbada, uma vez que existe uma pressão social que a vicia. E, por tanto, é perigosa a legislação da Concordata por isso. Se fosse uma sociedade em que os preconceitos e as tradições não existissem a Concordata era inofensiva. Daria ' era uma percentagem mínima de casamentos católicos.

DR. SILVEIRA NUNES — A minha pergunta é esta: se há esses desequilíbrios que aponta e são reais, não será errado tratar só do casamento católico e da sua legislação, porque no fundo o que poderá estar mal é a própria instituição?

DR. ABRANCHES FERRÃO — Nós estamos todos de acordo — católicos e agnósticos — em que o casamento é uma instituição. Se o Código lhe chama um contrato é porque não arranjou nenhuma fórmula mais próxima. De facto, para nós, laicos, o casamento é uma instituição. Nós somos tão contra o divórcio como os católicos. Simplesmente, reconhecemos ao cidadão o direito de essa instituição se ter deteriorado em termos de não valer a pena mantê-la porque deixou de existir. Ao passo que os católicos entendem que a instituição existe mesmo para lá da sua deterioração.

DR. SILVEIRA NUNES — Nós não religiosos somos todos contra o divórcio?

DR. ABRANCHES FERRÃO — Sim, sim.

DR. SILVEIRA NUNES — Todos?...

DR. ABRANCHES FERRÃO —Eu expliquei-me mal. Nós entendemos que o casamento é para não se dissolver, porque é uma instituição, porque é fonte de família, fonte de filhos, fonte de um agregado social que se forma. Somos contra o divórcio: não contra a possibilidade de se divorciarem as pessoas quando a instituição se deteriora. Entendemos é que o casamento foi feito para se manter. Mas se não se mantém, se a instituição deixou de vigorar, então não há que manter uma coisa que não existe, que é mera aparência.

DR. SILVEIRA NUNES — Portanto o sr. dr. como base de discussão aceita a instituição do casamento como para não ser dissolvido e não discute a instituição?

DR. ABRANCHES FERRÃO — Não discuto nem a instituição do casamento, que reputo uma instituição socialmente indispensável, nem discuto que ele deva ser tomado em princípio como indissoluvel, isto é, contraído com o objectivo da inssilubilidade. O divórcio só deve surgir quando o casamento se rompe.

DR. SILVEIRA NUNES — A sua deterioração do casamento é portanto uma coisa independente da vontade dos participantes. Podia-me explicar isso?

DR. ABRANCHES FERRÃO — O casamento começa por ser um sonho. E torna-se uma realidade a partir de dez dias, um mês depois de realizado, quando termina a primeira fase da lua de mel. Daí para diante, estão em presença duas pessoas com certa vontade determinada de se manterem em comunidade institucional do casamento. Mas não é obrigatório nem é impossível impor que essas vontades, que foram paralelas, e coincidentes ao início, se mantenham coincidentes em relação ao infinito.

Padre António Leite

MODERADOR — Permito-me dizer que estamos a afastar-nos ligeiramente das finalidades que se tinham previsto á partida nesta discussão. Estamos a cair, aliás com muito interesse, mas com prejuízo do fito principal, numa discussão de posições filosóficas sobre o significado do matrimónio. Evidentemente que á partida as pessoas, quando se casam, pensam que o fazem para a eternidade. Mas todos sabemos quantos são os casos em que a realidade entra em colisão com essa disposição de partida. Do ponto de vista factual, talvez o que fosse de mais interesse discutir era ver em que medida e por que caminho é que se pode descobrir alguma espécie de remédio para esse grave problema da sociedade contemporanea que é o das uniões matrimoniais desfeitas e sem possibilidade de cada um dos cônjuges reconstituir normalmente a sua vida. Penso que esse é que é o problema.

DR. ABRANCHES FERRÃO — Esse é realmente o problema. Mas parte de um princípio: o de que o casamento e a instituição pode deteriorar-se em razão das pessoas que o constituem. E é essa deterioração que traz o problema. Esse problema é que, em meu parecer de jurista, a Concordata só resolveu mal.

O casamento — instituição discutível ou indiscutível?

DR. SILVEIRA NUNES — Evidentemente que estou extremamente interessado em procurar soluções para os problemas práticos. Simplesmente, com o contributo da minha preparação médica sei perfeitamente como muitos tratados se ocuparam da geração espontanea da vida antes de Pasteur. Só gostava de pôr o problema nas bases: estamos a falar do casamento católico, sem termos um ensaio, primeiro, sobre o que é o casamento, acho que não é ser muito realista. Não é uma posição filosófica. Isto é que é uma posição realista. Mas concordo perfeitamente que do ponto de vista operacional não seja a melhor solução para esta mesa-redonda.

DR. ABRANCHES FERRÃO — Partimos portanto do ponto de vista de aceitarmos o casamento como uma instituição, ou como um sacramento...

DR. SILVEIRA NUNES — Para mim é uma instituição que pode ser discutida.

DR. ABRANCHES FERRÃO — Ah, bom. Mas isso é que me parece que está perfeitamente fora desta mesa.

PADRE ANTÓNIO LEITE — Não tenho dificuldade em admitir que o casamento seja uma instituição. Mas como sabem este aspecto foi desenvolvido sobretudo por aquele jurista Renard, que depois se fez dominicano. O casamento é um contrato que gera uma instituição. Não está na mão dos contraentes modificá-lo por si mesmos. Neste aspecto não tenho dificuldade nenhuma em admitir que seja uma instituição.

Dr. ABRANCHES-FERRÃO — Há um sofisma evidente na maneira como o sr. dr. António Leite põe o problema: dizer que um contrato dá origem a uma instituição, peço desculpa, mas não está certo. É o contrário. A instituição é que dá origem a contratos; melhor: no âmbito da instituição é que se celebram os contratos.

(Estabeleceu-se nesta fase uma discussão acerca dos conceitos de contrato e de instituição em que intervieram vários dos presentes).

Dr. ABRANCHES-FERRÃO — Há uma parte sofística (permito-me acentuá-lo de novo) no argumento do dr. António Leite: quando diz, por um lado, que o casamento é um contrato e, por outro, que as partes não podem, por si, dissolvê-lo. Esse é que é o sofisma. O ponto em discussão é saber se uma vez deteriorada a instituição, pode ou não pode ser dissolvida. Chama-se a esta dissolução, na instituição do casamento, divórcio. No campo puramente contratual, a dissolução tem o nome de anulação, resolução, caducidade, etc. Se o casamento é um simples contrato, como quer o dr. António Leite, é evidente que está no poder das partes rescindi-lo, e até, na pura aplicação dos princípios, poderiam rescindi-lo pela mesma forma por que o celebraram: no registo civil. Para mim, que tenho o casamento como uma instituição, não aceito que a sua dissolução esteja na total disponibilidade dos cônjuges. É por isso que em todos os ordenados legislativos que conheço — incluindo a América do Norte e a U. R. S. S. — o casamento só se dissolve pela intervenção do Poder Judicial, e as partes têm apenas o poder de pedir a dissolução, não de a realizar.

Padre Luis Moita

PADRE LUIS MOITA — Pergunto-me se não é de retomarmos a linha posta há pouco pelo moderador desta mesa-redonda. O prodesta mesa-redonda. O que está em questão não é a possibilidade de a instituição matrimonial se deteriorar ou a legitimidade de uma legislação divorcista. Temos de partir dum facto: do ponto de vista jurídico civil há divórcio.

Portanto, este caso está arrumado. Parece-me que o problema real é: que se poderá fazer em ordem a resolver as enormes dificuldades de tanta gente que embora só sociològicamente, como já foi dito, abrangida por uma legislação que é canónica, não pode gozar da paridade de uma legislação civil para a tal constatação de que já não há casamento, como disse o dr. Abranches Ferrão.

D. Glória Marreiros

D. GLÓRIA MARREIROS — Que num país com uma grande percentagem de católicos, como todos sabemos, e uma percentagem ainda maior de tradicionalistas da religião católica se facilite a cerimónia do casamento fazendo coincidir a cerimónia religiosa com a cerimónia civil, eu entendo perfeitamente. Agora que essa coincidência venha invalidar um direito que a própria lei prevê é que eu já não entendo. Parece-me que devemos procurar chegar a um acordo acerca de uma opinião a dar a quem de direito para que seja alterada esta situação.

Dr. ABRANCHES-FERRÃO — O problema tal como o pus é o de não ser legítimo que o facto de o casamento católico ser recebido na lei civil para produzir efeitos civis entre os cidadãos, leve a que essa introdução produza o efeito secundário de impedir que o próprio divórcio civil seja pronunciado. O artigo 24.º da Concordata contém o que eu reputo um erro de direito. Diz: «Em harmonia com as propriedades essenciais do casamento católico, entende-se que pelo próprio facto da celebração do casamento canónico os cônjuges renunciarão á faculdade civil de requererem o divórcio». Se o casamento católico é distinto do casamento civil; se continua a haver casamento civil e casamento canónico; se a lei civil dá ao casamento canónico honras de casamento civil — esse privilégio de valer como civil é o único que pode pertencer ao casamento canónico no âmbito da lei civil, e o casamento civil deve continuar autónomo e independente. Admito, embora com reservas, que o casamento canónico possa ir buscar à lei civil certos efeitos, inclusive o de existir civilmente. Mas não deve poder, em troca dos efeitos que lá vai buscar, introduzir reflexos católicos na lei civil, nomeadamente destruir a instituição do divórcio civil a que ele, como casamento puramente religioso, é inteiramente estranho.

DR. SOUSA TAVARES — Discordo da maneira jurídica como o assunto é posto

Continua na página 8

A escola e a estratificação social

Continuação da página 1

tra qualquer indício de modificação. Sobre a Inglaterra, lembraremos que as «public schools» só de nome têm sido realmente públicas, e os seus alunos têm desfrutado de várias regalias, impensáveis, por exemplo, na França ou na Bélgica... Daí que uma das maiores reivindicações, no programa do Partido Trabalhista, seja, precisamente, a de acabar, ou minorar, a escandalosa discriminação; a qual, desde sempre, ali se tem mantido, nos diversos graus de ensino. Em relação a Portugal, limitamo-nos a dizer que os números são também muito expressivos, e acerca deles há algumas oportunas referências, em vários trabalhos publicados.

Temos, portanto, que as possibilidades de transformação da sociedade classista dos nossos dias são muito limitadas, na medida em que o acesso à Universidade está praticamente fechado aos estratos sociais inferiores. E não só porque as escolas universitárias detêm o já referido monopólio — da cultura, da técnica e do poder —, mas ainda pela razão de os poucos estudantes das classes desfavorecidas, que nelas se habilitam, logo se identificarem com as vantagens do estratos sócio-econòmicamente superiores...

Mas o que se passa nas escolas universitárias sucede, igualmente, nos estabelecimentos do ensino primário e secundário. Também aqui o aproveitamento normal dos alunos — ou a avaliação do seu coeficiente de inteligência, em provas do tipo abstracto, quer dizer, não relacionadas com os programas adoptados — reflecte, muito de perto, e muito naturalmente, o estatuto das suas famílias. E tudo isto, como dissemos atrás e agora repetimos, de novo, a mostrar que o panorama da estratificação classista é comum aos vários países contemporâneos. Por mais diversas que sejam as respectivas ideologias, e, até, algumas formas de produção económica.

De entre os vários estudos efectuados, neste particular, vamos escolher o que foi conduzido pelo investigador Johnson, da Universidade de Illinois [3]. Um dos grandes interesses do mesmo trabalho é que nele podemos comparar os resultados obtidos em crianças dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da União Soviética. Sobre os dois primeiros países, eis as tabelas encontradas, no referente ao *índice de inteligência dos alunos*, em paralelo com a *profissão dos pais*.

O aproveitamento normal dos alunos reflecte, muito de perto, o estatuto das suas famílias...

	E.U.A.	*G.B.*
Profissões de formação universitária...	116	115
Profissão com habilitação de cursos médios	112	113
Operários especializados, comerciantes e empregados de escritório	109	106
Proprietários rurais e fazendeiros	95	97
Operários semiespecializados e pequenos comerciantes...	105	102
Trabalhadores pouco especializados	98	97
Trabalhadores não especializados	96	95

Quanto aos elementos referentes à União Soviética, Johnson transcreveu os numeros de uma investigação organizada pelo Instituto do Trabalho, de Cracóvia, no qual as crianças foram dispostas em seis grupos, segundo as profissões dos pais. O grupo mais elevado correspondia, igualmente, a pessoas de formação universitária e o mais baixo era constituído pelas crianças que tinham um dos pais, ou ambos analfabetos. Depois de se fazerem as necessárias adptações, os resultados obtidos corresponderam, de perto, aos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, conforme se pode observar pelas cotações dos seus testes de inteligência: 117, 109, 105, 101, 97 e 90. Quer dizer a hierarquia (social) da inteligência é, aparentemente, a mesma, nos três países referidos, não obstante os condicionalismos próprios; mas condicionalismos que não afectaram, nem afectam, a realidade incontestável da existência de classes bem diferenciadas. Claro que as tabelas acima foram elaboradas através de quantidades estatisticamente consideráveis, e não referem, por isso, as excepções, ás vezes frequentes e notáveis, de pessoas de grandes méritos intelectuais, saídas dos estratos desfavorecidos; nem pela mesma razão, os muitos que se revelaram da baixa capacidade, embora provenientes das classes privilegiadas.

A razão maior de tais diferenças reside no facto da desigualdade de remuneração do trabalho dos chefes de família. Como consequência dessa mesma diferenciação, é óbvio que um trabalhador rural, ou um operário pouco especializado, não possa facultar aos seus filhos uma boa alimentação, os necessários cuidados higiéncos, a devida instrução e muio bons exemplos de comportamento pessoal.

Daí que a inferioridade das crianças das classes desfavorecidas não seja, apenas, a da inteligência, mas também a do carácter, da honestidade, da instabilidade, do peso, da altura, da muscular, etc. Porque em todos estes aspectos a influência do meio familiar é realmente decisiva. Se os pais, como resultado da segregação económica e social, ganham menos dinheiro e são menos considerados, têm menos saude e são mais agressivos, vivem menos tempo e são mais baixos, revelam menos inteligência abstracta e são mais atingidos pelas doenças mentais — forçosamente que a vida familiar há-de marcar, e para sempre, o futuro das crianças. Na sociedade classista que é a sua, e é a nossa.

---

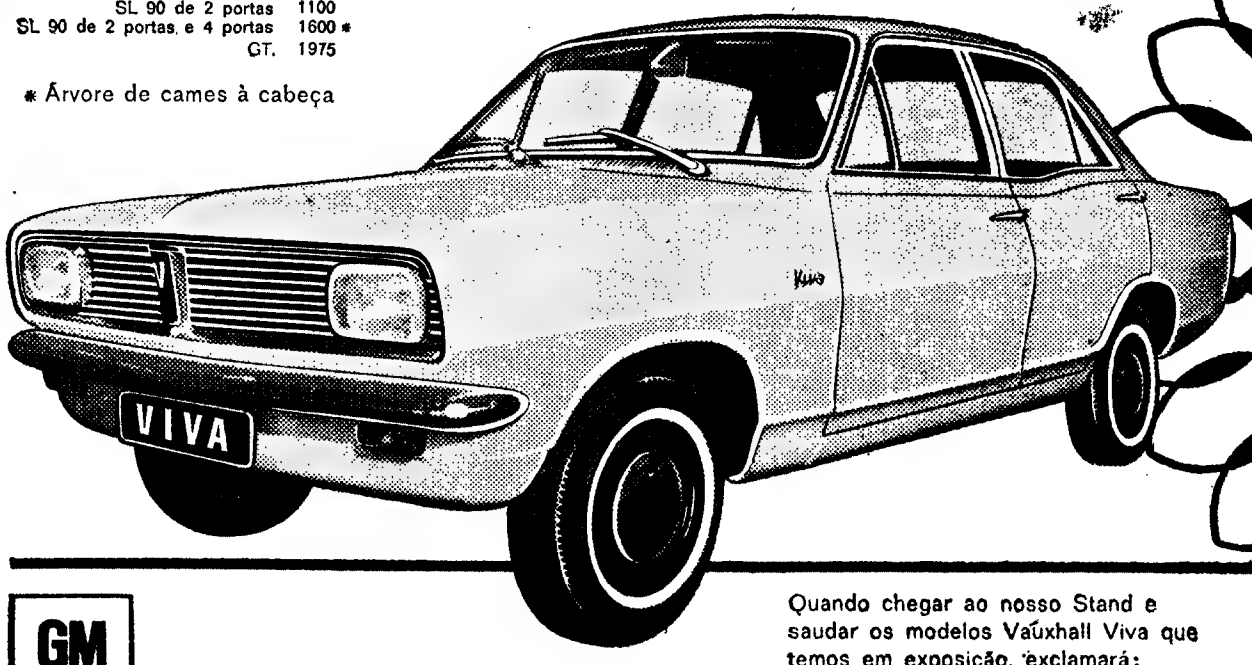
(1) *Les Héritiers*, Les Éditions de Minuit, Paris, 1964, p. 13.

(2) *Statut Social de la famille et première orientation scolaire*, comunicação apresentada ao Congresso Internacional de Sociologia, Évia, Setembro-1966.

(3) Cit, por David Krech e Richard Crutchfield, *Elements of Psychology*, New York, 1958, p. 582.

8 Modelos:
Standard 1100
De Luxe de 2 e 4 portas 1100
Estate Car 1100
SL 90 de 2 portas 1100
SL 90 de 2 portas e 4 portas 1600 *
GT. 1975

* Árvore de cames à cabeça



ora viva quem é um VIVA

SR. SUÇO PORTUGUÊS

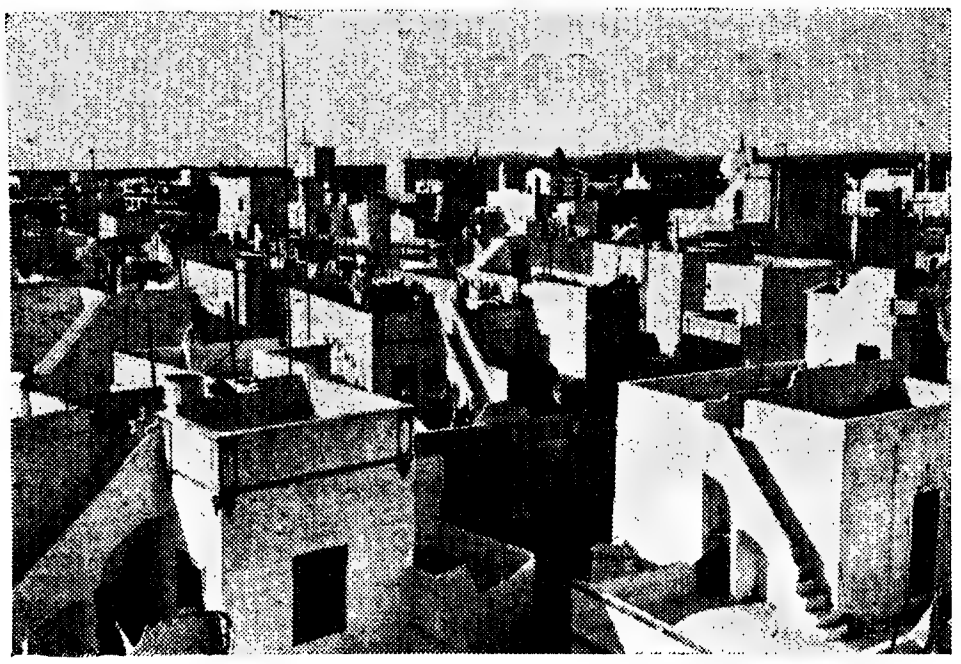
GM
MARK OF EXCELLENCE

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

Quando chegar ao nosso Stand e saudar os modelos Vauxhall Viva que temos em exposição, exclamará:

Ora Viva, quem é um carro potente, elegante, atraente e, ao mesmo tempo, económico!

ORA VIVA QUEM É UM VIVA
VAUXHALL
VIVA
SEMPRE NA FLOR DA VIDA



As açoteias de Olhão

Há um Algarve ainda quase desconhecido do olhar turístico que principia a surgir nos roteiros internacionais e a vender, melhor ou pior, o único produto de que realmente é rico — o sol — a alemães e franceses, ingleses e americanos.

Refiro-me á orla oriental que vai da ilha de Faro a Olhão e á Fuzeta e termina cerca de Cabanas, a ultima dessas praias áridas, pegadas com o alvo casario de uma aldeia de pescadores e fronteira a uma ilha, da qual a separam águas baixas, com bancos de ostras e pegos fundos onde se baloiçam barcos que são cada um deles como uma canção que dança no dorso manso da mareta, a qual tem, em verde, o infinito da cobra. No horizonte de Cabanas, há uma ilha, que é, ao longe, um país de amor, a areia crestada por um sol sexual e com uma espécie de casa-castelo, que a distancia torna mágica.

Mas comecemos pelo fulcro turístico da região, essa vila a mais branca de Portugal e dos Algarves. Olhão da Restauração, terra de heróis e de aventureiros, onde vendeu cautelas esse fabuloso génio popular que foi o poeta Aleixo, o que improvisava quadras como «Quem nada tem, nada come; / e ao pé de quem tem comer, / se alguém disser que tem fome, / comete um crime sem querer». A citação vem a propósito, porque em Olhão, onde havia onze fábricas de conservas, encontram-se actualmente quatro em laboração, num ritmo de dois dias por semana, e a safra do peixe tem sido tão desgraçada que o povo diz, fazendo humor da sua miséria: «Se a fome fosse musica, tínhamos uma orquestra em cada esquina».

Apesar do esforço aplaudível, mas até agora pouco eficaz, despendido na tentativa de implantação de outras idustrias de compesação, só o fomento do turismo poderá salvar a zona, rudemente afectada pela falta de equipamentos modernos na pesca e pela carência de imaginação nas técnicas da industria conserveira, onde se mantém, é certo, a qualidade, mau grado a nódoa que há anos lhe caiu em cima, mas sem se conseguirem preços de venda capazes de concorrerem com os marroquinos, espanhóis e inclusive jugoslavos. O que poderia, em boa verdade, evitar um colapso que o fracasso desta subindustrialização deixa prever seria, de facto, a venda do sol, mas a preços módicos, sol para empregados e operários dos países abastados do Euromercado, sem receio de que venham «infectar» a mentalidade da nossa boa gente... Nesse aspecto, um exemplo: o conjunto residencial Siroco, fora dos esquemas luxuosos do Algarve majestático da Penina e do Garbe, oferece ás classes médias estrangeiras e até nacionais um conforto tentador, por preços que seriam incríveis se não fossem, naturalmente, de promoção. A espaldas, o bairro dos pescadores, cujos queixumes nem é bom ouvir, porque envenenam as digestões estivais — mas nem todos os banhistas, vá lá, se interessam por essas questões — e, quase ao lado, metendo por uma azinhaga de sombras azuis, o Moghreb, quer dizer, o Olhão antigo, de vielas tortuosas, labirínticas e tão estreitas como o já célebre Beco dos Abraços, onde se imaginam fugas e correrias de contrabandistas, com saltos pelas açoteias, como em qualquer «casbah» do Norte de África. Não vou aqui decantar a beleza e a luz

A poluição por resíduos radioactivos

O desenvolvimento e a utilização cada vez mais frequente da energia nuclear como fonte de electricidade, assim como as múltiplas aplicações de radioisótopos na investigação, indústria e medicina, estão inevitávelmente ligados á produção de quantidades crescentes de resíduos radioactivos. A manipulação, o tratamento e a evacuação final destes resíduos originam problemas específicos, particularmente difíceis de resolver quando em presença de quantidades importantes de resíduos sólidos de actividade relativamente baixa, provenientes de programas de investigação e de desenvolvimento. O estudo de métodos de tratamento e de evacuação de resíduos, simultâneamente seguros e económicos, é, por consequência, de uma importância primordial para os países com programas nucleares em curso.

ORIGEM E DIFERENTES TIPOS DE RESÍDUOS

Todo o material que, no decurso de processos nucleares sofreu, de uma maneira ou outra, contaminação, mesmo fraca, deve ser tratado como sendo radioctivo e, por conesquência, requer métodos de manipulação e de evacuação muito prudentes. Por esta razão, quase todos os materiais de estrutura e os aparelhos equiparados utilizados num centro nuclear são susceptíveis de se tornarem resíduos radioactivos.

Os centros nucleares produzem, por exemplo, tudo um conjunto de resíduos de vários tipos, tais como vidros partidos, filtros usados, materiais de construção, tubos e caixas de manipulação desmantelados, materiais e equipamentos utilizados no decurso de experiências, materiais combustiveis como papel e madeira, assim como objectos em tecido e em matéria plástica. Idênticamente, a utilização crescente de radiosótopos na indústria e em medicina, para fins de diagnóstico e de terapêutica, envolve uma produção cada vez maior de resíduos que, por pouco contaminados que estejam, devem ser considerados como radioactivos no que respeita à sua evacuação. Existem resíduos sólidos de um tipo totalmente diferente nos centros em que os efluentes radioactivos líquidos são transformados por processos químicos antes de se proceder à sua evacuação. No decurso deste tratamento são produzidas diversas lamas, mais ou menos radioactivas, assim como resinas provenientes de tratamentos por troca de iões.

Os resíduos radioactivos são produzidos em grandes quantidades em numerosos países. O seu tratamento e a sua evacuação constituem um problema para o desenvolvimento da energia nuclear. Este problema resolve-se com a aplicação de normas de segurança de um rigor que nunca foi igualado na fiscalização do desenvolvimento industrial, mas que é comum, no domínio nuclear, a todos os problemas práticos em que intervenham a saúde e a segurança dos trabalhadores e do público em geral.

GESTÃO DOS RESÍDUOS

O problema principal na gestão dos resíduos consiste em decidir qual a parte desses resíduos líquidos ou sólidos que pode ser evacuada imediatamente (em condições convenientemente controladas) no meio ambiente e, igualmente, qual a parte que deve ser primeiramente tratada e armazenada. É, pois, importante efectuar uma tiragem dos diferentes tipos de resíduos em função da sua aptidão para tratamentos ulteriores, do nível de actividade que contém e outros critérios similares que, de facto, determinarão os métodos de tratamento e evacuação a adoptar.

Quando se examinam as hipóteses de uma evacuação de resíduos radioactivos, as considerações devem referir-se à saúde do público e é, evidentemente, tão importante encarar o futuro como o presente. Os nuclídeos radioactivos têm por característica o terem uma actividade que decresce segundo um ritmo uniforme: o tempo gasto para atingir um valor igual á metade do valor inicial da actividade é chamado «período». Este período é diferente para cada tipo de radionucleídeo e varia desde alguns microssegundos a dezenas de milhares de ano. Uma característica suplementar reside no facto que a radioactividade pode tomar diferentes formas (partículas alfa, com um poder penetrante insignificante, e partículas beta e raios gama, para os quais é, em geral, necessário encarar uma blindagem de protecção). Considera-se que, para uma mistura-tipo de produtos de fissão, que são, na sua maior parte, resíduos beta-gama, subsiste cerca de 10 % da radioactividade inicial após 25 anos, e cerca de 1 % depois de 70 anos. Em contrapartida, no caso dos resíduos de actividade alfa, geralmente o principal constituinte é o plutónio, para o qual o nuclídeo em causa tem um período de 24 000 anos. Para fins práticos, é, algumas vezes, possível tirar vantagem do decréscimo natural, quando se estabelece programas de evacuação para resíduos beta-gama, mas esta vantagem é pràticamente desprezível no que diz respeito aos resíduos que apresentam actividade alfa.

A capacidade do meio ambiente relativa à quantidade de resíduos que aí se podem evacuar sem perigo não é ilimitada, e, em geral, uma tal solução não parece convir senão para resíduos de baixa e média actividade.

Do ponto de vista da saúde pública, os melhores métodos de evacuação de resíduos radioactivos no solo são os que possam garantir o isolamento da radioactividade. Existe um certo número de possibilidades: a utilização de minas abandonadas, por exemplo, de minas de sal, mantidas secas, ou o enterramento numa formação geológica impermeável. Uma outra possibilidade é a construção artificial de locais e que permitam o acesso e a recuperação eventual dos resíduos.

Há vários anos já que numerosos países recorrem à capacidade do mar como meio de evacuação de alguns tipos de resíduos radioactivos: a sua vastidão oferece largas possibilidades, as profundidades do oceano permitem o isolamento de matérias radioactivas, e o seu enorme volume assegura a sua diluição. Alguns resíduos líquidos são evacuados por meio de canalizações costeiras, ao passo que outros são encaminhados para o mar pelos canais naturais que constituem os rios. Alguns resíduos sólidos embalados em contentores são, por seu lado, evacuados convenientemente nas profundidades do oceano. O maior risco, neste caso, reside na sua recuperação involuntária por pescadores, ou outras pessoas que, por ignorância da natureza dos resíduos, se poderiam expor a riscos inúteis. Este risco pode ser considerado insignificante se se proceder a uma escolha prudente das zonas de rejeição, em zonas do alto-mar que não são consideradas como zonas de pesca ou utilizadas para outras actividades, e se se assegurar que os contentores destinados à evacuação são conformes às normas de integridade que lhes permitam atingir o fundo do oceano sem danos.

(De «Opération d'evacuation de déchets radioactifs dans l'Océan Atlantique 1967», O. C. D. E. — Setembro 1968).

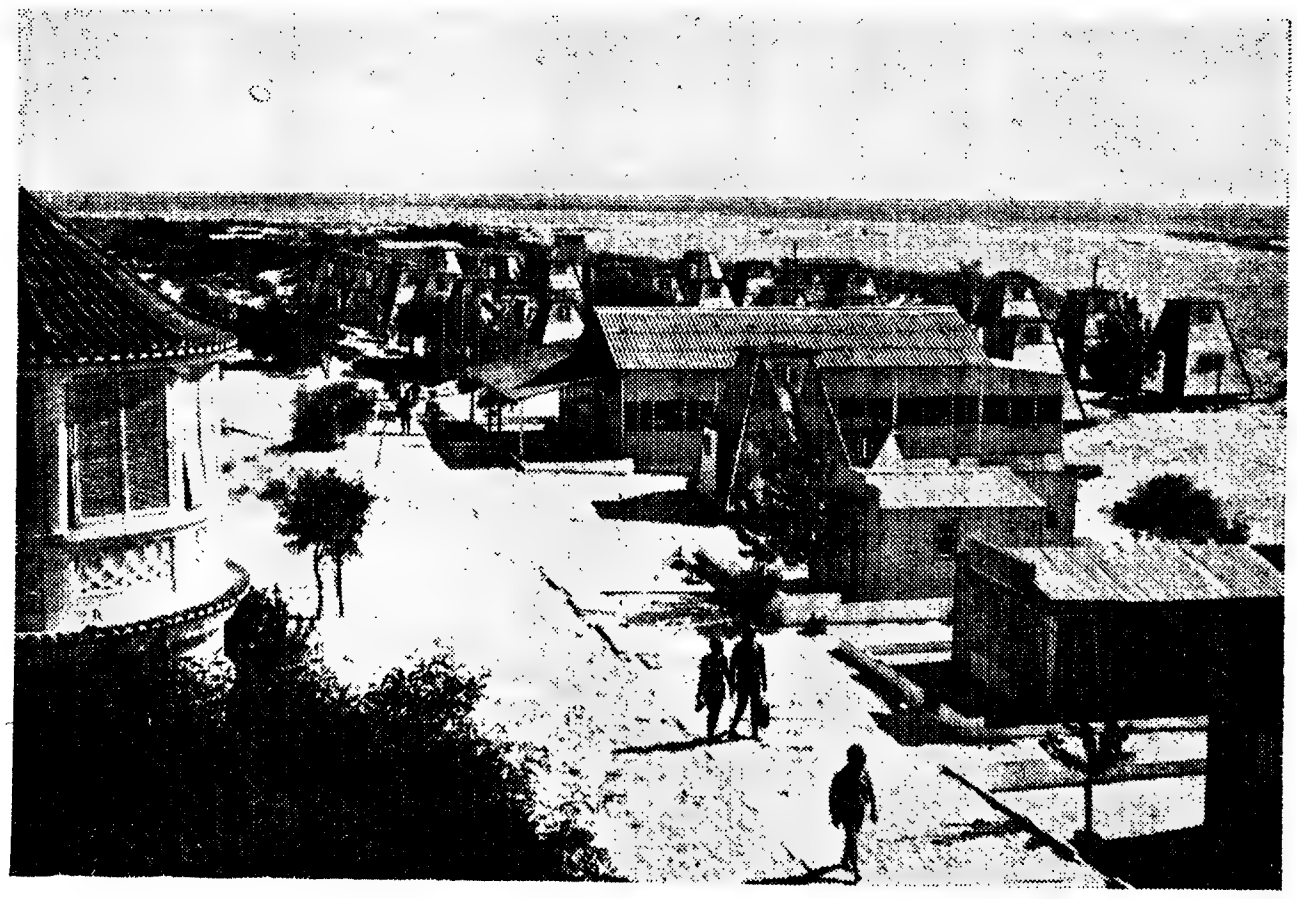
Onde as praias são ilhas

URBANO TAVARES RODRIGUES

de Olhão, a vila cubista, a explosão de cal, o «dilúvio de alvaiade» (como a viu Aquilino) o diálogo aéreo dos mirantes, que, observado do alto de uma igreja, nunca mais se esquece.

As ilhas, ali, é que são as praias. A de Faro, com as suas dunas de uma alvura tão lúcida e inquieta — de uma banda ria, da outra mar, e até mar alteroso quando sopra o vento levante — está rendida ao turismo pelo acesso fácil. Já por lá se topam até, ao lado das lusas meninas como azeitonas de Elvas que ainda descem do Alentejo com a pudicícia do maiô tapado, inglesas de mamilos avivados a cor-de-rosa á transparência dos «bikinis», chamando a atenção deleitada dos jovens barbas de Faro e arredores, logo dispostos a ensinarem o português sem livro. Tudo isto, já se vê, é turismo. O da ilha de Armona, que faz frente á ria de Olhão, como a da Culatra e a do Farol, está, e estará, menos desenvolvido, enquanto não se construir a ponte projectada, o que demanda provàvelmente uns anos largos. Há, entretanto, duas carreiras de «ferry-boats», que proporcionam uma curta viagem não sem encanto, e, embora os horários não sejam talvez muito cómodos, vale a pena meter peito á excursão, para descobrir, para lá das casas da Orbitur, que povoam parte da ilha, as extensões desertas, onde se avistam apenas os tracejados das patas das gaivotas e onde se pode nadar quase infinitamente numa água tépida, azul e quieta, que é como o pórtico absoluto da visão. Às vezes, á ida ou no regresso, acontece o barco tocar num baixio, o que, sem chegar a ser perigoso, sempre cria um frémito de surpresa e excitação no lisboeta ou portuense de máquina a tiracolo e panamá no cocuruto da cabeça. Os íncolas tisnados, afeitos áquilo e a muito mais, vão seguindo a manobra sem impaciência até ao sacramental «já está safo».

Há ainda outra praia de ria, sem contar a de Tavira, que também namora a sua ilha com tremulina poética e com casas, mas agora privada de carreiras: é a da Fuseta, um largo horizonte de céu e mar, matizado a ouro, envolvendo o areal adusto. Praia algarvia popular, cheia de pitoresco, mas, por sinal, perigosa; ainda há poucos dias lá se afogou um mocinho alentejano, mesmo no encontro das águas do rio com as do oceano, onde, por ter lá nadado, senti também a força da correnteza, junto da draga fatídica.



A ilha de Armona

Fiquei a amar este Algarve semissarraceno ainda a abrir os olhos para a Europa (comendo as suas sardinhadas, quando as há, á sombra de uma alfarrobeira), mais rude que o seu irmão de Albufeira e da Baia de Lagos, onde as maravilhosas praias semeadas de oníricos leixões agora estão conspurcadas pelas feiíssimas e provincianas barracas e toldos, que talvez se pudessem substituir por chapéus de sol ou, pelo menos, por outras combinações de tons, menos afrontosos para a harmonia da paisagem. Porque isto do aparato e da preservação dos valores estéticos, até no pormenor — também é turismo.

Que entende por «esquerda» e «direita»?

Inquerito

Ao acaso da rua

Ouvidos o douto e o erudito que exaustivamente, ao longo de várias semanas, nos deram a sua análise e opinião de especialistas, terminamos, hoje, o nosso inquérito «O que entende por Esquerda e Direita» com a continuação dos depoimentos colhidos e «ao acaso da rua». São outros homens comuns **que falam, que nos dizem, afinal, melhor ou pior, o que cada um pensa ou sente, onde nos sentimos pressentidos e representados.**

«TODOS SABEM O QUE É DIREITA E ESQUERDA»

— Embora encontre dificuldade em responder a essa pergunta — diz-nos Luís Hernâni Carvalho, um veterano Delegado de Propaganda Médica —, pois ela necessitava de grande meditação mesmo assim com certeza não conseguiria dar uma definição concreta; pois em termos convencionais dá-nos a sensação que todos nós sabemos o que é **direita** e **esquerda**, basta reportarmo-nos a séculos atrás e aí encontraremos a origem. Mas afinal onde é que eu já vou?

E a conversa preliminar, a apresentação, saltou para tema.

— A sua pergunta destina-se a um inquérito ao grande público, para **novo Suplemento** do «Diário de Lisboa». Ainda bem que isso acontece: pois, como leitor do vosso jornal é com agrado que acolho a inovação, uma perspectiva de enriquecimento do próprio jornal. Isso representa actualização, novos conhecimentos para todos; mas espere: tenho a impressão que foquei, agora, palavras como novo, perspectiva, actualização. parecem-me conceitos de **esquerda**, pois dá-me a sensação que na **direita** tudo é estável, nada se modifica...

E a motivar a oposição:

— ... pelo contrário, existem valores que é preciso defender, conservar, fomentar ou manter alheados. Enfim, tudo o que for diferente de iluminação, bem-estar geral (sem pensar em individualismos).

— Como se comportarão, entretanto, as duas forças em presença?

— Existe um processo histórico que não pára, de um lado para o outro; claro que há o **Centro** (nem carne, nem peixe), mas o processo não se estabilizará aí.

— Falou da **direita**. E a **esquerda?**

— Tentei definir direita e òbviamente o contrário representa esquerda.

Espero que o inquérito tenha êxito. Que a nova página seja como a desejam. E, que venha ao nosso encontro — o do público.

«OS BONS E OS MAUS»

Ternura de mãe, riso gaiato de menina, secretário e estudante universitária, D. Maria Otília Pontes Moreira, fala-nos com uma sensibilidade muito feminina:

— Direita? Esquerda? Palavras que me lembro de ler nos jornais, antes que pudesse, de facto, perceber o que significavam.

Os **«bons»** e os **«maus»**. As velhas forças do Bem e do Mal degladiando-se, tal como nas religiões da Antiguidade?

Os jornais continuam a falar de **direitistas** e **esquerdistas** — sobretudo agora, nesta nossa «primavera» que tão pouco sol nos deu ainda, nós que tanto o ambicionamos — mas são pouco unânimes em identificar quais os bons e quais os maus.

A tudo isto está ligada a guerra, a fome, Hitler, campos de extermínio, camisas negras, Vietnam e Mao, Kossiguine e Dubcek, a agitação da juventude à escala internacional...

E também as relações dos povos, o interesse pela **criança** (lembrar que em Portugal existe um decreto — de 1919 — que permite aos professores primários castigar corporalmente as crianças, desde que o façam **«paternalmente»**), a conquista da Lua!

Quais são «os bons», quais «os maus»? Eu sou pelos que querem o bem das pessoas, os que gostam das crianças e amam o sol; por quem lhe dói a miséria, a doença; pelo direito dos oprimidos.

«DUAS CONCEPÇÕES DO MUNDO»

— As expressões **direita** e **esquerda** traduzem, antes de tudo o mais, duas concepções do mundo, duas formas de agir divergentes.

Começou por nos declarar José David Lopes, aluno de Germânicas, recém-chegado do Ultramar, enquanto folheia distraìdamente o «Nouvel Observateur».

— O que, na sua origem, significava apenas duas posições numa Assembleia, referenciando os representantes das classes sociais que se sentavam, respectivamente, à direita e à esquerda da presidência, passou imediatamente a possuir um significado político, que opunha duas maneiras de pensar e de agir, que opunha duas classes e os seus interesses. É evidente que sempre existiu oposição de interesses políticos, económicos e sociais. A definição dessa oposição, dessa luta em **direita** e **esquerda** é que é relativamente recente. A complexidade do mundo moderno torna, porém, mais difícil a definição destes conceitos, na medida em que assumem gradações muito mais complicadas que a redução que poderia fazer-se na sociedade de há, por exemplo, cinquenta anos...

Poderíamos dizer que **direita,** em princípio, se poderia definir como a tendência a conservar estruturas socio-

Continua na página 11

Casamento e divórcio

Cont. da página 4

pelo dr. Abranches Ferrão. Não posso de forma nenhuma aceitar a situação do problema nesta base. Como eu digo, o problema tem de ser discutido antes: se é ou não legítimo ao legislador prever mais do que uma forma de casamento para os cidadãos portugueses. Esse é que é o problema que está em causa.

PADRE ANTÓNIO LEITE — Eu tinha muitas coisas a dizer, porque se tocaram aqui muitos problemas sobre os quais tenho pensado muito, e sobre os quais escrevi já bastante. Dada a minha posição tenho desses problemas um conhecimento não inferior ou até muito superior, naiguns aspectos pelo menos, ao dos próprios advogados.

Vamos, portanto, por partes. Primeiro, não vejo dificuldade jurídica em que num país possa haver casamentos solúveis e casamentos insolúveis. Devo dizer, antes de mais que sou contra o divórcio, até no que respeita aos casamentos civis. Todo o casamento deveria ser indissolúvel. Tenho muito boas razões para esta maneira de pensar. Tenho estudado muito o problema, tenho lido muitíssimo e hoje vejo que muitos dos juristas e sociólogos, mesmo daqueles que não são católicos vão para este caminho, dadas as consequências práticas do divórcio. Ainda há pouci o Governo inglês mandou fazer um estudo a uma comissão de peritos e estudiosos, em que suponho que não existia nenhum católico. O relatório, feito com toda a minuciosidade, concluia pelo parecer de que, dadas as consequências do divórcio era preciso voltar atrás, pois o divórcio não era uma conquista da civilização ou sinal de progresso, como se costuma afirmar, mas um elemento de dissolução e decadência da família.

O prof. Pereira Coelho, que é, aliás, partidário do divórcio, como um mal menor, cita uma série de autores que dizem que as consequências do divórcio são de tal ordem que é preciso suprimi-lo.

Na Suécia, por exemplo, chegou-se a estes tristíssimos resultados: a nupcialidade baixou da uma maneira terrível. Pràticamente, hoje uma grande parte da população nem sequer faz nenhuma espécie de casamento. Dizem lá para eles: «Qualquer dia divorcio-me, portanto para que é que me vou casar?...». A natalidade é baixíssima porque empregam mais métodos anti-concepcionais, têm o aborto legalizado, que é um crime, etc.

DR. ABRANCHES FERRÃO — Disse crime?

PADRE ANTÓNIO LEITE — Para mim é um crime.

DR. ABRANCHES FERRÃO — Pronto, foi só para me esclarecer. É que julguei que não tinha percebido.

PADRE ANTÓNIO LEITE — Eu considero um crime, um crime legalizado, mas um crime.

DR. ABRANCHES FERRÃO — Uma coisa se é legal não é crime nenhum.

PADRE ANTÓNIO LEITE — É crime do ponto de vista moral

DR. ABRANCHES FERRÃO — Bom, está bem.

PADRE ANTÓNIO LEITE — A Suécia tem hoje, parece-me, o maior número de filhos ilegítimos do mundo civilizado. Nos Estados Unidos acontece quase o mesmo, em virtude do divórcio e da dissolução da família. Todos admitem, com certeza, que o divórcio gera o divórcio, e esta é a causa principal destas situações.

DR. ABRANCHES FERRÃO — Essa é a sua opinião. Eu entendo precisamente o contrário: que o divórcio é a forma de dar saúde ao casamento.

PADRE ANTÓNIO LEITE — A propósito posso citar um livro que aqui tenho e que valia a pena todos lerem, porque é um livro excelente. Refiro-me ao livro «Claro Escuro», de Gustavo Corção, grande pensador brasileiro. Neste livro se trata o problema do divórcio como não me lembro de ter visto tratado noutra obra. Diz ele que o número de casamentos infelizes será multiplicado devido ao divórcio, até à proporção do flagelo social, e chama ao divórcio uma ideia do século XIX hoje ultrapassada, que se baseia numa concepção individualista do casamento.

Esta é a minha posição, embora admita que outras pessoas pensem o contrário. Estou no entanto com o espírito conciliar, visto que duas vezes o concílio condena o divórcio.

A admitir-se o divórcio não vejo nenhum inconveniente em que houvesse duas formas de casamento mesmo civil, que permitisse optar pelo casamento solúvel e pelo casamento indissolúvel, que é pràticamente o que nós temos.

(O dr. SOUSA TAVARES citou, a propósito as três formas de casamento existentes no direito romano).

D. GLÓRIA MARREIROS — A mim parece-me que é completamente inaceitável dar o direito, que seria um direito muito retorcido, das pessoas escolherem antes do casamento a possibilidade de casar de uma forma que se pudesse dissolver ou não. Porque quando as pessoas casam, normalmente, estão debaixo de um sentimento. Casam porque há um sentimento afectivo — normalmente afectivo — que as leva a isso. Ninguém vai pensar em segurar-se antes para o futuro. As pessoas quando casam estão apaixonadas, vêem as coisas cor-de-rosa, como disse o dr. Abranches Ferrão só depois de algum tempo os casados entram na realidade. Todos sabemos isto ou quase todos, uma vez que estão aqui duas pessoas que nunca casaram, por serem padres, quer dizer, que não têm um conhecimento prático desta questão.

Suponho que a solução do dr. António Leite de dar liberdade escolha nesta matéria, sem ser por motivos religiosos, seria negativo e não solucionaria o problema.

Eng.º Lino Neto

ENG.º LINO NETO — Julgo que deviamos fazer um esforço, á parte as considerações jurídicas ou de direito canónico, á parte as qualificações de cada um, para tratar o problema mais do ponto de vista humano. E devíamos também pôr de parte um bocadinho aquelas discussões de princípio que, por virtude de formação ou de ideologias diferentes cada um de nós tem, porque assim nunca mais acabávamos, indiscutívelmente. Propunha, portanto, que nos cingissemos ao papel concordata-casamento no sentido em que ele está interpretado na lei civil. É evidente que se vamos discutir a instituição casamento em si, temos que ir muito longe. Há um casamento burguês, há um casamento sociológico, há um casamento natural da união do homem com a mulher, há o casamento cristão de várias espécies, e eu julgo que nos deviamos cingir ao casamento segundo a lei, como está estabelecido, como está instituído. Eu abordava concretamente aquilo em que a Concordata pode separar os portugueses entre si. Por que não há dúvida que, com base numa concordata mais ou menos simpática para os católicos, criar cisões entre os portugueses é muito grave. Até que ponto podemos portanto conjugar a sinceridade das crenças de cada um, aplicando a mesma lei a todos? Como?

«Não posso aceitar que por motivo das suas crenças religiosas um português tenha lei civil diferente de outro»

Eu julgo que dentro da concordata devemos distinguir três aspectos. O primeiro é o reconhecimento dos efeitos civis do casamento religioso. Já aqui foi dito que era aceitável mesmo para aqueles que não são católicos; permite evitar a celebração de dois casamentos sucessivos e dá uma satisfação à consciência católica, sem inconveniente para interferir. Poderia, no entanto, estudar-se uma regulamentação diferente que evitasse a interferência das funções do pároco de freguesia e do conservador do registo civil, o que se tem mostrado fonte de atritos e complicações. Porque não admitir a presença no acto religioso, do conservador do registo civil ou de seu representante autêntico, para garantir e testemunhar os efeitos civis do casamento? Isto com a vantagem de poder ser aplicado também a outras confissões religiosas.

Segundo ponto, e este parece-me muito mais grave, é a indissolubilidade civil do casamento religioso. Isto torna a lei diferente para os portugueses, ùnicamente com base nas suas crenças religiosas e, se a lei civil considera conveniente admitir o divórcio, como mal menor, para os casamentos que falharem, isto deve ser possível para todos os casamentos reconhecidos pela lei, qualquer que seja a crença, passada, presente ou futura dos respectivos cônjuges.

O facto de um indivíduo ter, de declarar ou simplesmente tolerar uma confissão religiosa no momento do casamento não o deveria poder obrigar legalmente para toda a vida a cumprir os respectivos preceitos. A obrigação só pode vir da consciência e enquanto mantiver as mesmas crenças. Isso equivale em certos aspectos a voltar ao regime da Idade Média, em que um indivíduo que fosse baptizado, por qualquer processo, ficava para sempre obrigado à crença católica sob pena de cair automàticamente sob a alçada da Inquisição.

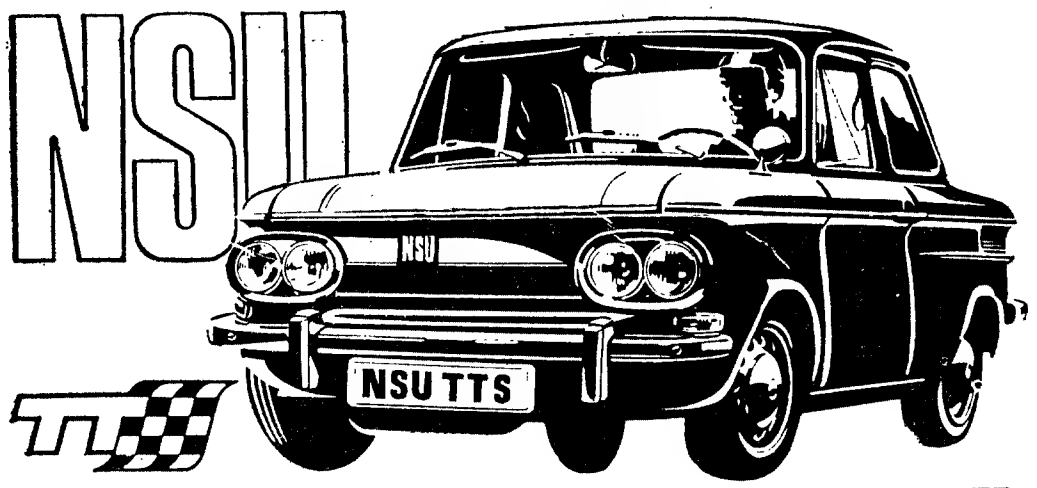
Terceiro ponto: este, muito grave, é o da submissão dos casos de dissolução do casamento aos tribunais romanos. Quer dizer: passa a constituir autoridade jurídica para cidadãos portugueses um tribunal que para todos os efeitos é um tribunal estrangeiro. Submeter portugueses, pelo facto de serem católicos, a um tribunal estrangeiro e que ainda por cima tem a complicação da distância, para não falar de outras — parece-me que não é normal.

NSU

na cidade
na estrada
no desporto

INSUPERÁVEL

NSU



NSU PRINZ 4 | NSU 1000 | NSU 1200 | NSU RO 80

CARACTERÍSTICAS PRINÇIPAIS

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha a 4 tempos 1.200 c. c. arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça, cambota de 5 apoios, 2 carburadores solex de jacto descendente taxa de compressão 9:1. **CAIXA** de quatro velocidades, completamente sicronizada. **SUSPENSÃO** individual com braços duplos trapezoidais e estabilizadores transversais à frente, amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais de efeito progressivo. **TRAVÕES** hidráulicos de grandes dimensões, com discos nas rodas da frente e maxilas atrás com cilindros de metal leve e «ailetes» de arrefecimento. **CARROÇARIA** monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. **PERFORMANCE** 78 HP. a 5.500 r. p. m., velocidade máxima 155 km/h ao cronómetro. aceleração: de 0 a 80 em 8,9 seg. de 0 a 100 em 13,1 seg. consumo médio 8,25 aos 100 kms. **EQUIPAMENTO ESPECIAL** faróis duplos médios assimétricos, volante desportivo, conta rotações, pneus radiais.

EXCLUSIVE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 — LISBOA

agentes em todos os distritos

«Concordata em discussão»

AS INTERVENÇÕES DO PADRE ANTÓNIO LEITE (S. J.)

Dada a extensão da mesa-redonda «Concordata em Discussão», publicada no número anterior deste suplemento, abreviaram-se ou omitiram-se algumas intervenções dos interlocutores, o que pode ter prejudicado alguns dos pontos de vista expostos. Assim, o entendeu o padre António Leite, pelo que vamos agora reproduzir, a seu pedido, duas intervenções suas naquele primeiro debate sobre a Concordata:

A primeira referia-se às missões católicas ultramarinas, cuja situação «de privilégio» mereceu reparos ao sr. eng.º Lino Neto:

PADRE ANTÓNIO LEITE — A nossa Constituição Política estabelece com toda a clareza o fundamento do auxílio que o Estado presta às missões católicas, *«como instituições de ensino e assistência e instrumentos de civilização»* (art. 140). Não é pois por motivos religiosos, pois o nosso Estado é aconfessional, mas como instrumentos de civilização, que subsidia e protege as missões. Seria fechar os olhos à verdade não reconhecer o muito que elas têm realizado como instrumentos de civilização e ensino, como o reconheceram políticos e colonialistas de grande envergadura, como Norton de Matos, que ninguém poderá considerar parcial em favor da Igreja.

O segundo ponto era relativo à escola neutra, preconizada em especial também pelo sr. eng.º Lino Neto:

PADRE ANTÓNIO LEITE — É um gravíssimo dever dos pais cristãos, como mais uma vez lembrou o Concílio, dar educação religiosa aos filhos. Como normalmente não o podem fazer só por si mesmos, importa que tal educação lhes seja dada nas escolas. «E assim, acrescenta o Concílio, a autoridade civil deve reconhecer aos pais o direito de escolher com verdadeira liberdade as escolas e outros meios de educação; nem, como consequência desta escolha, se lhes devem impor, directa ou indirectamente, injustos encargos», como seria o terem de sustentar dois ensinos: o público, neutro, por meio dos impostos, e o católico que preferiram. Sendo a grande maioria dos pais católicos, como atestam as estatísticas, a Concordata nada mais faz que assegurar que lhes seja reconhecido esse direito que possuem. O mesmo Concílio considera igualmente violação dos direitos dos pais «um tipo único de educação do qual se exclu totalmente a formação religiosa», isto é, a escola neutra.

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta,, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

IDA Sábados	HORARIO	VOLTA Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta ..... 120$00

— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta ..... 110$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

FAMO LOUSADO

MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

CARDOSO & RIBEIRO, LDA.

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA

PRAÇA RAINHA SANTA, 1-B

TELEFONE 794532 LISBOA-5

Assim somos transportados

SÉRGIO RIBEIRO

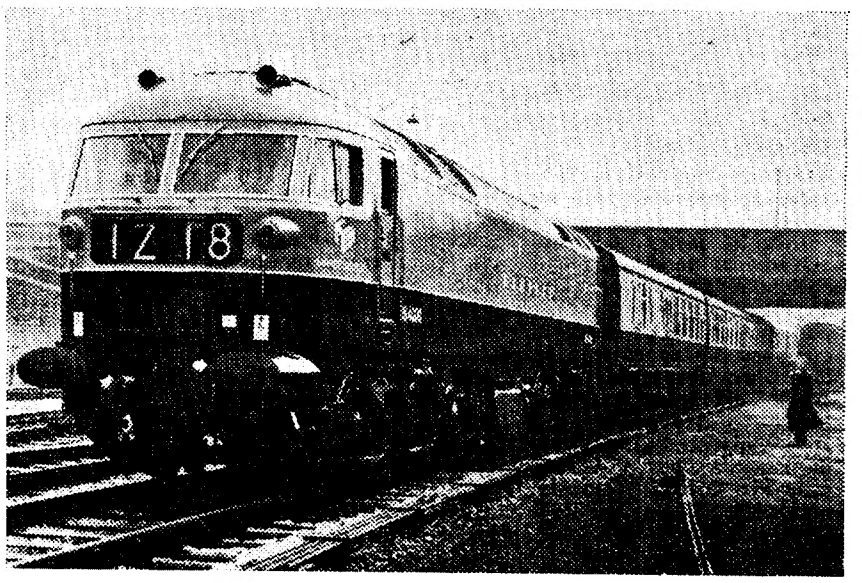
É angustiante viver no meio de tudo e de todos, e não ter todos os problemas bem agarrados. Que sabemos dos transportes? O que resulta de os utilizarmos, o que ouvimos, o que lemos, o que interpretamos à luz de uma especialização. O que sabemos bastará para podermos escrever sobre? Arriscamos, sobretudo porque a última coisa que lemos se refere a aumento de tarifas.

Sabemos pouco de transportes, até porque não tivemos a oportunidade de um «colóquio sobre a política dos transportes». Os colóquios são, de certo modo, uma reciclagem dos problemas. Efectuam-se estudos, reúnem-se comissões, realizam-se colóquios, tiram-se conclusões provisórias, e mais tarde definitivas. E medidas?

Estudam-se as conclusões, surge legislação, aparecem planos, inscrevem-se projectos, transitam projectos por realizar para planos futuros.

Um colóquio sobre política dos transportes? Pessoalmente rejubilaria. Poria à prova a minha perspectiva macroscópica (megalomania?) face ao microcosmo dos transportes. Microcosmo a microcosmo se alimenta a convicção de que nada se resolve sem se resolver tudo. Mas não se iriam «concluir» muitas coisas como o exemplo da via rápida Lisboa-Malveira que se encontrava inserida no Plano Intercalar e ainda se não vislumbra III Plano adentro?

Os Planos. Os Planos realizam-se, ou vão realizando. Nalguns casos gastando-se as verbas consignadas e assimilando-se este dispêndio à execução daquilo para que estavam consignadas. Gastar-se 50 por cento da verba destinada à extensão de um meio de transporte pode não querer dizer que se tenha executado metade do projecto. Até se pode não ter feito nada relativo ao projecto. Há casos, e em percentagens mais elevadas.



O «aparelho circulatório» manifesta sintomas de crise, quer no aspecto urbano, quer no regional. Arteriosclerose? O que é facto é que parece que a situação financeira de empresas concessionárias não é brilhante, antes pelo contrário.

Os «balões de oxigénio» têm-se sucedido e a C. P., desde 1962, já beneficiou de subsídios do Estado da ordem dos 2 milhões de contos. Claro que a empresa deve observar equilíbrio financeiro e impõe-se-lhe a prestação de serviço público. Na impossibilidade da rentabilidade empresarial e bom serviço, que se consiga bom serviço à custa da rentabilidade. Agora não rentabilidade e mau serviço é que parece abuso...

O que é bom serviço? Velocidade, segurança, comodidade, preço acessível. Pequenos nos extremos que as condições intermédias (segurança, comodidade) têm o seu quê de subjectivo. Quanto à velocidade temos visto números de quilómetros/hora para chamadas «vias rápidas» que nós fazem sentir a viver (bastantes) anos atrás. O que se considera rápido em 1969? Talvez a Europa tenha resposta, mas neste extremo peninsular a resposta é obsoleta.

Quanto ao preço, a oportunidade de falar em transportes surge pelo aumento de tarifas. Mas as assinaturas não. Não quererá isto dizer coisas em dois sentidos? Por outro lado não atacar a frente toda, por outro lado acorrer aos problemas mais prementes, que devem ser de imediata liquidez.

O que parece é que tudo se está a encarar em jeito de remendo sem olhar ao pano todo. Continuaremos nos transportes.

Quase dicionário de conceitos económicos

Em 4 de Julho terminava-se esta série, escrevendo:

«Estes três conceitos — produto, rendimentos e despesa—são definidos de modo tal que cada um tem o seu interesse próprio para efeitos de análise económica, mantendo-se ao mesmo tempo interligados de forma a a que a transpiração de um para outro, em termos globais, é apenas matéria de alguns ajustamentos decorrentes das definições adoptadas».

Continuando:

«O facto de por um lado se poder considerar os pagamentos aos factores produtivos e por outro se poder tomar as despesas efectuadas, para avaliar a mesma realidade, levanta a questão de saber a que padrão de valores se referem aos dois totais.

Efectivamente, no primeiro caso ter-se-á um conjunto formado pelos diversos «custos» dos factores produtivos utilizados, ao passo que no segundo se agregará uma soma de despesas que, naturalmente, vêm expressas aos preços correntes no mercado. Ora, como é sabido, os dois processos não conduzirão ao mesmo resultado numérico, pois que no preço final dos bens e serviços transaccionados no mercado entram componentes, como alguns de natureza fiscal, por exemplo, que, por definição, não constituem remuneração de factores produtivos.

Surge, deste modo, uma dupla forma de exprimir o valor da produção do país: *ao custo dos factores e aos preços do mercado*. É claro que o segundo total incluirá o primeiro, divergindo por uma parcela que, como adiante se verá, corresponde ao valor dos impostos indirectos abatidos dos subsídios. A passagem de um conceito expresso «ao custo dos factores» para o mesmo referido «aos preços do mercado» não apresenta pois dificuldades de maior, resumindo-se á soma (ou subtracção no caso inverso) do valor líquido da parcela antes indicada.

A razão de tal tratamento dos impostos indirectos reside em se admitir que o seu pagamento ao Estado não constitui uma remuneração de factores produtivos mas antes uma parcela que é transferida para os fins de interesse geral cujas despesas este efectua na sua qualidade de consumidor final. Desta forma o imposto indirecto entra como parcela constitutiva do preço de venda, sem qualquer relação com a utilização de um determinado factor produtivo, indo recair, portanto, sobre o consumidor final. No caso dos impostos directos, ao contrário a importação arrecadada pelo Estado está relacionada com um dado factor produtivo, incidindo sobre o rendimento gerado pela utilização desse factor, o qual se toma antes do pagamento desses impostos.

O efeito do imposto directo atinge assim o possuidor do factor produtivo, trabalho ou capital».

Um rei em Espanha

Conti. da página 1

órgãos da vida pública; a sociedade manifestando-se livremente em todas as questões de opinião, a garantia integral das liberdades colectivas e individuais, alcançando-se assim o nível político da Europa Ocidental de que a Espanha faz parte.»

Mas a verdade é que apenas 19 procuradores ás Cortes espanholas votaram contra a nomeação do Príncipe das Asturias como sucessor do Chefe do Estado, enquanto nove se abstinham e 491 aprovavam. Para Don Juan Carlos Teresa Siverio Alfonso Bourbon y Battenberg, Sua Majestade Católica de Espanha, das Duas Sicilias, de Gibraltar, das Indias Ocidentais e Orientais e dos Países Oceanicos (é o Conde) as poucas aspirações que ainda pudesse alimentar desvaneceram-se agora.

Segundo observadores qualificados, foi apenas no ano passado que Franco começou a encarar o problema da sucessão. Ao mesmo tempo, um grupo do Governo, chefiado por Laureano Lopez-Rodó, ministro do Planeamento Económico e membro da Opus Dei, começou a fazer força no sentido de que a decisão fosse favorável a Juan Carlos. Os falangistas, contudo, nunca pretenderam uma monarquia, ao mesmo tempo que se batem por uma reforma da Lei Sindical. Hoje, pensa-se que os falangistas acederam á nomeação do príncipe em troca da reforma sindical.

A. V. C.

tem a palavra o leitor

Opiniões sobre a «Mesa-Redonda»

Entre a numerosa correspondência recebida, com aplausos, críticas e sugestões a este suplemento, publicamos hoje as seguintes passagens:

«Não há dúvida que este suplemento mostra potencialidades para trazer até nós, leitores de jornais portugueses, habituados a que lhes sirvam diàriamente o prato da casa — com pouco sal e muito futebol —, o que pensam os mais variados especialistas da maneira como está estruturado o seu ramo de actividade (O que se fez? O que se podia ter feito? O que precisa fazer-se?) para sairmos do impasse em que caímos. Embora não sejamos os responsáveis directos, não nos faltam culpas pelo nosso silêncio: «quem cala consente». Esperemos que o clima lhe seja propício.»

A. J. Veríssimo Ferro (Lisboa)

*

«É de felicitar a iniciativa da publicação da **Mesa-Redonda.** Além dos ângulos focados, existem montanhas de outros, mas antes de encetar qualquer debate é necessário que se proceda a uma desintoxicação cerebral, a qual, ainda que pensem, não se vislumbra.»

João Rubem (Porto)

Declaração dos Direitos dos trabalhadores científicos

Continuamos hoje a publicação da Declaração dos Direitos dos Trabalhadores Científicos, estabelecida na 9.ª assembleia geral da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos (1 a 5 de Abril), em Paris).

4. DIREITOS DOS TRABALHADORES CIENTÍFICOS NOS SEUS EMPREGOS (Con:,)

4. 5 — Referências, em mudança de situação

Ao abandonar uma situação, o trabalhador científico tem o direito de obter um certificado mencionando todos os factos importantes acerca das suas actividades durante o período de emprego. A organização deve ser compelida a discutir os termos do certificado com o trabalhador científico, antes de o emitir. Este documento não deve conter nada em detrimento do trabalhador científico.

4. 6 — Condições de trabalho científico efectivo

Em virtude do valor e da importância do trabalho dos cientistas e professores de ciências, o mesmo deve ser organizado e assistido de forma a evitar perda de tempo e energia, e efectuado em condições favoráveis.

O número total de horas de trabalho dos trabalhadores científicos não deve exceder as fixadas para outras ocupações. Deve reconhecer-se uma certa flexibilidade em certas categorias de trabalho criador e não deve exigir-se obediência a horários rígidos nos casos em que tal possa prejudicar o curso normal do trabalho, levando em consideração as actividades de apoio de técnicos e outro pessoal.

A fim de poderem elevar o seu nível profissional aos trabalhadores científicos devem ser dadas licenças e oportunidades para seguirem cursos para obtenção de qualificação extra-escolar.

Devem ser dadas oportunidades e facilidades adequadas aos trabalhadores científicos para dedicarem uma parte das suas horas de trabalho a conferências científicas ou a outras formas de contacto com os seus colegas de profissão e para aprofundarem os seus conhecimentos e qualificações, mantendo-se em dia com os desenvolvimentos da ciência através de literautra publicada.

4. 7 — Determinação de salários

Os salários e ordenados dos trabalhadores científicos devem ser definidos por negociações entre os sindicatos e as entidades patronais. Os níveis de ordenado de trabalhadores científicos devem ser determinados em vista de qualificações, treino e experiência de trabalho científico mas sem olhar a sexo, raça, credo ou nacionalidade.

4. 8 — Férias

Todos os trabalhadores científicos têm direito a férias anuais apropriadas com pagamento por inteiro, as quais não deverão ser inferiores a um mês, além dos feriados públicos oficiais.

4. 9 — Licenças

Após alguns anos de emprego, um trabalhador científico deve ter um período substancial de licença com pagamento por inteiro para estudo num ramo científico relacionado com o seu ou no seu próprio. Este período de licença para estudo deve contar para efeito de antiguidade no emprego e pensão e ser concedido independentemente das oportunidades concedidas para actualização de conhecimentos, referidas na secção 4. 6.

Também deve ser dada aos trabalhadores científicos licença sem perda de antiguidade nem direitos de pensão, no âmbito de acordos multilaterais ou bilaterais entre organizações de países desenvolvidos e países atrasados. Além disso, devem fazer-se acordos especiais para cobrir as suas despesas extraordinárias.

Os trabalhadores científicos devem ter licenças com pagamento por inteiro que lhes permitam tomar parte nas actividades sindicais e de organizações profissionais.

Os trabalhadores científicos devem ter licença com ordenado por inteiro por razões pessoais especificadas nos acordos de trabalho.

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços. Contém 4 ingredientes especiais:

1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
4 - Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e, com **Dentu-Creme**, sorria e esqueça-os.

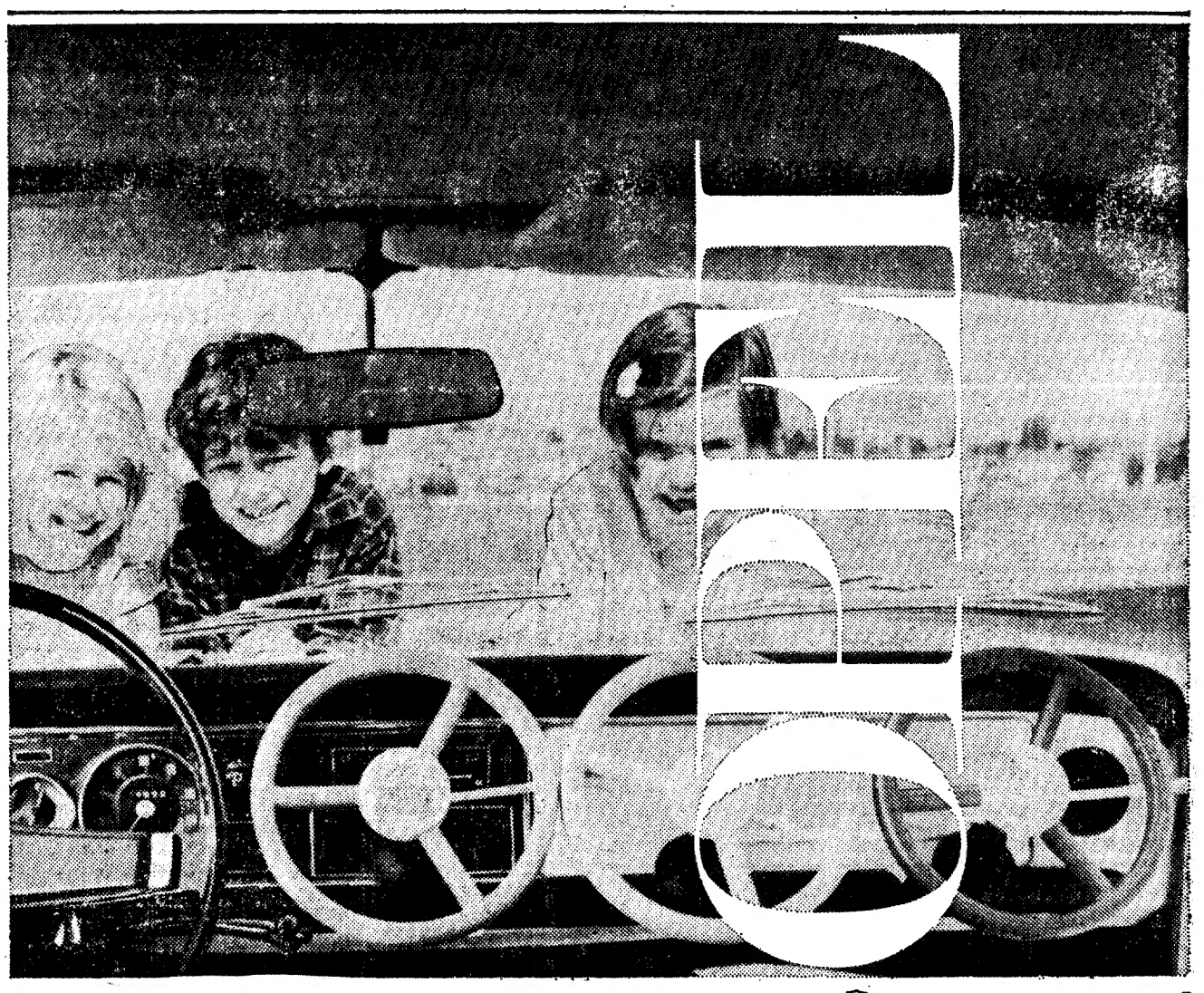
AGORA!

CRÉDITO A 24 MESES SEM PAGAMENTO INICIAL

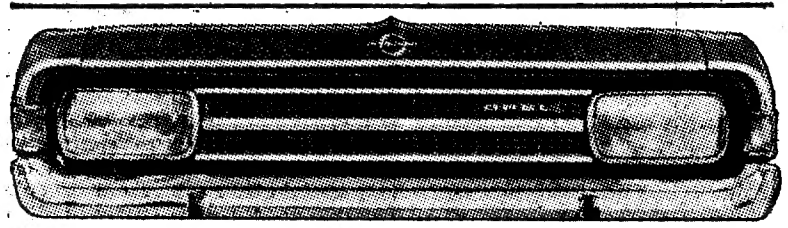
FRIGORÍFICOS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA — CONSULTE-NOS

ASTROTÉCNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B



SEJA VOCÊ O JUIZ



Quando se diz de um carro que as suas características são a **TÉCNICA** e a **ELEGÂNCIA, pode estar certo de que se fala do OPEL REKORD.**
De facto seria suficiente recordar as palavras da crítica europeia; contudo não o faremos. Preferimos que seja você o juiz do seu carro. Verá que há-de encontrar as palavras exactas para definir o CONFORTO, a SEGURANÇA e a extraordinária ELEGÂNCIA do seu OPEL REKORD.
A propósito: notou o ar sério e compenetrado dos miúdos quando «guiam» o seu carro?

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

OPEL REKORD

4 modelos — 2 portas/4 portas / Rekord «L» / Coupé

GM marca de confiança

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

AUTOMOBILISMO

O tira-teimas

BANDEIRA DE LIMA

Os automóveis puxam mal ou puxam bem conforme o estado de conservação e de afinação dos respectivos motores. E, de acordo com aquele comportamento as pessoas gabam-se ou queixam-se das mecânicas de que dispõem. Bem, há as outras que ficam indiferentes e apenas reagem quando o automóvel pára definitivamente...

Entre umas e outras há evidentemente uma diferença de sensibilidade que lhes permite ou não aperceberem-se da perda de «performance» do automóvel. Esta percepção, evidentemente existe em maior ou menor grau, conforme as pessoas, mas na realidade, para ela não existe medida. E, assim, quando se recebe um automóvel acabado de corrigir em oficina por causa do «puxar mal», a indicação invariável do recepcionista ou do experimentador de que «agora puxa bem» tem apenas um pequeno significado.

Isto não quer dizer, evidentemente, que exista da parte da oficina o propósito deliberado de enganar. Simplesmente o «puxar bem» não é uma medida e, portanto, não se presta a uma comparação válida entre aquilo que o automóvel é capaz de fazer e aquilo que efectivamente faz.

Apenas os «numeros» são capazes de permitir uma tal comparação, e esses nunca são indicados, nem sequer, obtidos. Assim, o «puxar bem» é variável de experimentador para experimentador da mesma maneira que o é de dono de carro para dono de carro.

Claro que existem processos de controlar as «performances» de um automóvel. Uns mais fáceis, outros mais difíceis, uns mais rigorosos, outros menos, mas em qualquer caso susceptíveis de fornecer resultados concretos acerca da «performance» efectiva de qualquer automóvel.

Quase todos os métodos directos entram em linha de conta com factores de fácil utilização: tempos e distâncias. E o rigor dos resultados obtidos resume-se no cuidado e na atenção dedicada ás medições.

Uma percentagem de erro existe sempre mesmo nos métodos mais rigorosos, mas, no caso comum que não devemos ultrapassar dentro do espírito do presente artigo, os marcos hectométricos das estradas nacionais e o cronógrafo comum, capaz de indicar quintos de segundo servem perfeitamente.

Os valores a observar limitam-se aos tempos de aceleração em determinado percurso, sempre o mesmo, e, eventualmente, quando se tem inteira confiança na mecânica, uma confirmação da velocidade máxima em plano.

Evidentemente que um certo numero de cuidados deve ser tomado no sentido de evitar erros nas medições.

Por exemplo, o ensaio de aceleração deve ser efectuado em rampa, onde as diferenças são maiores que em plano, e medindo, por exemplo, o tempo gasto a percorrer a distância de 400 metros, em «prise» a partir de metade da velocidade máxima e acelerando a fundo à passagem do marco hectométrico em que se inicia a contagem do tempo. É importante escolher uma rampa em que o motor tenha força suficiente para que a velocidade do automóvel cresça desde que o acelerador é posto a fundo.

E o vigor de uma medição deste tipo baseia-se na precisão do início e do termo de contagem do tempo, na exactidão da velocidade com que o automóvel entra na zona cronometrada que terá de ser igual de ensaio para ensaio, e na semelhança de pesos transportados de cada vez.

São estes os números capazes de fornecer uma indicação válida da forma como o automóvel está a puxar, e, ainda que o processo descrito seja um tanto rudimentar, sempre representará algo de mais preciso do que as ilusórias noções de «puxar bem» ou «puxar mal».

Calços para travões
Discos para Embraiagem

O MOTOR DO SEU CARRO AQUECE, SE O RADIADOR E O MOTOR ESTIVEREM SUJOS.

Resolva este grave problema em 30 MINUTOS, econòmicamente e sem PARALISAÇÃO DO SEU CARRO, pois não é necessário desmontar o radiador ou o motor.

POSTO DE ASSISTÊNCIA

À AV. 24 DE JULHO, 60-G

TEL. 66 90 44

de ECV — ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS À SUA ESCOLHA

ECCLES EUROPE

FAIRHOLME SPRITE

MARCAMPO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

Que entende por «esquerda» e «direita»?

Continuação da página 7

económicas (e políticas...) antiquadas... ou opostas a certas ideias de progresso **Esquerda** seria o modo de agir contra todas essas estruturas.

Se isso se torna verdade para a **esquerda** há o perigo de simplificar demasiado o conceito e a realidade à **direita.** Basta apreciar o que se passa numa sociedade como a norte-americana, uma sociedade de consumo, tecnològicamente muito avançada, em que as posições relativas do capitalismo e do proletariado são muito diferentes, na aparência, das que existem em sociedades menos desenvolvidas.

Parece-me que é demasiado simplista reduzir a **direita** ao fascismo e a **esquerda** ao comunismo, sobretudo quando nos damos conta das diversas gradações políticas que a **esquerda** e a **direita** têm vindo a assumir, desde a direita mais extremista à esquerda mais revolucionária. **Esquerda e direita** saem assim, talvez, um pouco do campo da ideologia para se afirmarem no campo da acção — e creio ser este o aspecto mais positivo e mais relevante sob o qual devem ser encaradas. Com maior ou menor consciência, em maior ou menor grau, mais ou menos politizado, creio que todo o homem acaba por fazer uma opção entre estas duas concepções do mundo, entre estes dois modos de agir, entre a esperança e o conformismo... É evidente que a acção (de direita ou esquerda) tem que estar apoiada numa ideologia, mas creio que as pessoas a assumem naturalmente, embora a informação e o seu livre acesso ou ignorância possam temporàriamente condicionar essa escolha.

«LONDRES TAMBÉM RESPONDE»

«Ao acaso da rua» torna-se por vezes no acaso do imprevisto e o fio do diálogo, consoladoramente, aparece nas mãos dos nossos leitores. De Londres, escreve-nos o sr. Lopes Rego, que de si mesmo confessa ser pessoa simples, filho de trabalhadores. Entre outras coisas, pede-nos que publiquemos o seu depoimento sobre **direita e esquerda,** a última pedra com que encerramos este inquérito.

— Para nós, povo, **esquerdas e direitas** e até mesmo o **centro,** só têm significado quando tais doutrinas se expressam em factos da vida diária. Só ali é que podemos ver qual é que está ao nosso lado, à «mossa mão direita...»

É «farisaica» ou hipócrita toda a doutrina que distrai a nossa atenção dos problemas prementes da existência como sejam: o problema da alimentação, da habitação, da instrução e do emprego, com ideologias mais à **esquerda** ou mais à **direita,** religiosas ou não **religiosas.** É o mesmo que prometerem-nos o pão e darem-nos uma **pedra,** ou prometerem-nos peixe e darem-nos uma **serpente.**

Tais rótulos não nos impressionam grandemente. O que nos impressiona e interessa é a qualidade do **vinho** ou do produto que tal **rótulo** reclama...

Só pelo fruto é que se pode conhecer a árvore, pois não há melhor medida de aferição que aquela que mede as ideias e as palavras pela sua expressão ou manifestação em sentimentos e acção.

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.DA
AV.ª DA LIBERDADE, 73-77
AV.ª DEFENSORES DE CHAVES, 91-B
LISBOA

MAIO, UM ANO DEPOIS... (2)

Um sonho demasiado grande

MARIA ANTÓNIA PALLA

Que se passa ali? Que se irá passar? Para todos os que se reconhecem ligados ao seu património cultural, a vitória ou a derrota dos insubmissos franceses pertence um pouco à sua própria luta.

Os políticos da esquerda e da direita agitam-se. O movimento, na sua espontaneidade, ultrapassa todos os programas, todas as previsões. E, na medida em que põe tudo em causa, sem nada oferecer, é incomodo. Obriga a pensar, a reflectir, a rever. Nem sempre isso é possível em política.

Os estudantes proclamam a caducidade do ensino e a sua íntima ligação com o sistema político vigente. Reclamam a libertação dos companheiros presos, a demissão do reitor da Sorbonne e do prefeito da Polícia, o fim do regime de mandarinato e do princípio da autoridade, a instituição da livre discussão. Confusamente, contraditòriamente, por vezes, afirmam, com a maioria dos professsores, a sua recusa á tecnocracia e á burocracia, limitativas de todo o acto criador. Os trabalhadores reivindicam, pela primeira vez, como aspiração fundamental, a participação na gerência da empresas. Existe nas reclamações de uns e outros, uma natural convergência política.

Em breve, porém, os organismos representativos (partidos políticos e sindicatos), os encaminham estes últimos para o quadro tradicional das acções reivindicativas: aumento de salário, melhoria da assistência social.

O Governo dispõe-se a negociar. E enquanto os «leaders» estudantis—Geismar, Cohn-Bendit e Sauvageot — continuam a defender a unidade dos estudantes e dos trabalhadores na luta por um ideal comum, os dirigentes operários desviam-nos do campo onde uns e outros se poderiam encontrar.

Em vão, os universitários esperarão pelos trabalhadores no encontro marcado junto á Gare de Lyon.

Jeanette Vermeersh, viuva do antigo chefe do Partido Comunista Francês, Maurice Thorez, caminha á frente de uma manifestação operária que nesse mesmo momento se realiza numa das portas de Paris.

Os sindicatos, o patronato e o Governo encetam negociações. O Ministro da Educação demite-se. Num discurso proferido depois de uma viagem relâmpago á Alemanha, o general De Gaulle anuncia a dissolução da Assembleia Nacional e assegura que uma reforma da Universidade será promulgada em breve. Nenhum dos estudantes presos nas manifestações foi condenado. A revolta salda-se com menos de uma centena de mortos e alguns feridos. A ultima manifestação, data da noite de 29 de Junho, véspera das eleições.

Junho chega. Com ele, as férias. Os estudantes começam a debandar das cidades. A França burguesa vê com alívio o termo de um longo período de agitação. Fatigada de uma festa que se prolongava para lá do desejável, reclama, agora mais do que nunca, a instauração da ordem.

E AGORA?

Sobre estes acontecimentos um ano, exactamente, passou.

Os trabalhadores receberam um aumento de 10 por cento nos vencimentos e o direito a um reembolso de 75 por cento no campo da assistência social. Uma lei de orientação para o ensino superior foi promulgada em Novembro de 1968. A universidade é assegurada personalidade moral e autonomia financeira a fim de cumprir a sua missão: «concorrer para a promoção da cultura da sociedade através da responsabilização cada vez maior do indivíduo em relação ao seu destino». Os estabelecimentos de ensino são livres de elaborar o seu próprio estatuto e passam a ser administrados por um conselho composto de representantes eleitos dos professores, investigadores, alunos e pessoal administrativo. Um conselho nacional, consultivo do Ministério da Educação, foi instituído. Aos estudantes é reconhecida a liberdade de informação no que repeita a problemas políticos, económicos e sociais, desde que não perturbem as actividades do ensino e não constituam forma de propaganda, susceptível de perturbar a ordem pública.

Há quem a considere insuficiente. Há quem a pretenda demasiado avançada para poder ter aplicabilidade em muitos aspectos. Há quem a declare uma armadilha para formar tecnocratas. Há ainda quem se recuse, sequer, a reconhecê-la.

— Depois de Maio de 68 nada voltará ao que era dantes — sente e afirma toda a gente.

Em Maio de 1969 os principais condutores da revolta de 68 estão fora de cena.

Cohn-Bendit, expulso como agitador estrangeiro, goza férias em Capri e prossegue, algures na Europa, a sua doutrinação sem programa, aguardando o momento de poder voltar a França. Alain Geismar, trinta anos, substituído do secretariado do SNESUP por um colega mais velho, de tendências moderadoras, continua a ensinar, como assistente de Física, na Faculdade de Ciências de Paris. Jacques Sauvageot, vinte e seis anos licenciado em direito, abandona a chefia da União Nacional dos Estudantes Franceses (UNEF) e prepara-se para seguir para a Córsega, onde cumprirá o serviço militar. Inesperadamente, quando nada, aparentemente nada, o fazia supor, De Gaulle pede uma vez mais o apoio directo da nação, através de um plebiscito, para fazer depender exclusivamente da vontade popular a continuação do seu mandato. Ao «não» da França, o velho general retira-se, deixando o campo aberto á campanha eleitoral.

Abundam as candidaturas da esquerda e da direita. Pela primeira vez na história da França, um estudante, vinte seis anos, trotskista, é candidato á Presidência da Republica : Alain Krivine.

É tempo, já, de repetirmos a pergunta que motivou o reavivar destes acontecimentos históricos. Que aconteceu, exactamente, em França, em Maio de 1968? Que irá acontecer? Será porventura demasiado cedo para o sabermos. Mas todos sentimos que a resposta a esta pergunta supera o quadro de uma simples eleição presidencial.

Quando Alain Geismar, Jacques Souvageot e Daniel Cohn-Bendit marchavam juntos em Paris...

Mas deixemos aos políticos o seu jogo. A curiosidade do repórter interessta mais a opinião dos artistas, dos sociólogos, dos historiadores, dos estudantes, do povo anónimo. Porque eles são, cada um no seu sector, os autênticos criadores da vida, os transmissores e os transformadores imediatos, sensíveis, das mais profundas inquietações dos Homens.

Por isso, daremos a palavra, em primeiro lugar, a um percursor da contestação: um cineasta chamado Jean Luc Godard.

A SEGUIR

«Jean Luc Godard: Basta de contestar Agora é preciso analisar»

A crise do ensino

UM LIVRO FUNDAMENTAL

A editora Gauthier-Villars, de Paris, incluiu, em 1966, na sua colecção «Hommes et Organisation», que é dirigida por J. Ardoino, um livro fundamental: «La pédagogie institutionnelle» de M. Lobrot.

Lamenta-se que, ainda hoje, não esteja traduzido para português um livro que, para além de dar uma interpretação bastante clara da evolução da pedagogia, situa a escola de hoje numa perspectiva bastante lucida em relação á realidade.

O autor divide o seu livro em duas partes, nelas encarando, fundamentalmente, problemas da pedagogia em suas relações com a burocracia e os aspectos que dizem respeito á superação da crise do ensino, através da autogestão pedagógica.

A complexa administração organizada em que a escola se transformou provocando, em particular, a alteração e o falseamento das relações humanas é um problema a cuja resolução o grupo de professores da «pedagogia institucional», no qual se inclui o autor, dedicou o maior interesse.

Inspirados pela psicossociologia estes pedagogos entendem que a solução para a gravidade da situação em que a escola se encontra deverá ser procurada numa revisão muito profunda da atitude dos professores, que a não-directividade já sugerira, e na mudança de comportamento dos alunos, em relação uns aos outros e tendo em vista a realidade, tal como lhes é apresentada.

Porém, que esta alteração não basta é o que este importante livro pretende demonstrar, através da intenção do seu autor que, a certa altura, afirma: «Já explicámos e demonstrámos a insuficiência da cooperação e da não-directividade e a utilidade de recorrer á autogestão. A cooperação implica, sómente, união das forças de vários indivíduos participando, com igual intenção, na busca de um objectivo. A não-directividade identifica a atitude daquele que, possuindo legalmente o Poder, aceita abandoná-lo. Num e noutro caso não se exprime o que, portanto, é essencial numa nova maneira de encarar as relações humanas, na medida em que os indivíduos não estão separados como parece indicar a noção de cooperação, e o abandono do Poder não é mais do que um aspecto preliminar.»

Finalmente, podemos perceber como a autogestão pedagógica contribui, de forma decisiva, para a ambicionada autogestão social.

É duvidoso que a leitura de um livro ou mesmo de muitos livros constitua motivação suficientemente forte para a urgente renovação pedagógica. O que se espera é que, da acção educativa em que os professores se encontram empenhados se extraiam as duvidas e as inquietações que essa actividade, inevitàvelmente, provoca. E que, então, a partir desta situação, se procurem os elementos que nos possibilitem a descoberta de uma nova forma de actuação. Nesta obra poderemos encontrar muitos desses elementos. Só desta maneira será dada a devida significação ao autor que, hoje, propomos e que dirigiu o seu livro aos professores que se inquietam verdadeiramente.

JORGE CRESPO

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 25 DE JULHO DE 1969 — N.º 6